ANNO XXXVI. NUMERO 253

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUARTA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutus da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Feliciano m.; S. Zenobio m.
30 Terça. S. Serapião b. c.; S. Lucano m.
31 Quarta. S. Quintino m.; S. Lucilla v. m.
1 Quinta. ✠ Festa de todos os Santos.
2 Sexta. Commemoração de todos os defuntos.
3 Sabbado. S. Malaquias b. primaz da Irlanda.
4 Domingo. S Carlos Borromeu cardeal.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao Exm visconde commandanta superior da guarda nacional do Recife.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede o tenente ajudante do quinto batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Caetano Quinteiro Galhardo, no incluso requerimento documentado.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de informar sobre os quatro inclusos requerimentos em que Fielden Brothers, emprezarios da illuminação a gaz pedem o pagamento do que foi consumido nos quarteis da Soledade e Hospicio e no hospital militar durante o mez de setembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade, visto ter provado isenção legal o recruta Angelo da Silva Guimarães.

Dito ao chefe de policia.—Queira V. S. expedir suas ordens para que os subdelegados da policia auxiliados pelos respectivos inspectores de quarteirão, por intermedio de V S. ministrem, até o fim de janeiro proximo vindouro impreterivelmente as informações constantes dos mappas inclusos relativamente a engenhos, estabelecimentos ruraes, industriaes e fazendas de creação existentes nos districtos de sua jurisdicção.

Dito ao commandante superior do Bonito.—Devolvo a V. S. a inclusa conta da despeza feita com o fornecimento de luzes ao quartel do destacamento da guarda nacional do municipio do Bonito, a qual veio annexa ao seu officio de 30 de setembro ultimo, afim de mandar reforma-la no sentido da informação junta por copia do inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvendo a V. S. a pret em duplicata, a que se refere a sua informação de 25 do corrente, sob n. 1115, o autoriso a mandar pagar ao negociante José de Oliveira Ramos e Silva a quantia de 402$300 rs. em que importam os vencimentos relativos ao mez de setembro ultimo do destacamento de guardas nacionaes de Páo d'Alho, conforme me requisitou o respectivo commandante superior em officio de 6 deste mez.—Communicou-se ao supradito commandante supesior.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes as inclusas copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datadas de 3, 10 e 19 do corrente.

Dito ao mesmo.—Visto que segundo consta de sua informação de 25 do corrente, sob n. 1117, não existe o credito para pagamento da quantia de 387$670 rs., dispendida pelo primeiro enfermeiro do arsenal de marinha, Camillo de Lelis Peixoto com a respectiva enfermaria e a dos africanos livres no mez de junho deste anno, autoriso a V. S. a mandar effectuar esse pagamento sob minha responsabilidade nos termos do art 1º § 12 do decreto de 7 de maio de 1842.

Dito ao mesmo.—Segundo consta da informação da contadoria dessa thesouraria, a que se refere a de V. S. de 18 do corrente, sob n. 1086, se está a dever ao capitão delegado do Cabo, José Pereira Teixeira a quantia de 90$. por haver capturado para o exercito os 9 recrutas mencionados na relação junta, mas tambem a de 16$ pela prisão de dous desertores contemplados na mesma relação e pertencentes aos batalhões nono de infantaria e quarto de artilharia a pé, aos quaes se recolheram em 18 de abril e 30 de maio deste anno, conforme declarou o coronel commandante das armas em officio de hontem, sob n. 1131, junto por copia.

Autoriso, pois, a V. S. a mandar pagar da primeira das mencionadas quantias a importancia de 20$000 rs. para que ha credito, segundo consta da citada informação, bem como a segunda, que reunidas prefazem a somma de 36$000 rs., ficando o mais para ser satisfeito quando houver quota

Convém, outrosim, que V. S. providencie ácerca do pagamento do que se estiver a dever ao mesmo capitão pela prisão do desertor da escuna *Lindoya* João Johson e dos dous recrutas da armada Zeferino José e José Roberto dos Santos.

Relações de que trata o officio supra.

Recrutas.

José Braz da Cunha.
Innocencio Antonio Narciso.
Antonio Francisco da Silva.
João Alves de Campos.
Antonio Fernando.
Joaquim José Germano.
Manoel Antonio dos Santos.
Pedro Lopes da Silva.
Domingos José de Macedo.

Desertores.

9º batalhão de infantaria.
Manoel Quintiliano.
4º de artilharia a pé.
João Luiz de Paula Cavalcanti.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Respondendo ao officio de V. S, de 18 deste mez, tenho a dizer-lhe que, prohibindo o aviso de 15 de outubro do anno passado, a compra de materia prima para fardamento do exercito relativo ao segundo semestre do corrente anno, não fundamenta a impugnação de Vmc. ao pedido, que fez o commandante do 10º batalhão de infantaria, de fardamento para as praças recrutadas, as quaes indo alistadas posteriormente, não podiam ter sido contempladas no pedido ordinario para aquelle segundo semestre. Deve, pois, Vmc. mandar fornecer com toda brevidade, como convém, o fardamento, que for indispensavel para as referidas praças, contempladas no pedido que junto devolvo.

Dito ao director das obras publicas.—Annuindo ao que me requisitou o chefe de policia, em officio da hontem, sob n. 1410, recommendo a Vmc., que mande fornecer á casa de detenção uma mesa de madeira com 6 palmos de cumprimento sobre quatro de largura, com 2 gavetas e chaves, 2 mochos com assento de palhinha, bem como 50 colchões e igual numero de traveseiros para a respectiva enfermaria, apresentando a competente conta, afim de ser satisfeita.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Restituindo a Vmc. o requerimento do preso Benedicto José da Silva, o autoriso a mandar pagar nos termos de sua informação de hontem, sob n. 279, a quantia de.... 11$200 rs. que se lhe está a dever como serventa das obras da casa de detenção.

Dito a camara municipal do Cabo.—Em resposta ao officio, que me dirigio a camara municipal do Cabo, em 23 do corrente, tenho a dizer-lhe, que approvo a arrematação dos impostos, que menciona no citado officio.

Dito ao major Manoel Figueiroa de Faria.—Attendendo ao que Vmc. expõe em sua petição, datada de 26 do corrente, resolvi prorogar, por mais cinco mezes, o prazo marcado por officio de 16 de junho ultimo, para conclusão da impressão da estatistica da provincia. o que lhe declaro para seu conhecimento.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda recommendar a V. Exc. a expedição de suas ordens para que, hoje ás 4 horas da tarde se façam as honras funebres do estylo ao 2º tenente do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional Militão Borges Uchôa, cujo cadaver se acha depositado na matriz da Bôa-Vista.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Brejo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio que V. S. dirigio, no 1º do corrente, communicando ter nomeado o cidadão José Magalhães da Silva Porto, para servir interinamente o lugar de promotor publico dessa comarca.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 30 de outubro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 34.

O coronel commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição que de conformidade com as ordens do governo, desembarcou hoje, vinda da Bahia, a primeira alla do 2º batalhão de infantaria do exercito, composta do estado maior e menor do batalhão, e da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª companhias, tendo-se-lhe destinado para alojamento o quartel das Cinco Pontas.

O commandante das armas conscio dos bons serviços prestados por este batalhão, e tendo perfeito conhecimento do seu digno commandante d Sr. coronel Luiz José Ferreira, e de sua briosa officialidade, conta com a continuação desses serviços em prol da tranquilidade publica, e das instituições do paiz.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de outubro de 1860.

Meu caro correspondente.—Grande tem sido o impulso dado aos negocios sobre a unidade da Italia, cuja importancia domina todos os outros acontecimentos européos; como bem se pode colligir do projecto de lei apresentado ultimamente ao parlamento italiano pelo Sr. de Cavour, projecto que encerra a autorisação ao governo para decretar e proceder á novas annexações, e que que não pode deixar de referir-se á Sicilia, ao estado de Napoles, ás Marchas e á Ombria.

Para aquelles que são por sympathia dedicados á regeneração italiana, os primeiros dias da ultima quinzena foram abundantes de vezes apprehensões. O antagonismo já despertado entre Garibaldi e o conde de Cavour augmentou á ponto de por momentos suppôr-se, ávista dos rumores espalhados, que esses dous homens apezar de inteiramente devotados a essa obra de emancipação da sua patria, cujos destinos delles dependem, iriam arriscar n'uma luta de influencia o fructo de uma sabia paciencia, e de heroicos esforços.

Algumas pessoas mal intencionadas que cercam a Garibaldi, procuraram persuadi-lo de que Cavour era um traidor vendido a diplomacia estrangeira; e Garibaldi ainda todo offendido pela alienação de Nice, sua provincia natal, teve a fraqueza de dar-lhes ouvido. Da mesma sorte o Sr. de Cavour dera ouvidos a outros que abusavam da apparencia um pouco mazzinista que tinham os actos de alguns dos amigos intimos de Garibaldi, e das palavres imprudentes proferidas por este ultimo, outros que se esqueciam ou fingiam esquecer-se de que Garibaldi proclamava na Sicilia e em Napoles a autoridade de Victor Emmanuel, e que pozera a esquadra napolitana sob as ordens do almirante Persano. Dahi originou-se uma indisposição reciproca, e vivas susceptibilidades appareceram que deram lugar momentaneamente a uma dissenção real.

Tratava-se de saber se já era tempo de annexar o reino das Duas-Sicilias ao reino da Italia Central. Garibaldi era de opinião que esse acto fosse addiado para mais tarde; Cavour pelo contrario queria que elle fosse logo effectuado.

Garibaldi tinha uma idéa: conservando as suas forças em disponibilidade contava obrigar o conde de Cavour a empenhar-se contra a Austria: elle pensava em Veneza; e como dissera que Roma viria a ser muito breve a capital da Italia unificada, entenderam dever attribuir-lhe o louco e temerario projecto de atacar aquella cidade antes mesmo de tomar a offensiva contra a Austria.

Ora, era preciso que Garibaldi estivesse completamente illudido pelos seus para pensar um só momento em pôr em pratica semelhante projecto de ataque contra Roma, defendida por nossa guarnição franceza. Os soldados da França não deixariam assim insultar a sua bandeira! E se elles chegassem a desembainhar a espada poderia isto suspender a marcha que tem levado a liberdade da Italia, e as suas legitimas esperanças de regeneração; se a França retirasse o seu apoio, a Peninsula ficaria á discripção da Europa absolutista!

Mas Garibaldi nunca pensou em insultar a bandeira franceza; isto nem se discute mais por ser uma cousa a que mesmo não podemos dar credito. O que concorrera para dar alguma consistencia a esse boato foi a noticia de haver chegado em Napoles o grande poeta Victor Hugo, e o democrata francez Ledru Rollin: porém dias depois verificou-se que Victor Hugo não havia deixado Guernesey, e que Ledru Rollin se achava em Londres, ambos sem intenção alguma de sahir desses lugares.

As apparencias socialistas da resistencia de ditador á politica do gabinete de Turin eram pois uma pura invenção: elle pensava em Veneza, por que queria aproveitar o estado em que se acha a Austria, de desorganisação e desmante-lo, queria mais aproveitar o enthusiasmo occasionado pelos successos recentes na Italia, afim de proseguir na sua empresa ao norte da Peninsula, e completar a obra de emancipação nacional. O Sr. de Cavour porém entendeu que cumpria organisar a Italia politica e militarmente, antes de arriscar-se n'uma guerra contra o exercito da Austria e as fortalezas do quadrilatero: tanto mais quanto os successos até então favoraveis á Italia e contrarios á Austria, poderiam crear tal necessidade, poderiam fazer que germinasse no pensamento dos estadistas austriacos tal idéa rasoavel, que viesse a luta a tornar-se inutil.

Assim pois desviada essa idéa de um ataque contra Veneza, resta a sorte de Napoles e de Palermo. Garibaldi é um valente soldado, um patriota ardente; mas nem elle, nem os seus possuem conhecimentos sobre a administração, sobre as finanças e a diplomacia. Se com o seu senso politico elle guiado por uma sabia inspiração, comprehendeu que a republica nas Duas Sicilias anniquilaria para a Italia as sympathias do governo francez, e que seria um dissolvente para a monarchia tão nacional de Victor Emmanuel, não deve desfazer com uma mão aquillo que fez com a outra.

O conde de Cavour tem insistido para acabar com esse estado de cousas provisorio, que não pode deixar de promover a amarchia. Sobre este ponto é ainda o ministro piemontez que tem toda a razão, e Garibaldi nenhuma; porque naturalmente se acha esquecido desta verdade—que o bom successo e a força da revolução italiana foram devidas á possibilidade de apoiar-se ella sobre o exercito, administração e diplomacia piemonteza, assim como encontrar elementos promptos de organisação e advogados autorisados e reconhecidos junto aos governos da Europa.

O primeiro, o maior interesse da Italia consiste em acabar com o estado provisorio tanto quanto for possivel: a presença em Napoles e Palermo de um governo incontestado dará fim a mil difficuldades e receios, arregimentará debaixo do estandarte da emancipação nacional todas as actividades consumidas sem fructo nas lutas intestinas. O prolongamento indefinido da annexação é uma porta aberta para a anarchia, para as reacções.

A verdade acaba sempre por triumphar; quando Victor Emmanuel, obrigado a escolher entre os dous principaes campeões da causa nacional, respondeu ás cartas de Garibaldi oppondo a recusa a mais absoluta sobre o querer este discutir a sua prerogativa real, e declarando que conservaria no gabinete a Cavour, ajudado de Farini e Fanti, Garibaldi recebeu das mãos de Pallivicino Privulsio a resposta do rei sem manifestar grande colera, renunciou facilmente as suas exigencias, e até mesmo acabou por acolher com satisfação a noticia da entrada do general Cialdini a frente de 20,000 homens sobre o territorio napolitano. Esqueceu-se desse desastrado discurso dirigido ao povo de Palermo, no qual pronunciara que no caso de não ser addiada a annexação elle deporia a sua espada e demittir-se-hia da ditadura.

Finalmente continuou a sua campanha nos Abruzos. Até o proprio Kossut lhe recommendára em nome dos destinos da Hungria que se conservasse ligado da maneira a mais intima á Victor Emmanuel e ao seu governo, porque, dizia elle, das mãos desse principe dependiam a liberdade e o engrandecimento da Italia: convidara-o á renunciar á todo e qualquer designio sobre Roma afim de não attrahir sobre si a inimizade da França, unica defensora da Italia, unica esperança das nacionalidades opprimidas; finalmente pedira-lhe que se abstivesse de toda a instigação ou empreza revolucionaria relativamente á Hungria, porque não era ainda chegado o momento favoravel.

E realmente se ha um homem de cuja sinceridade não deva Garibaldi suspeitar em taes circumstancias, esse homem é Kossut. O patriota hungaro de volta de sua viagem á Suissa e á Italia demorou-se em Paris por alguns dias, e durante a sua viagem encontrára sempre a mesma identidade nos destinos da Italia e da Hungria.

O general Cialdini entrou nas fronteiras napolitanas perto de Teramo vindo de Ascoli, e Garibaldi lhe dirigio uma carta muito cordial: o dictador acabava de reorganisar os gabinetes de Palermo e de Napoles; o de Palermo com os Srs. de Mordini, Peranni, Parisi, Tamajo, Orlando, Fabrizzi e Ugdulena; o de Napoles com os Srs. de Conforti, Ferrigni, Mignona, Lulicetti, e depois Crispi, Coseux e Sanctis: estas duas combinações fôram provisorias e deram lugar á uma terceira combinação e definitiva, a saber: Conforti no interior, Guiza nas obras publicas, Seuza na justiça, o capitão Anguisota na marinha, Sanctis na instrucção publica.

O dictador proseguio na sua marcha franqueando o Vulturno: um destacamento dos seus presumindo muito da sua audacia teve perto de Tajasso um encontro com as tropas reaes em grande numero, e o resultado foi ser completamente derrotado. Esta derrota causou dolorosa impressão, e decidio Garibaldi á proceder em regra na tomada de Capua, que não lhe tinha sido possivel ainda tomar de improviso; talvez mesmo que essa demora concorresse para completar a obra de reconciliação entre Napoles e Turim, e desse tempo a Garibaldi á reflectir sobre o concurso que podia esperar de homens á quem n'um momento de ressentimento suppozera traidores á patria italiana, assim a sabedoria para pensar com mais prudencia em Roma e em Veneza.

A' 25 de setembro as operações do cerco de Capua proseguiam com muita actividade, a cidade estava quasi impreceptada, restando apenas livre a estrada que vai á Gaeta. Os soldados se achavam aquartelados em Magdalena, Caserto etc. No dia 29 de setembro Garibaldi publicou em Caserto, onde se acha o seu quartel general, uma ordem do dia, na qual com expressões mui significativas exprimia a completa reconciliação. —«Os bravos soldados piemontezes, dizia elle, pisam já o territorio napolitano, e bem depressa tereis a ventura de cerrar nas vossas as suas mãos victoriosas!»—Isto fez até mesmo pensar-se que o exercito piemontez encarregar-se-hia de concluir a missão de Garibaldinos, atacando as tropas de Francisco II que, segundo consta, compõe-se na maior parte de Bavaros e Suissos O territorio de Labour que se estende desde Capua, Gaeta e Sora até a fronteira pontifical achou-se occupado pelas tropas que se conservaram fieis a Francisco II, e que se avalia em cerca de 32,000 homens. Em Gaeta o joven rei de Napoles organisou um ministerio que proclamou a dissolução da guarda nacional em todo o reino. Entre os membros do ministerio contam-se o marechal Outrafiano, o coronel Severino, Del-Re, e o velho marechal Casello; a marinha abandonou a Francisco II, e collocou-se unanemente sob o commando do almirante Persano.

O assedio de Ancona durou apenas dez dias: á 23 pela manhãa o fogo começou por terra e por mar contra a fortaleza e immediações da praça. As tropas sardas tomaram o forte de S. Leo, cuja guarnição se rendeu á discripção: logo nos primeiros movimentos as columnas moveis sob as ordens de Brignone aprisionaram grande numero de pontificaes; as seis fragatas *Maria Adelaide, Victor Emmanuel, Carlos Alberto, S. Miguel, Governolo*, e *Constituição*, prestaram o auxilio dos seus canhões. A 22 o general Cialdini assentava baterias contra o lado do sul, e dava começo á um fogo violento afim de abrir uma brecha: logo no dia 26 dous fortes da praça—Pelago e Relito foram assaltados pelos Bersaglianos e pela brigada de Bolonha: á 28 um outro ataque determinou a tomada do forte das Graças, e a installação da força do general Cado nos suburbios da Porta Pia: foi esse o preludio para a capitulação da praça: a esquadra usando de uma manobra arrojada destruio todas as fortificações do porto. Na noite de 28 para 29 o general Lamoricièri enviou parlamentarios ao general Fanti; pela manhãa eram redigidos os antigos da capitulação, e Lamoricière declarado prisioneiro de guerra com toda a guarnição. A tomada de Ancona concluio a campanha dos Piemontezes nos estados pontificios. onde as populações de Saboia e Lacio seguiram por si mesmas o exemplo dado pelas Marcas e Ombria. Desta sorte o governo pontifical se vio reduzido a reinar sómente sobre 420,000 habitantes, e as tres cidades Roma, Civita-Vechia e Viterbo.

Fizeram-se todas as honras militares em taes casos exigidas a Lamoricière e á guarnição de Ancona; porém a pretenção emittida pelos prisioneiros de voltarem elles para Roma foi julgada inadmissivel, e a sua posição continúa á ser de prisioneiros de guerra, tratados com as maiores attenções.

Dizem os despachos que o general das tropas pontificias tocado da bravura, com que se portaram os marinheiros da esquadra sarda, quiz render-se ao almirante Persano, a qual em attenção á elle enviára á recebe-lo a sua gondola, pozera a guarnição em armas para fazer as honras devidas, e offereceu-lhe o seu proprio aposento á bordo da náo *Almirante*. O Sr. de Lamoricière mostrou-se cordialmente agradecido á esses signaes de cortezia, e embarcou-se á bordo do vapor *Conde de Cavour* que o conduzio á Turim.

No dia 29 Victor Emmanoel deixou a sua capital para ir visitar as Marcas e a Ombria. Antes de sua partida recebeo uma supplica dirigida pelos napolitanos, que assim se exprimiam · Senhor, vinde: nós queremos que venhaes a Napoles sellar com os vossos subditos a unidade italiana etc. etc. Uma deputação siciliana era esperada em Genova. Victor Emmanuel foi recebido em Bolonha, Ravenna, e mais por onde passou, com enthusiasmo, e os italianos não duvidam de que elle irá até Napoles, e mesmo até Palermo.

Nas graves circumstancias do momento era esperado com anciedade o dia da abertura da sessão do parlamento italiano, e a linguagem de que usaria o ministerio para com as camaras.

Esse dia chegou; e a 2 de outubro a nova sessão foi aberta; os deputados affluiram em grande numero; entre elles o almirante Persano, vencedor de Ancona, que foi objecto de enthusiasticas ovações. Cavour, depois de ter annunciado que durante a ausencia do rei o principe de Carignan se achava nomeado lugar tenente geral do reino, depois de ter explicado a ausencia dos ministros Fanti e Farini, apresentou o seguinte projecto de lei:

Artigo unico.—O governo do rei fica autorisado a acceitar e estabelecer por decretos reaes a annexação ao estado das provincias da Italia central e meridional, em que se manifestar livremente pelo suffragio directo universal a vontade das populações em fazer parte integral de nossa monarchia constitucional.

Este projecto de lei, cuja leitura foi saudada com muitos applausos, era precedido de um relatorio, em que se desenvolvia todo o pensamento do gabinete, e no qual se lia estas palavras.

« De hoje em diante a Italia se acha livre á excepção de Veneza: pelo que diz respeito a esta ultima provincia, nós não podemos declarar guerra á Austria contra a vontade quasi unanime das potencias européas: semelhante empreza occasionaria uma colligação formidavel contra a Italia: entretanto que fazendo nós da Italia uma nação forte, servimos assim á causa de Veneza. Rasões supremas nos impõem tambem o dever de respeitar a Roma: a questão sobre esta provincia não póde ser determinada só pelo fio da espada; essa questão encontra obstaculos moraes, que forças moraes podem sómente vencer.... Irmos de encontro á Roma, isto é, irmos de encontro aos francezes, seria imprimir sobre a fronte da nossa patria um estigma de vergonhosa ingratidão, que longos seculos de soffrimentos não seriam bastantes para extinguir. »

O Sr. de Cavour terminou assim:

« O parlamento é convidado a declarar se o ministerio actual goza ainda da sua confiança: esta declaração é tanto mais necessaria, quando uma voz, que por muitas razões é querida das multidões, acaba de erguer-se e manifestar perante a corôa e o paiz a sua desconfiança a nosso respeito. Semelhante manifestação nos convenceo profundamente; mas ella não teve forças para desviar-nos da nossa resolução, convictos como estamos de que a palavra de um cidadão, quaesquer que sejam os serviços importantes por elle prestados á patria, não deve prevalecer sobre a autoridade dos grandes poderes do estado.»

O voto de confiança exigido e o voto de approvação ao projecto de lei parecem desde já muito certos.

As declarações de Garibaldi, e ao mesmo tempo os feitos e acções dos soldados piemontezes sobre o territorio pontifical, provocaram da parte do gabinete das Tulherias uma energica manifestação em favor do Papa. Napoleão III enviou uma divisão de infantaria, dous esquadrões de cavallaria, e um corpo de artilharia para reforçarem as tropas de occupação em Roma. O *Monitor* declara que o governo da Sardenha se acha já prevenido de que as instrucções dadas ao general de Goyon autorisam este official a estender a sua acção até onde o permittirem as condicções militares a que se acha ella subordinada; e accrescenta;

« Só ás grandes potencias reunidas em congresso compete o pronunciarem sem juizo sobre as questões provenientes dos successos da Italia; em quanto porém este acto não tem lugar, o governo do Imperador continuará a preencher, conforme a missão de que se encarregou, os deveres que lhe impõem as suas sympathias ao Santo Padre, e a presença do estandarte francez na capital do catholicismo. »

Os estrangeiros viram com uma certa apprehensão esse augmento de 20,000 homens no exercito francez de occupação em Roma. Elles suspeitam que o Imperador Napoleão se quiz habilmente aproveitar das proclamações inconsideradas de Garibaldi para reunir no centro da Italia um corpo de exercito promptо a ir de encontro á Austria, no cazo de necessidade; demais elles não querem comprehender como seja possivel á França reforçar as suas guarnições sem offender o principio de não intervenção. Os jornaes inglezes pretenderam conhecer a resposta, que e duque de Cadore foi encarregado de levar á Santa Sé, quanto ás intenções da França relativamente ao objecto da requisição daquella côrte. Segundo teem elles publicado, o governo francez considerou, e mais que ninguem continua a considerar, que a conducta da Sardenha, empregando a força, em lugar de remediar a situação, só faria aggrava-la ainda mais, e talvez empenhar a Italia n'uma luta, cujo resultado seria uma conflagração geral: assim pois para conceder á Santa Sé uma protecção efficaz o exercito francez nos estados pontificios ia ser elevado a...... 24,000 homens que garantiriam Roma, Civita Vechia, e Viterbo, podendo o marechal Vaillant assumir o commando em chefe no caso de um ataque por parte de Garibaldi ou de Piomonte.

O movimento da unificação italiana se acha hoje de tal maneira adiantado que irá a seu fim, apezar da presença do Santo Padre em Roma sob a salva guarda das tropas francezas.

Como mais acima dissemos, Roma, Civita-Vechia, Viterbo, contendo estas tres provincias 420,000 habitantes, e nada de financas, eis o orçamento dessa soberania, para a salvação da qual nem uma só potencia catholica quiz tentar o menor esforço. Todavia digamos em abono da verdade e para descargo dessas potencias, que a espada a mais valente nada teria podido contra o enthusiasmo eminentemente nacional e todo poderoso que arrastra aos seus destinos os povos italianos; e digamos tambem que a politica da Santa Sé de alguns annos para cá tem sido o maior inimigo de si propria. A Santa Sé poderia ter-se collocado á frente do movimento ressumindo as grandes inspirações que guiaram Pio IX no começo do seu pontificado. Se este pontifice se tivesse compenetrado em tempo das reformas indispensaveis, teria na sua marcha reunido ao redor de si os povos, que o saudariam com enthusiasmo e reconhecimento. Porém o cardeal Antonelli assim não quiz: foi elle por conseguinte o genio máo do Papado!

Em Roma mesmo se diz que o cardeal sacrificou o soberano pontifice; e nesta hora suprema em que se consuma a sua obra fatal, não é fora de proposito que digamos nós tambem duas palavras sobre o conselheiro de Pio IX. O publicista Hyppolito Castillo escreveu sobre elle uma memoria, em que se o descobre pintando com todos os seus traços.

« O cardeal Antonelli não é um homem ordinario; a censura em que tem elle incorrido não se liga habitualmente a seres vulgares; a sua impopularidade, que tem chegado ás maiores proporções, prova que existe da parte daquelle que a inspirou defeitos pouco communs, ou então calculo politico de ante-mão combinado e tão vigoroso a ponto de não se importar com a opinião publica. Filho de suas proprias obras o cardeal Antonelli deve sem duvida alguma aquillo que elle é ás circumstancias do acaso; porque partindo de tão baixo, como elle partio, o acaso somente o poderia elevar.

Nasceu em 1802 na aldêa de Sonnino pequena povoação encravada n'um dos sitios os mais selvagens das montanhas visinhas ás fronteiras dos Estados das Duas Sicilias. Filho de um lenhador passou a sua infancia ao ar livre das florestas, e ahi adquirio essa coragem e vigor corporal, que o distinguem. Mas tarde, quando se lhes dispertou a intelligencia, foi mandado por seu pai para o grande seminario de Roma. Não foi certamente a vocação religiosa que para ahi gulou seus passos; porque é sabido que com quanto cardeal, todavia elle nunca recebecera as ordens. Essa sorte de elevação ao cardinalato é uma das mais incomprehensiveis ficções do regimen pontifical.

O joven Giacomo tornou-se logo um dos mais notaveis estudantes do seminario; fez rapidos e brilhantes estudos; e tudo isto junto ás faculdades politicas, financeiras e administrativas, que nelle se desenvolveram, o elevou de prompto á prelatura; foi successivamente prefeito, secretario geral do ministro de interior, e do ministro da fazenda; trilhou com admiravel rapidez a senda de uma fortuna politica e privada, durante os pontificados de Leão XII e de Gregorio VI; contava apenas 26 annos quando este ultimo subio á cadeira pontifical; e 14 annos mais tarde a pratica dos negocios, o conhecimento da politica e dos homens, o tinham maravilhosamente preparado para representar o grande papel para que a sua ambição o convidava.

Elle havia contado uma por uma as palpitações de coração do partido nacional italiano; elle havia estudado o caracter do novo Papa sua santidade Pio IX! Comprehendeu para logo que estava proxima a hora em que poderia reinar sob o manto do soberano pontifice; fingio associar-se ao movimento desde os primeiros dias desse pontificado, e, totalmente enlevado no enthusiasmo extraordinario com que era acolhido, fez-se liberal, e tão liberal, que por isto mereceu das mãos de Pio IX contentissimo o barrete de cardeal, e uma pasta de ministro!

Bem depressa se desvaneceram as illusões do Papa! Desde fins do anno de 1847 comprehendeu este que a democracia o impellio para muito além do que desejava; assustou-se com as questões já então suscitadas sob a dualidade do poder temporal e do poder espiritual; e em principios de 1858 vio com terror o arrojo das exigencias populares!

O cardeal Antonelli havia observado todos os movimentos de seu amo, comprehendera os seus pensamentos, incertos, timidos, irresolutos, e em face da tempestade ameaçadora retirou-se prudentemente do governo, muito persuadido de que não tendo Pio IX vontade forte e energia, assim como os seus conselheiros officiaes, para elle seria em taes circumstancias muito mais vantajosa a posição de conselheiro intimo do que a de titular do poder. Foi no exilio de Gaeta que elle persuadio a Pio IX de ter este compromettido o deposito sagrado da herança de S. Pedro e de que para reparar semelhante falta cumpria-lhe desde logo recusar toda e qualquer concessão, por mais moderada que fosse, e romper com a politica franceza, aceitando não obstante o soccorro das armas da França para rehaver a possessão dos seus Estados.

O cardeal ha dez annos que se conserva fiel a essa politica inaugurada naquella época, confirmando o soberano pontifice na lamentação do seu passado, e fingindo-se a seus olhos o anjo bom redemptor da sua consciencia. Arraigado ao seu systema de impassibilidade, dotado de uma soberba desprezadora, tem feito frente a todos os diplomatas da Europa, negando até o ultimo instante a possibilidade dos successos ha pouco consumados, e dizendo á aquelles que se lhe approximavam que os povos submettidos ao sceptro pontifical não tinham necessidade de reformas, uma vez que não lhes faltava o pão!

Dez annos são decorridos em que o cardeal tem empregado todos os recursos de sua grande intelligencia para conservar-se nessa attitude de passiva inercia, que nada tem podido abalar—nem as representações, nem os conselhos; e ainda hoje envolvido n'uma obstinada serenidade marcha impavido sobre esse mesmo solo em que cavou com suas proprias mãos insondaveis abysmos!

A entrevista da Varsovia tem, assim como os negocios da Italia, grande parte nas preoccupações européas.

Essa entrevista foi adiada para 14 do corrente; mas desde já o espirito publico da Allemanha se rigosija, como se della tenha de sahir uma ameaça seria para a França.

Eis aqui uma noticia bastante importante e significativa publicada por um dos jornaes de além do Rheno:

« O secretario da embaixada da França em S. Petersburgo acaba de chegar com despachos daquella côrte que annunciam ter havido uma longa conferencia entre o principe Gortschakoff e o embaixador da França, duque de Montebello, relativamente á situação geral dos negocios na Europa, e em particular dos negocios da Italia.

« O duque depois de exprimir o desejo da Russia de manter com a França relações amigaveis, ponderou que a alliança entre a França e a Sardenha tinha alimentado a propagação de doutrinas que constituiam um perigo permanente para o equilibrio politico, e para a estabilidade dos thronos: que, pois, a Russia faltaria completamente ao seu dever, se concorde com os outros estados ameaçados não elevasse sua voz em defeza da ordem social, e dos interesses monarchicos.

« O principe acrescentou que esse era o fim da entrevista de Varsovia »

A especie de colligação eventual e preventiva da Prussia, Russia e Austria seria uma questão de muita gravidade. Ella não implicaria uma guerra geral que as grandes potencias pelo contrario esforçar-se-hiam por evitar; mas contribuiria para excitar paixões ciosas do germanismo de velha data: essa tendencia se tem já manifestado.

Appareceu nestes ultimos dias em casa do livreiro da casa real do Hanover uma nova carta européa, na qual o geographo allemão risca a França do numero das nações, e a divido de maneira seguinte: para a Belgica os departamentos do norte; para a Allemanha a Lorraine, a Alsacia, e uma parte de Franche-Comté; para a Suissa a Bacia do Rhodano; e para a Hespanha a de Garonne, etc. etc.

Por occasião do anniversario da batalha de Leipsick procuram provocar no territorio germanico uma grande manifestação, ou antes uma grande festa nacional.

Em 18 de outubro de 1813 a batalha de Leipsick decidio da invasão do territorio francez. E é neste seculo de expansão civilisadora, neste seculo de tendencias liberaes que uma associação bavara procura impellir a Allemanha a festejar o anniversario dessa batalha somente para hostilisar a França!

Ainda mais: um principe allemão, o principe Frederico Carlos da Prussia acaba de compor e publicar uma memoria intitulada—*Arte de combater o exercito francez*—. O autor declara que a sua obra não encerra pensamento algum politico; mas basta somente o titulo do livro para excitar a paixão ante-franceza do mundo germanico; tanto mais quanto o principe depois de ter indicado os melhores meios, a seu ver, para bater os Francezes, termina manifestando um desejo que parece trahir secretas inquietações.

« Oxalá que meditemos sobre esses principios emquanto ainda é tempo! »

Quanto á nós, esperamos que todas essas tentativas para crear um estado de agitação desfavoravel á França irão bater de encontro e despedaçar-se ante o bom-senso das populações. Quando ellas virem que essa França que se lhes procura pintar como devorada da sede de conquistas, como ameaçadora e prejudicial á independencia européa, não trata senão de si, o bom exemplo dessa tranquillidade acabará por convence-las.

A França olha para todas essas cousas com a firmeza que possue aquelle que se acha seguro de si mesmo. Ella bem sabe que a época de 1813 não é a época actual; sabe que esses tres soberanos colligados sob a impressão da um medo sem fundamento que lhes inspira a recordação infeliz do passado. e o espectaculo para elles incomprehensivel do presente, são incapazes de concertarem entre si alguma cousa seria e efficazmente hostil contra a nação franceza, e contra os interesses que esta traz sob a sua protecção. Finalmente ella está tanto mais segura quanto espera que o apoio da Inglaterra será a seu favor; porque no estado actual das cousas no Oriente não é possivel uma alliança entre a Inglaterra que teme na Turquia as ambições da Russia, e a Russia que teme, quanto á seus projectos na mesma Turquia, a resistencia obstinada da Inglaterra. Demais que alliança poderá haver entre a Austria, que quer ser dominadora no Baixo-Danubio, e a Russia que quer por sua conta apoderar-se tambem desse ponto? Que alliança poderá haver entre a Austria, que quer conservar o systema federativo da Allemanha, pondo-se á frente delle, e a Prussia, cujos homens politicos procuram attrahir para Berlin a hegemonia da Allemanha?

A' 27 de setembro teve lugar em Vienna o encerramento das sessões do grande conselho do imperio austriaco. Os debates, que ahi se agitaram, trouxeram á luz do dia muitas verdades bastante peniveis para o governo; e pela primeira vez talvez na Austria se ergueram vozes energicas e ousadas que não receiaram exprimir idéas liberaes e desejos de reformas. Semelhante franqueza é muito significativa: e della daremos apenas um exemplo. O conde de Rechberg tinha declarado o governo disposto a proseguir em outras vistas; e eis aqui o resumo da resposta do conde Hartig, um dos membros mais dispostos da opposição.

« Sr. conde, podeis continuar a fazer-nos as promessas que julgardes a proposito; porém permitti-me que eu vos diga que já não acreditamos nessas promessas: porquanto temos sido muito illudidos. Lembrai-vos do manifesto de 21 de dezembro de 1851: tudo o que agora nos prometteis se acha ahi consignado, e com mais precisão e clareza: entretanto qual tem sido o resultado desse manifesto?

« Nenhum! »

Esse descredito em que cahio o governo austriaco, e porque é accusado, aggrava mais a situação já tão gravo sob todos os pontos de vista, começando pelas finanças.

Um escripto de Mr. Horn acaba de esclarecer esse ponto de finanças austriacas. O escriptor baseado em documentos officiaes mostra o accrescimo que tem tido as despezas da monarchia desde 1817 até 1857; acha-se que o estado nesses dez annos despendera 314 milhões mais do que anteriormente; que para fazer face á formidaveis deficits desfez-se dos caminhos de ferro, que nos seus melhores dias mandara construir com enorme dispendio; em 1855 cedeu as linhas da Bohemia e Hungria pelo preço de 200 milhões de francos; em 1856 vendeu a linha Lombardo-Veneziana por 33,300,000 florins; em 1858 cedeu a linha do sul 100,000,000 florins. Foi para o mesmo fim que se alienaram os dominios da corôa na Hungria e na Transylvania, e se promoveu uma divida fabulosa a ponto de perder-se completamente o credito. O deficit para 1860 é avaliado pelo ministro da fazenda em 90,000,000 de florins, e para 1861 em 40,000,000. De 1849 para cá a divida elevou-se de dous mil milhões e meio á oito mil milhões e meio; e hoje em Vienna não se pode recorrer ao credito na falta de imposto para obter-se um supprimento: os financeiros se retiram, e no exterior, como todos sabem, é impossivel o emprestimo da mesma forma que no interior.

Esse mal quasi remedio concorrerá talvez para simplificar um dos pontos mais espinhosos da questão italiana. A necessidade da cessão tão desejada de Veneza tornou-se mui popular a ponto de se esperar que a opinião publica opera uma reacção sobre a Austria, e lhe faça comprehender a vantagem que para ella resultaria de receber em seus cofres vasios uma somma de centenas de milhões em troca de uma provincia que ella virá a perder mais cedo ou mais tarde, se a não vender. Dizem mesmo que o gabinete de Turin dirigira ao das Tulherias um memorial, pedindo a este que tomasse a iniciativa de um congresso para persuadir a Austria a ceder a Venecia.

Fuad-Pacha triumphou na Syria das pretenções de certos gabinetes. A commissão europea estenderá as suas averiguações sobre todos os pontos em que o sangue correu; porém a sua obra de reorganisação deverá limitar-se ao Libano propriamente dito. Todavia ahi mesmo os Druzzos parecem preparar-se para opporem uma resistencia determinada: seus chefes enviados para a Porta recusaram obedecer a esse appello; suas forças são avaliadas em 60,000 homens, e as tropas francezas de accordo com as tropas turcas teem de envolver-se n'uma expedição immediata. Annuncia-se com effeito o começo das operações.

G. M.

INTERIOR.

Rio de Janeiro 10 de outubro de 1860.

Ante-hontem, das 5 para 6 horas da tarde, em razão do tufão que cahio do O., virou-se a galera franceza *Luzitana*, que estava descarregando carvão defronte do caes da Imperatriz.

A galera estava toda á cunha; só tinha 30 toneladas de carvão a bordo, e outras 30 de lastro de pedra.

O capitão não se achava a bordo nessa occasião; dirigia-se porém para a galera, quando, virando esta sobre o lado de que elle se approximava, póde a custo salvar-se com os quatro remadores do seu escaler, que sossobrou com o navio.

Desconfia-se que a galera, estando atravessada quando cahio o tufão, cahira sobre um dos ferros.

No lugar em que se afundou tem o mar 31 palmos de profundidade.

Hontem demanhãa compareceu alli o capitão do porto com o seu ajudante, levando lanchas para se desembaraçar a galera do apparelho.

Appareceu depois uma lancha da fragata franceza *La Pandore*, para tambem prestar os soccorros possiveis.

Trata-se agora de preparar as barcaças para proceder á suspensão do navio.

— 11 —

Foram condecorados os Srs. Joaquim José Ferreira Bello e o tenente-coronel Thomaz Alves Maciel com o habito da Rosa.

Foi concedido o fôro de moço fidalgo com exercicio ao Sr. Manoel Ignacio Conzaga.

Foi nomeado subdirector da colonia militar Leopoldina, na provincia das Alagoas, o alferes reformado Leopoldino Venancio Honorato da Costa.

A Illma. camara municipal effectuou hontem a appuração final dos votos das diversas freguezias do municipio para vereadores.

O resultado foi o seguinte:

1. José João da Cunha Telles	5798
2. Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo . .	4809
3. Dr. José Marianno da Costa Velho. .	4754
4. Dr. José Marianno da Silva	4545
5. Comm Jeronymo José de Mesquita .	4367
6. Dr. Adolpho Bezerra de Menezes . .	4107
7. Tenente-coronel Manoel de Frias Vasconcellos	4091
8. Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz	3885
9. Dr. João de Oliveira Fausto	3821
Supplentes.	
1. Commendador José Lopes Pereira Bahia	3766
2. Dr. José Joaquim Monteiro dos Santos	3762
3. Dr. Antonio José Gonçalves Fontes .	3321
4. Dr. Claudino José Viegas	3300
5. José Justino da Silveira Machado .	3238
6. Francisco Cardoso dos Santos Peixoto	3100
7. Dr. Albino Moreira da Costa Lima . .	2875
8. Dr. Francisco Lopes da Cunha . . .	2845
9. Antonio José da Costa Ferreira. . .	2743

— 12 —

Por decreto de 15 do corrente, foram nomeados:

Oppositor de mathematica da escola de marinha, o guarda-marinha João Velloso Tavares;

4º escripturario da contadoria da marinha, o praticante da mesma Leonardo Pinheiro de Mello Carrão.

O Sr. Joaquim Gonçalves de Moraes foi agraciado com a commenda da ordem de Christo.

— 13 —

Por decreto de 5 do corrente, foi demittido Francisco Bernardino de Moura do lugar de ajudante dos escrivães do almoxarifado de marinha da côrte.

— 15 —

Entrou ante-hontem de noite arribada, e fundeou entre as fortalezas de Santa Cruz e da Lage, a barca norte-americana *Meaco*, capitão V. E. Josselyne, que tinha sahido deste porto para New-Orleans no dia 9 do corrente.

Achando-se a barca á vista de Cabo-Frio na noite de 11 foi o capitão sobitamente aggredido, estando o dormir no seu camarote, pelo piloto *Davies*, recebendo dous graves ferimentos de faca, um na cabeça e outro no ventre. Parece que uma disputa havia entre os dous na manhãa daquelle dia déra causa a esse attentado.

A tripulação acudio immediatamente aos gritos do ferido, mas o aggressor, favorecido pela escuridão, póde evadir-se, e refugiou-se no cesto da gavia do traquete. Sendo ahi descoberto na madrugada de 12, foi logo preso e posto a ferros.

O Sr. Dr. 1º delegado de policia, avisado pelo Sr. secretario da visita, dirigio-se hontem a bordo da *Meaco* para tomar conhecimento do facto, e verificando ter-se elle dado a 25 milhas de Cabo-Frio, em mar não territorial do imperio, mandou conduzir o piloto Davies para pordo da fragata norte-americana *Congress*

O ferido acha-se em perigo de vida.

— 17 —

Foi condecorado com o habito da ordem de S. Bento de Aviz o Sr. capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo.

Hontem tomou posse e entrou em exercicio de desembargador da relação do Rio o Sr. Dr. Affonso Atrhur de Almeida Albuquerque, independente da apresentação da carta imperial de sua nomeação.

— 18 —

Temos datas de S. Paulo até 14 do corrente.

O Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, presidente da provincia, tinha partido para Santos no dia 12 á tarde.

Antes de sahir da capital deliberou S. Exc. suspender do emprego de secretario do governo o Sr Dr. Silva Telles e demittir do commando do corpo de permanentes o Sr. tenente-coronel Cananéa; do lugar de fiscal do mesmo corpo o Sr. major Souza Chichorro, e dos respectivos postos um capitão e dous tenentes.

Depois destas, tendo-se já ausentado o Sr. Dr. Leão, foram publicadas as demissões do promotor publico da capital, o Sr Dr Pedro Taques, e do 1º escripturario da contadoria da thesouraria provincial, o Sr. Paulo Delphino da Fonseca.

Foram agraciados os senhores:

Capitão-tenente Joaquim Lucio de Araujo Junior, com o habito da ordem de S. Bento de Aviz;

Joaquim José Gonçalves de Moraes, com o habito da ordem de Christo:

Antonio Naclerio, consul-geral em Napoles, e Edward Fridholm, vice-consul em Marselha, com o habito da ordem da Rosa.

Falla-se na nomeação do Sr. Dr. juiz de direito Luiz Carlos de Paiva Teixeira para presidente da provincia de S. Paulo.

— 19 —

Um nosso assignante da Cachoeira enviou-nos hontem a seguinte carta:

« Triste e desanimador é o estado do centro de nossa provincia.

Crupos numerosos de homens laboriosos descem quotidianamente de nossos sertões, e vão se agglomerando na feira de Sant'Anna, Tapera, Cachoeira, e outros povoados, onde os rigores da secca, que vai tudo devastando, ainda inteiramente não tem mostrado sua força.

Esses individuos na mais lastimosa miseria esmolam a caridade publica, vagando pelas estradas; procuram trabalho, que lhes não pode ser dado, porque a estação é ingrata para os agricultores, que não tem possibilidade de aproveitar aquellas disposições, ou falta-lhes a coragem, receiando que continue o sol a crestar seus campos.

Redusidos á miseria, exhaustos de fome e de fadiga, serão por certo levados ao desespero e em muito breve tempo.

Cançados de soffrer, e peregrinar, ignorantes, evitando as proximidades da capital, onde se lhes afigura rigoroso recrutamento, que mais os apavora que a propria morte, esses pobres homens se atirarão ao crime, bandos de faccinorosos em pouco tempo infestarão nossas estradas do littoral, e a garantia da vida e propriedade desapparecerão.

Impossivel é que a mão protectora do governo lhes offereça lenitivo a tantos males.

Os cofres abertos do thesouro seriam insufficientes para abastecer uma numerosa população disseminada por uma vastidão de mais de cem leguas.

A impossibilidade cresce pela avidez dos terrenos por onde devem transitar as tropas conductoras de mantimentos, que extenuadas e mortas infestarão nossas estreitas estradas do sertão

Os bons desejos do nosso comprovinciano o benemerito Sr. barão de S. Lourenço serão ineficazes: a mão de um particular não pode destribuir o pão a tão crescido numero de pessoas.

Sabemos que mais de 200 individuos tem sido enviados para a propriedade de S. Lourenço, onde achando trabalho terão meios de continuar uma vida morigerada. Outros se irão encaminhando para alli, e em breve não terá S. Exc. em que occupe tanta gente.

Seria uma apropriada occasião para os proprietarios da provincia, possuidores de ferteis terrenos principiarem a fundar colonias nacionaes; mas nem todos tem a coragem, perseverança e methodo do senhor de S. Lourenço.

A noticia esmagadora de nossos agricultores não os deixa compenetrar-se de seus verdadeiros interesses; e desanimo que lhes acrescenta a irregularidade das estações dos ultimos annos, os vai anniquilando.

As vantagens da colonisação nacional tem sido por mais de uma vez demonstradas; e seria objecto de artigo especial.

Em erro permanecem aquelles que irrogam injuria a nossos compatriotas, sustentando que são indolentes, e avessos ao trabalho, como affirmára um deputado no recinto da assembléa provincial; falta-lhes somente direcção e educação: a necessidade hoje, os incommodos que tem supportado fazem-lhes conhecer que só no trabalho encontrarão remedio a seus infortunios.

O governo senão deve descuidar, aproveite as boas disposições d'esses individuos, funde colonias nas margens de nossos importantes rios, despenda assim o dinheiro, e não improficuamente, mandando transportar por enormes fretes insufficiente quantidade de farinha, que não póde ser aproveitada pelos que mais necessitam, e que esperançados por novas remessas deixam de procurar os lugares onde obteriam trabalho, e com elle os meios de subsistencia.»

— 21 —

Pelo *Apa*, entrado hontem, recebemos folhas de Montevidéo até 13 do corrente, de Buenos-Ayres até 9, e de Santa-Fé até 4.

Da ultima destas capitaes chega-nos a grande noticia da conclusão dos trabalhos da convenção *ad hoc*, tendo sido acceitas com pequenas modificações as reformas apresentadas por Buenos-Ayres, e proclamada a incorporação daquella provincia á confederação Argentina.

Na sessão de 22 de setembro a commissão encarregada de examinar aquellas reformas, e que se compunha dos Srs. Salvador Carril, Velez Sarzfield, José Marmol, Rufino Elizalde, João F. Segui, Luiz Caceres, J B. Gorastiaga, apresentou á consideração da convenção as seguintes alterações:

1.ª Em vez do titulo de Confederação Argentina, a acceitação como nomes officiaes das denominações adoptadas successivamente desde 1810 até ao presente; a saber; Provincias unidas do Rio da Prata, republica Argentina, confederação Argentina, — empregando-se porém na formação e sancção das leis as palavras—Nação Argentina;

2.ª Modificar a reforma proposta ao art. 31 nestes termos: — A provincia de Buenos-Ayres não fica obrigada aos tratados ratificados pela confederação depois do pacto de 11 de novembro;

3.ª O poder judiciario da nação será exercido por uma côrte suprema de justiça e pelo demais tribunaes inferiores que o congresso estabelecer no territorio da nação;

4.ª Para ser deputado ou senador se requer haver completado a idade de 25 annos, ter 4 annos de cidadão em exercicio, ser natural da provincia que o eleja, ou ter dous annos de residencia immediata nella.

Apresentadas essas alterações, o Sr. Victoria pedio a palavra, e em um pequeno discurso cheio de enthusiasmo propoz que o parecer da commissão fosse approvado por acclamação.

Nessa occasião todos os membros da convenção levantaram-se, e acclamaram no meio de vivas e de applausos a incorporação de Buenos-Ayres.

Não se confirma pois a noticia, trazida pelo paquete passado, de ter a convenção *ad hoc* approvado a indicação de não ficar Buenos-Ayres obrigado aos tratados celebrados pela confederação durante o seu apartamento. Sómente ao tratado ultimamente celebrado com a Hespanha não se acha aquella provincia sujeita; acha-se porém aos nossos.

Em Montevidéo continuavam os animos exclusivamente occupados com os negocios eleitoraes. Tinha-se fundado para esse fim um club central na capital, sob a denominação de *Independencia e Constituição*, sendo eleito presidente o Sr. Gabriel Antonio Pereira, ex-presidente da republica. O programma desse club, apresentado por uma commissão encarregada especialmente de confecciona-lo, não revela côr alguma politica; o partido opposto fallaria a mesma linguagem. Pelos seus membros porém reconhece-se que é governista e que propõe-se a fazer triumphar a causa dos amigos da situação actual trabalhando no sentido das idéas do partido *blanco*. A dar-se credito ao que diz a *Republica*, já haviam adherido a esse club as secções da União, Toledo, Paso del Molino, Aguada, e Cordon.

Eis-aqui o programma:

« Devendo proceder-se a eleição de representantes para a 9.ª legislatura, nós os cidadãos abaixo assignados, em exercicio do direito que nos reconhecem e garantem as instituições patrias, resolvemos constituir-nos em club eleitoral, sob a divisa *Independencia e constituição*.

« Ella será a nossa bandeira nos proximos comicios.

« Ella deve se-lo para todos os bons cidadãos e verdadeiros patriotas.

« Independencia e constituição.

« E' dizer dignidade nacional, respeito mutuo, paz, ordem, progresso e liberdade.

« Eis os nossos fins.

« Nossos meios serão;

« Manter o respeito á lei e ás autoridades constituidas, tornando impossivel a repetição de toda a reacção dissolvente;

« Garantir a propriedade;

« Fomentar a industria, a agricultura e o commercio;

« E pugnar pela pratica de uma politica puramente oriental, mas nobre e discreta, que, estreitando as relações amigaveis com todas nações estrangeiras, conserve illesa a independencia e soberania nacional.

« Os candidatos que se proponham serão pois escolhidos dentre os cidadãos mais aptos para pôr em acção esses meios e para conseguir esses fins.

« Montevidéo, 2 de outubro de 1860. — *Gabriel Antonio Pereira*, presidente; *Candido Juanico, M. J. Errazquin, Anacleto Medina, Joaquim Regueira, José Maria Reis, J. Brito do Pino, Jaime Ilha e Viamont, R F. Echenique, João José Ruiz*, membros fundadores ».

(Segue-se uma longa lista de socios adherentes).

O governo havia nomeado as seguintes commissões de peritos para a avaliação de terrenos destinados ao imposto directo, sobre proposta do chefe de policia de Durazno.

1.ª secção. — Os Srs. Euzebio Pires, Manoel A. Pires, Faustino San Martin, e Pedro Ricarde.

2.ª secção. — Manoel Adana, José Arrascaeta, Carlos Cersce, Mariano Brufado, e João Garcia.

3.ª secção. — João A. Reus, Bernardino Daguerry, Cesario Ferreira, e J. M. Botaña.

4.ª secção. — A. Machado, Bartolo Laguna, M. A. Duvante, Henrique Pacharoty.

Tinham sido presos nos ultimos dias, á ordem do juiz do crime, os Srs. Jorge Ballesteros, escrivão de Buenos-Ayres, Jacintho Gonçalves Rodrigues, escrivão de Montevidéo, e os coroneis Anselmo Dupon e Augusto Pozolo. As folhas calão o motivo dessas prisões, limitando-se a classifica-las de prisões preventivas. Fallava-se em outras

Havia-se descoberto uma subtração de documentos de propriedades territoriaes dos archivos publicos. A policia procedia a averiguações.

Fôra approvado pelo governo o privilegio para o telegrapho electrico de que já demos noticia, entre Montevidéo e as provincias de Confederação Argentina.

Havia fallecido o distincto medico Dr. Henrique Munoz.

Tinha sido eliminado das festas publicas o anniversario da batalha de Sarandi.

A proposito dessa medida sensata do governo oriental diz o seu orgão official na imprensa:

« 4 de outubro.—Saudando hoje este anniversario do dia em que foram trocados os tratados preliminares de paz com o imperio do Brasil em 1828, congratulamo-nos em advertir que esta celebração foi riscada dos fastos officiaes pela lei de 10 de maio do presente anno.

« Nossos legisladores, lançando um olhar sobre a historia de nossa independencia, encontrarão que os dias 25 de maio, 25 de agosto, e 18 de julho eram os dias classicos que symbolisam a nossa nacionalidade. Elles representam o 1.º capitulo dessa obra imperecedora que começou a independencia da America no anno de 1810, continuou com a solemne declaração de nossa independencia no anno de 1825 dando por fim em resultado o juramento de nossa constituição em 1830.

« O dia 4 de outubro, assim como o dia 8, que foram celebrados até o anno passado, não o serão mais. A lei o determinou.

« Não ha mais festas ordinarias, além das de 25 de agosto, 25 de maio, e 18 de julho.

« Que nos resta fazer Cumprir. »

Em Buenos-Ayres tinham sido prorogadas as camaras até o 1.º de novembro proximo.

O general Urquiza era ali esperado para as festas do juramento da constituição federal.

Segundo o *Nacional*, o general Mitre, actual governador, havia sido elevado ao posto de brigadeiro-general pelo congresso nacional.

Já se achavam de volta os convencionaes, havendo reassumido as suas pastas os ministros do governo e da fazenda.

Das outras provincias argentinas as noticias mais salientes são as seguintes:

Havia fallecido em Entre—Rios o general Manoel Martinez, chefe de divisão da Concordia.

Tinha sido nomeado governador de Cordova o Sr. Felix Penha.

Fôra assassinado em Corrientes o Sr. João Rolou, um dos fazendeiros mais abastados de Curuzucuatiá.

No dia 1 de outubro encerrára-se o congresso do Paraná.

Assumira o governo da provincia de S. João o general Virasoro.

Do Paraguay não dão as folhas do Rio da Prata noticias modernas.

———

Temos datas de Porto-Alegre até 13, do Rio-Grande até 16, e de Santo Catharina até 18 do corrente.

Não se confirmaram felizmente os boatos de que demos noticia, sobre excessos praticados em Alegrete por occasião das eleições, municipáes: essas eleições pelo contrario, correram pacificamente. O mesmo succedeu em Uruguayana, S. Borja e Itaquy.

O *Mercantil* noticia que tinham sido acutilados em S. Gabriel o major Serafim Caetano e o tenente Baripuna, porém não dá os permenores desse attentado por faltar-lhe, segundo diz, uma carta de 21 do passado que devia narra-los.

Ficavam presos na Cachoeira, á ordem do chefe de policia e em processo por tentativa de morte, além de outros cidadãos, os Srs. coronel Hilario Pereira Fortes e fazendáiro Felisberto de Carvalho Ourique.

Este procedimento foi devido aos lamentaveis conflictos que se deram naquella localidade por occasião das eleições, e de que os leitores já tem noticia.

O estado do Sr. commandador Fontoura, gravemente ferido naquelles conflictos, ainda não era satisfatorio.

Dando noticias do Rio-Pardo, diz o *Mercantil*:

« Ao amanhecer do dia 8, estando o coronel João Gomes nessa cidade, de volta de sua residencia nas Ouveiras, foi acommettido por um desconhecido que lhe disparou um tiro que felizmente não acertou.

« O coronel com cavallo cansado da viagem não póde perseguir o assassino, que bem montado póde escapar-se.

« Por que motivo se ergueria essa braço homicida? que facto daria origem a procurar-se a morte de um pae de familia um cidadão honesto e tão estimado? São perguntas que por toda a parte se ouvem, mas a que ninguem póde responder. No entanto a policia deve estar em guarda, porque o assassino póde tentar satisfazer seus planos e ser bem succedido. »

No Rio-Grande tentaram, no noite de 5 para 6 do corrente roubar a casa bancaria Duarte Souza, Krannichfeldt & C. Os gatunos, diz o *Diario*, pretenderam arrancar a fechadura da porta da rua, furando-a derredor com um instrumento perfurante que quebrou-se ante as chapas de ferro que cruzam a mesma porta.

Lê-se na mesma folha a seguinte carta de Bagé.

« Um fatricidio acaba de commetter-se no 1.º districto da cidade de Bagé.

« Achava-se hontem de manhãa Hippolyto José Martins, conjuntamente com seu filho José Hippolyto de Oliveira Martins, escravos, etc., etc., trabalhando com gados dentro de uma mangueira na estancia da quelle, sita na costa do Camaquãzinho, conservando á distancia de algumas quadras um pastoreio ao cuidado de um crioulo menor. Hippolyto José Martins, deixando o serviço que se estava fazendo na mangueira, dirigio-se para o pastoreio, e alli chegando chegou após elle seu irmão, o Dr. Antonio José Martins Coelho, acompanhado de capataz e um aggregado: conservando-se estes dous a cavallo, apeáram-se os dous irmãos, que começaram a conversar. Hippolyto passeiando de um para outro lado, e o doutor parado. Em uma das occasiões que Hippolyto dava as costas a seu irmão, este dirigiu-lhe uma palavra insultante; ao que voltando-se, recebeu da doutor um tiro, cuja bala entrando no peito, ou pouco abaixo do hombro (não se sabe bem o lugar), foi sahir na cabeça!! morrendo instantaneamente!!!

« Ainda não se sabe o motivo por que o doutor dirigio-se á casa de seu irmão pois ha muito que eram inimigos capitaes por causa de uma demanda que o doutor e outros irmãos proposeram a Hippolyto no fôro de Pelotas, e que foi sentenciada contra este, e da qual dependia sua fortuna; porém amigos de Hippolyto puderam conseguir uma composição ou desistencia a favor deste, e neste sentido enviaram suas procurações para o Rio de Janeiro, onde se acha a causa no tribunal da relação.

« Ambos eram fazendeiros neste municipio. O doutor é viuvo e tem cinco filhos menores, tem alguma fortuna. Hippolyto deixou uma viuva e numerosa familia. Sua vida estava bastante atrapalhada, e sua fortuna talvez não chegue para satisfazer o que devia.

« Tomou-se todas as providencias para a captura do doutor, que se espera conseguir. »

Do dia 7 para 8 cahio no Rio-Grande um temporal de NNE e ENE, que felizmente não causou desastres, apezar de estarem fundeados fóra dá barra alguns navios. Um delles, a barca portugueza *Alliança*, procedente do Porto, passou no dia 6 para o vapor de reboque o avultado numero de passageiros que conduzia, e só póde entrar no dia 11.

Cartas de Mostardas de 29 do passado noticiaram o apparecimento de alguns fragmentos de navio na praia. pelo que se deprehendia ter havido naquella costa algum naufragio.

O *Commercial* de 11 diz:

« A escuna hollandeza *Willen*, capitão Molemaar, entrada ante-hontem de Hamburgo, sendo rebocada pelo vapor *Perseverança*, cujo machinista, contra as ordens expressas da praticagem, offereceu um só cabo, rebentou-o e ficou abandonada pelo vapor sobre o banco, em perigo imminente de perder se: felizmente transpôz o banco sem o menor auxilio de reboque. Sua salvação foi em grande parte devida o ter investido a barra do sul por ser a sua entrada em linha recta.

« Por semelhante occurrencia, deleixo e desobediencias ás ordens dadas, foi demittido o pratico do vapor, e outro nomeado em sen seu lugar.

« Aguardamos as providencias que dará o Sr. proprietario dos vapores de reboques para que se não reproduzam esses factos escandalosos, promovidos pelo procedimento acintoso e refractarió do machinista do vapor *Perseverança*, que no futuro poderão dar occasião a lamentarmos algum sinistro, perda de vida e prejuizos ao commercio desta praça. »

Em Santa Catharina nada occorrêra de importante.

———

O Sr. Antonio Dias da Costa, capitão do corpo de engenheiros, foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz.

S. M. F. o Sr. D. Pedro V. houve por bem reconhecer por carta regia o fôro grande de fidalgo, com uso de brazão de armas, ao Sr. Rodrigo José de Mello Souza, proprietario nesta côrte.

— 22 —

Por decretos de 5 do corrente foram removidos:

O juiz de direito Antonio Agnello Ribeiro, da comarca do rio Paraná para a de Cavalcanti, da provincia de Goyaz, sobre representação do presidente da mesma provincia e ouvido o conselho de estado;

O juiz de direito João Salomé Queiroga, da comarca de Jequitinhonha, de 1ª entrancia, para a do Rio-Verde, de 2ª entrancia, ambas na provincia de Minas-Geraes;

O juiz municipal e de orphãos José Jorge de Carvalhal, do termo do Rio-Grande, na provincia do Rio-Grande do Sul, para a de Maragogipe, na provincia da Bahia, por assim o haver pedido;

Foram nomeados:

O juiz municipal Luiz Pinto de Miranda Montenegro, para o lugar de juiz de direito da comarca de Iguape, na provincia de S. Paulo;

O juiz municipal Carlos de Cerqueira Pinto, para o lugar de juiz de direito da comarca de rio Paraná, na provincia de Goyaz.

Fez-se mercê a José Francisco Villa-Nova da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico judicial e notas e escrivão do civel, crime e orphãos da villa das Barras, da provincia do Piauhy.

Por decretos de 12 e 13 de outubro corrente:

Foi aposentado o padre Dr. Marcellino Ferreira Bueno em uma cadeira de conego da sé de S. Paulo.

Concedeu-se ao bacharel Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Rosario, da provincia de Sergipe.

Foi removido, por assim o haver pedido, o juiz municipal e de orphãos Francisco Mendes Pereira Junior, do termo de Gurupá para os de Obidos e Faro, na provincia do Pará.

Foram nomeados:

O bacharel José Joaquim Rodrigues Lopes, juiz municipal e de orphãos do termo de Itaguahy, da provincia do Rio de Janeiro;

O major reformado Antonio de Mascarenhas Camello Junior, coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de Passo-Fundo, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul;

O capitão Vasco do Nascimento Lima, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio do Rio-Pardo e Encruzilhada, da mesma provincia.

Foi reformado no mesmo posto o capitão Joaquim José Ferreira Bello, secretario geral do commando superior da guarda nacional da comarca da capital da provincia do Paraná.

Fez-se mercê a Luiz Francisco Fortes de Bustamante da serventia vitalicia dos officios de 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão do civel e annexos do termo de Santo Antonio de Sá, da provincia do Rio de Janeiro.

Foi perdoada a Manoel José Pamplona Côrte-Real e Joanna Rosa Pamplona Côrte-Real a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, que lhes foi imposta por sentença do subdelegado de policia da freguezia de Inhauma, do municipio da côrte.

Por decretos de 15 e 16 do corrente:

Permittio-se aos padres Francisco da Madre de Deus Cunha e José de Almeida Lisbôa, vigarios collados, este da freguezia de S. José do Barreto, do municipio de Macahé, e aquelle da de Santa Maria Magdalena, do municipio de Cantagallo, da provincia do Rio de Janeiro, permutar entre si as referidas freguezias.

Foram reconduzidos:

O conselheiro de estado Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, desembargador da relação do Rio de Janeiro, no lugar de presidente da mesma relação;

O desembargador da relação de Pernambuco Agostinho Ermelino de Leão, no lugar de presidente da mesma relação;

O desembargador da relação de Pernambuco Agostinho Ermelino de Leão, no lugar de presidente da mesma relação.

Concedeu-se a demissão que pediram:

O conselheiro Benevuto Augusto de Magalhães Taques, do lugar de juiz de direito da comarca de Nazareth, de 3ª entrancia, da provincia da Bahia;

O bacharel Gasparino Moreira de Castro, do lugar de juiz de direito da comarca do rio de Contas, de 1ª entrancia, da dita provincia.

Foi removido, a pedido seu, o juiz de direito Hilario Gomes Nogueira Barbosa, da comarca do Aracaty, de 2ª entrancia, na provincia do Ceará, para a de Jequitinhonha, de 1ª entrancia, na de Minas-Geraes.

Foi removido o juiz de direito Vicente Ferreira Gomes, da comarca de Alegrete, de 1ª entrancia, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, para a do Aracaty, de 2ª entrancia, na do Ceará.

Foram nomeados:

O juiz municipal Antonio de Souza Martins, juiz de direito da comarca de Alegrete, da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul;

João de Lima Valverde, tenente-coronel commandante do 7º batalhão da reserva da guarda nacional da provincia da Bahia;

O capitão Joaquim Ribeiro de Vasconcellos, major ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Alagoinhas, da dita provincia;

O capitão de 1ª linha José Leitão de Almeida major do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de Santa Catharina.

Concederam-se a Francisco Bernardo Rodrigues da Costa, tenente da antiga guarda nacional da provincia de Minas-Geraes, as honras do mesmo posto.

Por decretos de 19 e 20 do corrente:

Foi reconduzido o conselheiro Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, ministro do supremo tribunal de justiça, no lugar de presidente do mesmo tribunal.

Foi nomeado o bacharel Pedro de Alcantara Peixoto Miranda Veras, juiz municipal e de orphãos do termo de Ouricury, da provincia de Pernambuco.

O Exm. presidente da provincia, querendo applicar todas as medidas a fazer minorar os males que soffrem os habitantes do interior da provincia em virtude da secca, nomeou uma commissão composta dos Srs. barão de S. Lourenço, barão de Cotegipe e conselheiro Saraiva, afim de apresentarem a tal respeito as idéas mais proficuas, e solicitou que os nomeados lhe indicassem:

1.º Os meios de atenuar os males do interior da provincia provenientes da secca e da fome, em relação ás diversas localidades.

2.º Os que devem ser postos em pratica para soccorrer no momento de sua chegada os individuos e familias que começam a emigrar para as povoações mais visinhas do littoral, como na Feira de Sant'Anna, Tapera, Cachoeira, etc.

3.º O que julga a commissão indispensavel prevenir o empregar para accommodação dos individuos, ou familias emigradas, e occupações que importa dar-lhes, se em estabelecimentos particulares ou se em alguma colonia.

A presidencia confia das luzes e patriotismo da commissão que se encarregará do trabalho que lhe é incumbido, e que dará o seu parecer com a brevidade que o caso urge.

———

Lê-se no *Jornal da Cachoeira*:

Consta-nos que uma grande parte dos negociantes e proprietarios da Villa-Nova da Rainha preparam-se para abandonarem aquella villa, em vista do estado deploravel em que ella se acha, originado pela secca e pela fome que alli assola em grande escala.

— No dia 17 chegaram da capital 12 praças de linha pertencentos á companhia de pedestres estacionada na Villa da Barra, tendo de demorar-se aqui por alguns dias, até vêr se sóbem com maior numero de praças, que por ventura aqui possa engajar, mediante a gratificação que dá o governo aos voluntarios.

— Na villa do Joaseiro foi preso um individuo de nome Benedicto Felix, réo de crime de morte feito na pessoa de Antonio de Oliveira, no termo da Villa-Nova da Rainha, para onde fôra remettido.

— Pessoas aqui chegadas que sahiram da villa do Joaseiro nos dias 5 e 10 de setembro proximo passado, nos asseveram ser falso os boatos adrede espalhados nas provincias de Pernambuco e Ceará, de ter alli naquella villa havido muitas mortes por occasião das eleições primarias; antes pelo contrario ellas alli foram feitas na melhor ordem possivel.

———

Lê-se no *Progresso da Cachoeira*:

No dia 14 do corrente pelas 6 horas da manhãa houve explosão na fabrica de polvora do Sr. Domingos Antonio Netto, no lugar da Pedra Branca. A fabrica perdeu-se toda e o prejuizo foi maior de 8:000$.

Duas crianças de 8 annos foram encontradas carbonisadas e uma de 2 annos, bastante queimada, morreu duas horas depois. Dizem que causara este desastre um preto que entrara na fabrica e que com um charuto fôra experimentar a massa que ainda não estava preparada. O preto nada soffreu.

— Na tarde do dia 13 marchou para a villa do Urubú o destacamento de pedestres de linha que nesta cidade se achava, em numero de 40 praças.

— *Assassinato.* — No dia 23 de setembro em Monte Alegre, na fazenda denominada—Tanque Novo—foi barbaramente assassinado o septuagenario Antonio Manoel da Cunha. Acham-se presos dous escravos da victima, de nomes Vicente e Izidoro, e mais outros de D. Maria Angelica, moradora na freguezia do Gavião, de nome Pedro, que se presume serem os autores de tão barbaro attentado.

O Sr. delegado em exercicio tem mostrado solicito na indagação do verdadeiro autor de semelhante crime.

— *Envenenamento.* — No dia 1.º do corrente, José Candido Vieira Martins, maior de 50 annos, onerado de familia e morador na fazenda do Salgado, envenenou-se com um pouco de solimão, e pelo estado em que se acha, duvida-se se escapará.

O delegado supplente Caetano José Marques de Leão, logo que teve sciencia do facto, dirigio-se á dita fazenda acompanhado do escrivão, do alferes commandante do destacamento e mais pessoas do povo, e passando a informar-se do occorrido, foi-lhe dito pelo proprio José Candido, que de sua livre vontade havia tomado o veneno para pôr termo a sua existencia aborrecida.

— No dia 4 do corrente o Sr. Vinhas, commandante do *Santa Cruz*, em viagem para esta cidade, promoveu entre os passageiros, uma subscripção para ajuda da liberdade de uma menina quasi branca, escrava do Sr. Egas José Guedes e conseguio tirar 140$000, que delle fez entrega ao Sr. Dr. juiz municipal Trasibulo da Rocha Passos.

O procedimento do Sr. capitão Vinhas é digno dos maiores elogios.

— 23 —

Lê-se no *Maragogipano*:

Vimos em mão do Sr. Dr. delegado desta cidade e que vai ser enviada ao Sr. Dr. chefe de policia, uma nota falsificada de 10$000 para 50$000 tivemos occasião de temar os seguintes signaes: papel verdadeiro de 10$000 do banco do Brasil, tendo os quatro algarismos transferidos de 10$ para 50$, apparecendo bem salientes a raspa que soffreu a letra—1—a palavra—DEZ—escripta na tarja está emendada para—CINCOENTA,—assim mais a do centro sobre que está escripto—Ao portador etc.—que vista contra a luz apparece visivelmente a primeira escripta de—DEZ—; nestes falsos, ou emendados faltam as letras d'agua que no verdadeiro de cincoenta se lê—BANCO NACIONAL—O ultimo—A—da do escripto do centro na emandada é mais grosso, malfeito, e bordado no seu alto, o que se não dá na verdadeira, que é elle mais bem feito e sem bordado no alto de—A—emfim a côr é igual aos verdadeiros de 50$000, sendo tudo o mais imitado muito mal feito, a ponto de, com qualquer attenção que se preste, conhece-se logo a falsidade.

— A camara municipal designou o dia 23 do corrente para a apuração geral da eleição dos novos vereadores.

— No dia 15 do corrente Antonio de tal Aguiar portuguez, morador no Caquende na Cachoeira, dirigindo-se á venda do Sr. capitão Amancio desta cidade, pedio em confiança ao caxeiro do mesmo, 4 arrobas de assucar de um que ajustou a 6$ as quaes ia levar a uma venda ao porto do Cajá, promettendo voltar logo com a importancia dellas; porém depois advertido o caxeiro foi ter com o sujeito em nome de quem aquelle Aguiar tinha tomado o assucar, o qual assegurando que não sabia de tal assucar fez com que o dito caixeiro fosse ao caes, onde soube haver partido para a Cachoeira o novo especulador. O caixeiro participou ao amo, o qual determinou-lhe que tomasse um cavallo e á toda bride partisse para a Cachoeira.

Felizmente ao passar o caxeiro pela povoação de Nagé vio o dito Aguiar e a canôa com o assucar, que foi tomado e depositado em mão de pessoa capaz para faze-lo transportar para esta cidade.

Acautelem-se os incautos, para que não sejam victimas desses larapios.

— Temos noticias da provincia do Espirito Santo até 18 do corrente. Nada occorrera de importancia, além de um assassinato no districto da Cachoeiro

— De S. Paulo alcançam as datas até 19. Dizia-se em Santos que o Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, presidente da provincia, e que se achava naquella cidade desde o dia 14, embarcaria hontem para esta côrte.

— 24 —

Lê-se no *Lidador* de Santo Amaro:

Um quadro bem triste e doloroso nos contrista agora o coração; um painel, vivo retrato da miseria, nos enche de dó e de pena.

Ninguem ha por mais refractario que se não commova ante o sentir da humanidade, e muita mais ante os soffrimentos da innocencia.

Percorre as ruas desta cidade um grupo de 8 a 10 meninas, todas de 6 a 10 annos esmolando o pão de caridade: seus rostos pela palidez que trazem demonstram quanto padecem: os os esfarrapados andrajos que as cobrem, mais pungente as tornam.

Da Villa Velha da Jacobina vieram essas orphãas em companhia de uma mulher e tres meninas que igual compaixão merecem.

São os restos de familias que succumbiram victimas da fome.

Condoe-nos similhante scena; vimo-las estirar a mão da mendicidade para receber a esmola que lhe dava mão caridosa.

Não são esses os ultimos emigrados que para aqui tem vindo; muitos outros por ahi andam.

Os nossos sertões, outr'ora tão ferteis e abundantes, apresentam hoje o mais terrivel aspecto; a secca os tem completamente devastado.

E qual o meio que proporcione á esses infelizes um alivio a seus penosos males?

Onde acharão elles um recurso que minore suas desgraças?

Na Cachoeira para onde emigram continuamente esses perseguidos da fome, encontram elles a Santa Casa de Misericordia que lhe abre os braços da caridade e recebe-os em seu seio.

O Sr. Assis, digno provedor daquelle pio estabelecimento os recolhe e lhe ministra com o alimento os soccorros de que necessitam.

Não é porventura um acto meritorio digno de todo louvor esse que pratica o Sr. provedor na Santa Casa de Misericordia da Cachoeira?

Por certo que sim; ninguem dirá o contrario. Ao passo que Santa Casa se presta á essa obra de caridade, ella busca tambem tirar em compensação trabalho dos que lhe podem utilisar empregando-os no seu serviço.

Aqui nem esse lenitivo elles encontram; aqui só a piedade dos christãos é que se compadece de sua penuria.

Não appellamos para a nossa Santa Casa de Misericordia; os actos de caridade são espontaneos, e nem de outra sorte poderiam ter merecimento.

No entanto nenhum remedio ha para esses infelizes expostos á fome e ao frio; elles que continuem sua vida de peregrinação e de dó, até que a Providencia divina se amercie de suas miserias.

BAHIA,

16 de outubro de 1860.

Em virtude de communicações officiaes dirigidas de Paris ao governo imperial, em que se prevenia que um agente do francez Fevrier, com hotel nesta capital, alli encommendara a um abridor chapas para notas de 5$, aguardava a policia a sua chegada, o que tendo hontem lugar no vapor francez, e depois de se tomarem as convenientes cautellas sobre sua bagagem na alfandega, foi o hotel de Universo ou Figueiredo, de que ora é proprietario o mesmo Fevrier, immediatamente posto em cerco por ordem do Sr. Dr. chefe de policia, que alli compareceu logo acompanhado de escrivão e procedeu a mais rigorosa busca, e interrogou a Fevrier; depois do que dirigio-se á alfandega, e alli fez tambem minucioso exame em sua bagagem, e nada até agora conseguio descobrir ácerca da veracidade da imputação

O Sr. Dr. Moraes, houve-se nessa diligencia com louvavel actividade, e muita cautella.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO

25 de outubro de 1860.

Depois que teve lugar a publicação da lei do orçamento, que já desde a correspondencia passada lhe annunciei, e que, como terá ahi visto, pela numerosa variedade de seus artigos e das disposições legislativas que encerra, pode ser considerada como um immenso arsenal de providencias administrativas de todo genero, o governo se tem principalmente occupado da confecção e expedição de regulamentos e instrucções necessarias á sua boa execução, o que entretanto ainda assim não lhe será muito facil. E' innegavel que o ministerio actual é um dos mais trabalhadores, e talvez mesmo o mais trabalhador que temos tido; é innegavel que tem elle dirigido á sua attenção e os seus cuidados para todos os objectos do serviço publico que os reclamavam, e que até alguns que nunca foram lembrados nem contemplados pela solicitude administrativa dos nossos governos tem hoje merecido um olhar protector, e tem sido melhorados no que era compativel com o seu estado e com o seu destino. Mas é igualmente certo que por mais trabalhador o energico que seja o governo por mais dedicados que sejam os seus delegados e autoridades subalternas, a ultima lei do orçamento por si só daria muito que pensar e que fazer a todos elles e chegaria para absorver a actividade e cuidados do governo para que a sua execução se faça regular e convenientemente como deve ser.

A reforma das alfandegas e consulados ha tanto tempo promettida, ainda não foi publicada; mas espera-se que o seja todos os dias, assegurando-se mesmo que já merecera a assignatura imperial. A julgar pelos dados que possue o seu autor (o actual ministro da fazenda), pelos estudos que tem feito sobre estas materias e pelos conhecimentos theoricos e praticos que tem adquirido nos importantes cargos que tem tido, esta reforma deve ser uma obra magistral e consciensiosa, que muito hade melhorar a fiscalisação e arrecadação dos direitos de importação e exportação. Dizem que a folha official terá que fazer por dous ou tres dias para publicar o extenso regulamento que deve reger as repartições reformadas, e que só então depois disto feito poderá ser conhecido o pessoal nomeado e cambeado para essas estações fiscaes, que deve ser certamente muito numeroso. Por mais numeroso porém que seja, ficará muito a quem das pretenções e empenhos a que tem dado lugar, o que talvez não tenha contribuido pouco para crear embaraços ao ministro que tem de fazer as nomeações e provimentos dos novos lugares creados e as transferencias e collocações d'aquelles que já existiam.

Fora disto não me parece que haja no movimento administrativo das outras secretarias de Estado cousa alguma que possa communicar-lhe como importante, e com que me seja permittido alargar um pouco mais os limites da correspondencia de hoje. O ministro do imperio está ainda occupado na divisão dos districtos eleitoraes do imperio, e deve-se reconhecer que só com isto não terá pouco que fazer, nem poucas importunações que supportar; quanto mais que dizem que lhe está igualmente incumbida a confecção do regulamento para a setima secretaria de Estado novamente creada, e que está a ponto de fazer a sua irrupção no mundo politico, tendo feito o acervo de suas attribuições das que sobravam da pasta do imperio. que mesmo assim, não ficará ainda muito folgada para um ministro que não seja tão moço e nem tão amigo do trabalho como o actual. No que não se falla porém ainda com segurança possivel para que eu possa transmittir-lhe desde já a noticia, é em quem será o novo ministro a quem é destinada esta nova pasta, (ou posta, se assim lhe agradar mais.) Talvez não esteja muito fora dos calculos d'aquelles que podem resolver sobre o objecto o esperar a proxima reunião da nova camara, e fazer de algum dos deputados novos o novo ministro, continuando ella entretanto d'aqui até lá a carga de algum dos actuaes ministros. Ora, não somente assim a escolha do novo conselheiro da corôa seria mais parlamentar e mais constitucionalmente feita; como tambem o novo ministro poderia trazer de uma outra legislatura nova seiva e nova vida que communicaria aos seus collegas, e fortaleceria deste modo as condições de existencia do gabinete. Além de que é uma candidatura de mais que cresceria, e que devia ser muito cobiçada por aquelles que estivessem em caso de pretende-la.

A marcha da imprensa que hostilisa o governo não apresenta cousa alguma notavel de que se possa fazer menção. O *Diario* continúa sempre na guerra louca e apaixonada que tem feito desde o seu principio, e vai por diante sem se importar com os desmentidos que constantemente recebe pelas accusações absurdas e extravagantes que levanta contra os ministros. Ainda ha poucos dias pretendeu elle ferir a reputação do ministro da fazenda á proposito de uns saques de quantia avultada tomados pelo thesouro nesta praça sobre a de Londres; mas um correspondente do *Jornal do Commercio* fez tão completamente a defeza do ministro a respeito da operação arguida, que o accusador ficou plenamente convencido perante o publico não somente de calumniador indiscreto, como tambem de inepto e ignorante das materias de que quiz tratar. Corre por aqui que o redactor do *Diario* se apresenta candidato por um dos districtos d'essa provincia, d'onde diz ser natural; e que espera triumphar, diz elle, apezar de dizerem todos o contrario. Seria realmente uma escolha que não honraria nada o bom senso e patriotismo dos eleitores Pernambuco; ainda não estamos em circumstancias de elevar a anarchia á representação nacional.

O *Correio Mercantil*, cujo principal redactor tambem é candidato pelo districto eleitoral desta côrte, depois de uma solemne corrida que lhe tem passado com mão de mestre um communicante do *Jornal do Commercio* que se assigna—*Os Constitucionaes*—, cujos artigos lhe recommendo, ficou manso como um cordeiro, metteu-se nas encolhas e a viola no sacco, e dizem que agora pretende ver se consegue lambendo aquillo que não póde conseguir mordendo. O *Regenerador* tornou-se completamente governista depois do manifesto dos partidos politicos e sua restauração espozando sempre as idéas conservadoras, o agora publica-se diariamente, trazendo sempre bons artigos. E' escripto pelo Justiniano José da Rocha, antigo redactor do Brasil. *O Correio da Tarde* tambem se declara governista, com quanto dê algumas vezes suas bicadinhas; mas este é jornal de mui pouca influencia.

As noticias que nos chegaram ultimamente do Rio da Prata não tem grande interesse para nós no ponto de vista politico e nacional, pois todas se referem aos trabalhos de organisação interna com que aquelles povos estão sempre labutando. Quanto aos direitos e interesses dos subditos brasileiros alli residentes parece que o nosso governo tem tomado e vai tomar providencias energicas e decisivas para chamar á razão e ao comprimento de seus deveres esses nossos inquietos visinhos.

Consta que o Imperador e a Familia Imperial partem no principio do proximo mez de novembro para o seu palacio de Petropolis para passarem alli o verão.

X.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Oyapock*, entrado dos portos do sul, trouxe-nos jornaes e cartas com as seguintes datas: Rio de Janeiro 23, Bahia 27, e Alagoas 29 do corrente Além das noticias que se acham transcriptas sob o titulo de *Interior*, eis o que de mais encontramos:

Pelo ministerio da fazenda baixaram os decretos: ns. 2,664 marcando o prazo e regulando o processo das substituições das notas dos bancos menores de 5$ na corte e provincia do Rio de Janeiro e de 25$ nas demais provincias; 2,611 autorisando a incorporação e approvando os estatutos da companhia *Transportes maritimos*; 2,665 estabelecendo novo plano para a extracção das loterias; 2,666 declarando qual o modo porque se devem executar os arts. 20 do decreto n. 2,549 e 16 do de n. 2,551.

Pelo do imperio baixaram: n. 1,096 regulando os direitos civis e politicos dos filhos de estrangeiros nascidos no Brasil, cujos pais não estiverem em serviço de sua nação e das estrangeiras que casaram com Brasileiros, e vice-versa; 1,099 prohibindo as loterias e rifas de qualquer especie, não autorisadas por lei, e dá faculdade ao governo para conceder loterias; 1,106 approvando a pensão de 400$ concedida á Pedro José Cardoso; 1,098. marcando o subsidio e as despezas de ida e volta dos deputados geraes; 1,111 e 1,115 mandando admittir á matricula nas faculdades de direito do Recife e S. Paulo, e de medicina do Rio e Bahia, aos seguintes estudantes: Vicente Jansen Pereira, Manoel de Souza Rolim de Alencar, Manoel Soares da Rocha, Candido Valeriano da Silva Freire, Joaquim Alves Conti, Antonio Esperidião Mattos do Prado, Jacintho Cardoso da Silva, José Lino Pereira Junior, Olegario Ferreira Bandeira, João Augusto Nepomuceno Machado, Belarmino José Ferreira da Silva, Jeronymo Lourenço de Araujo, Manoel Ignacio Lisboa, Marcos de Oliveira Arruda Filho, José Marciano da Silva Pontes, Antonio Simões de Faria, Ladisláo Ribeiro de Novaes, Venancio de Oliveira Ayres, Venancio de Oliveira Ayres, Francisco de Assis Pereira Rocha Junior, José Peureira França e Luiz José Pereira de Carvalho.

Pelo da guerra, baixou o de n. 1,116 mandando matricular na escola central a João Alves Pinheiro de Carvalho, Alcino Baptista Monteiro e Antonio Luiz da Cunha Bahiano.

Em Alagoas nada de importante occorreu, após a vinda do *Persinunga*. Não recebemos a carta do nosso correspondente; supponmos que vem por mão particular.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Hontem desembarcou, procedente da capital da Bahia, a ala direita do 2º batalhão de fu-

zileiros, quê vem estacionar nesta provincia, em substituição do 8º batalhão que para alli deve seguir.

— O Exm. Sr. presidente da provincia, por acto de 29 do que hoje finda, approvou um novo plano, que lhe foi submettido pelo thesoureiro das loterias, afim de por elle serem extrahidas as loterias, que houverem de correr de agora em diante.

Segundo este novo plano, deve compor-se a loteria de 2,400 bilhetes, que darão um producto liquido de 9:600$, que será distribuido por todos os 2,400 bilhetes do modo seguinte:

Um premiado com	4:000$000
Um premiado com	900$000
Um premiado com	500$000
Tres premiados com 200$	600$000
Cinco premiados com 100$	500$000
Sete premiados com 50$	350$000
Oito premiados com 20$	160$000
Vinte e quatro premiados com 10$	240$000
Dous mil trezentos e cincoenta premiados com 1$	2:350$000

Desta distribuição, pois, fica manifesto que não ha bilhete que deixe de ser premiado; e assim o jogador vai de antemão certo, de que não perderá todo o capital empregado, ao passo que corre o risco de haver qualquer dos premios maiores.

Com a diminuição da importancia da loteria á proporções que estão ao alcance do consumo dos jogadores, e com esse plano que sempre deixa um recurso ao que perde, é de suppor que a extracção torne-se mais regular e menos prejudicial para o respectivo thesoureiro no grande numero de bilhetes com que ficava.

— Informam-nos que na rua Imperial existe uma casa de polvora, que por sua natureza importa ser removida para a localidade que já lhe foi marcada nas condições das posturas municipaes.

Estas dispõem que taes depositos estejam separados duzentos palmos de toda a edificação ou construcção qualquer; ora, esta casa de que tratamos, não guarda esta distancia; portanto a sua permanencia, além de infractora da lei, é um perigo constante que alli existe entre a população.

Simultaneamente foi-nos informado, que o fiscal já marcára o ponto para a remoção, ponto que acha-se naquella distancia; e pois ao mesmo lembramos a necessidade de fazer effectiva aquella medida.

— Pelo Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria, foi convocada a 5ª sessão judiciaria do termo do Recife para o dia 12 do proximo futuro novembro. Procedeu hontem o mesmo juiz ao sorteio dos 48 juizes de facto, que deverão servir em dita sessão, assistindo ao acto do sorteamento o Sr. presidente da camara municipal Gustavo José do Rego e o Sr. Dr. promotor publico Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

— Terá hoje lugar na sala das sessões do Jury a audiencia geral de encerramento da correição, que no dia 1º deste mez fôra aberta pelo Dr. juiz de direito da 1ª vara.

— Nos dias 29 e 30 fizeram actos vinte e seis estudantes, e o resultado da votação foi o seguinte:

Primeiro anno, 4 approvados plenamente.
Segundo anno, 2 approvados plenamente, 1 simpliciter e 1 reprovado.
Terceiro anno, 5 approvados plenamente e 1 simpliciter.
Quarto anno, 8 approvados plenamente.
Quinto anno, 4 approvados plenamente.

— Baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife, de 20 a 28 de outubro.

Manoel, pardo, filho natural de Raymunda Maria da Conceição.
Antonio, crioulo, filho natural de Catharina, liberta.
Antonio, branco, filho legitimo de Antonio Felix Cardoso Machado e Marcolina Leopoldina Machado.
Cesaria, parda, filha legitima de Cypriano José da Conceição e Manoella Francisca de Oliveira.
Floriano, branco, filho legitimo do capitão José Pereira Teixeira e sua mulher Umbelina Amalia Burlamaque Teixeira.
Ernesto, branco, filho legitimo de Candido José Martins e Maria Amalia.
José, branco, filho legitimo de José da Cruz Santos e Francisca Senhorinha de Oliveira Santos.
Joanna, branca, filha legitima de João Felippe da Costa Cordeiro e Antonia Candida Cordeiro.
José, pardo, filho legitimo de Domingos Soriano Pinto e Joaquina Maria Theodora; Santo Oleo.
Maria, branca, filha legitima de José de Azevedo Maia e Silva e Florinda Adelaide de Azevedo Maia.
Leocadia, parda, filha legitima de Severino José de Sant'Anna e Carolina Severina da Silva.
Cicilia, branca, filha legitima de Manoel Corrêa da Silva Lobato e Antonia Gertrudes Lobato.
Catharina, crioula, escrava de Joaquim de Almeida Pinto; Santo Oleo.
Uma filha legitima de João Felippe da Costa Cordeiro.
Um filho legitimo de Francisco Luiz Ribeiro.

Casamentos:
Maximo José de Andrade com Hermelinda Lins Oliveira.
João Manoel Martins Carreiro com Francelina Maria dos Prazeres.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, entrado do Rio de Janeiro: — Antonio José Rodrigues de Moraes, D. Francisca Carolina e 1 escrava, João Jacintho Muniz Feijó e um escravo, Adolpho Arthur, Innocencio de Sá Ferreira, Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães, sua senhora 1 filha, 1 criado e 2 escravos, ex 1º cadete Castriciano M. Couveia, José Francisco Maia, guardião de marinha Manoel Joaquim, Thomaz Cleffe, soldados Manoel Felix do Nascimento, Pedro de Alcantara, Francisco José Barboza, dezembargador Joaquim Rodrigues de Souza, sua senhora, 1 filha e 4 escravos, um escravo do tenente Antonio C. Pereira, Bento Gonçalves, Balbina Olympia do Espirito Santo e 4 filhos, Emilia das Neves, Francisco de Paula Andrade, Aprigio José da Silva, T. B Broume, sua senhora, 3 filhos e uma criada, Aureliano da Silva Rabello, Joaquim Cajueiro de Campos, Augusto Ernesto de Siqueira, João Rodolpho da Silveira, Joaquim Ribeiro de Souza Froes e um escravo, Groveano Lucano Stefario, a alta direita do batalhão de infantaria n. 2 composta de 1 coronel, 3 capitães, 1 secretario, 3 tenentes, 3 alferes, 1 capellão, 3 senhoras dos officiaes, 5 filhos, 208 praças de pret, 25 mulheres dos soldados e 15 filhos, expraça Estanislão de Abreu e sua senhora, João José de Miranda, Caetano Ferreira Pinto Coelho, José de Souza Guimarães Junior, José Ribeiro Lopes, Antonio José da Silva Figueirêdo, José Vicente Fernandes da Silva Gomes, Manoel Antonio Arêas, José Antonio da Silva Junior, José de Souza Corrêa e sua filha, João Antonio dos Santos Andrade, commendadores Francisco José de Magalhães Bastos, Salvador Leite Vidgal, sua senhora e 1 filha, Francisco de Paula Neves, Antonio José de Aveiros Sabugo, J. Theodoro de Almeida, João Accioli, José Francisco Taboca, Joaquim José Ferreira da Costa Rebimba, sua senhora e um escravo, Joaquim Francisco dos Santos Maia.

Seguem para o norte: — Deputado V. do R. Toscano Barreto e um escravo, cabo Anastacio Rodrigues de Souza, Dr. Felisberto Henrique de Almeida e um escravo, Joaquim Francisco Caraciole, Hermargino R. do Silva, commendador Manoel da Rocha Miranda e 4 escravos, D. Luiza Clementina da Conceição e seu filho, Ferreira Marques, imperial marinheiro Antonio Pereira do Espirito Santo, 2 soldados, o particular Lidio Gomes Veras, D. Angelinha Rodrigues de Souza Cermas e uma criada.

— Passageiro do hyate nacional *Correio da Imperatriz*, sahido para o Maranhão: — Francis Dias da Costa.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se no dia 30 do corrente para consumo desta cidade 94 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 30:
Maria, preta, escrava, 22 annos, tuberculo pulmonar.
Cecilio Antonio da Encarnação, pardo, solteiro, 40 annos, congestão cerebral.
Galdino José de Santa Anna, pardo, solteiro, 31 annos, venerio.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 56 homens e 51 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, total 113.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 30 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 7 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 e meia da manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 5 e 1/2 horas da tarde de hontem.

N. B. Os dous primeiros medicos visitaram de manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 30 DE OUTUBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorridos, Caminha & Filhos e outros.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Villares e Silva Gomes.
Reformada a sentença.
Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz Correia da Silva.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Guerra e Villares.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, João Carlos de Saboia.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Gitirana, e Villares.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Francisco Garcez dos Santos.
Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.
Sorteados os Srs. desembargadores Villares, Gitirana e Lourenço Santiago.
Improcedente.
Concedeu-se ordem de habeas-corpus pedida por Raphael Archanjo, marcado o dia 3 de novembro futuro, para ser apresentado em sessão, sendo ouvida a competente autoridade.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Gitirana, o recurso de eleição:
Recorrente, Vitaliano de Oliveira Guimarães; recorrido, o conselho
— O recurso crime:
Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz José Belmiro Pereira.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, os recursos crimes:
Recorrente, o juizo; recorrido, José Ribeiro Lima.
— O recurso commercial:
Recorrente, o juizo; recorrido, Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, os recursos crimes:
Recorrente, Antonio Victor de Sá Barreto e outros; recorrido, o juizo.
Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz José de França.
— O aggravo de petição:
Aggravante, José Narciso Camello; aggravado, o juizo.
A 1 hora de tarde encerrou-se a sessão.

CONSULADO PROVINCIAL.

teraçôes feitas no lançamento das decimas que pagam as casas da freguezia de S. José, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

Rua da Praia.

Numero 15. — Dr. Bento José da Costa, casa terrea arrendada por	309$500
Idem 17. — O mesmo, casa terrea arrendada por	309$500
Idem 19. — O mesmo, casa terrea arrendada por	309$500
Idem 21. — O mesmo, casa terrea arrendada por	309$500
Idem 23. — O mesmo, casa terrea arrendada por	309$500
Idem 25. — O mesmo, casa terrea arrendada por	309$500
Idem 27. — O mesmo, casa terrea arrendada por	309$500
Idem 29. — Guilherme Augusto Rodrigues Sette, sobrado de 1 andar com 4 lojas arrendado tudo por	1:422$000
Idem 31. — João Thomaz Pereira, sobrado de 2 andares e loja arrendado por	950$000
Idem 33. — O mesmo, sobrado de 2 andares e loja arrendado por	1:196$000
Idem 35. — Herdeiros de Constantino José Rapozo, sobrado de 2 andares e sotão, e uma loja, com 1 telheiro no fundo arrendado tudo por	800$000
Idem 39. — Manoel Joaquim Ramos e Silva, uma casinha de madeira arrendada por	100$000
Idem 41. — O mesmo, uma terrea de madiera arrendada por	100$000
Idem 43. — Manoel Gonçalves da Silva, sobrado de 2 andares sotão e 4 lojas arrendado tudo por	1:140$000
Idem 45. — José Higino de Miranda, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 47. — Manoel da Costa Guimarães Ferreira, sobrado de 2 andares sotão e uma loja arrendado tudo por	1:092$000
Idem 49. — Ignacia Claudina de Miranda, e Maria Claudina de Miranda, sobrado de 2 andares sotão e uma loja arrendado tudo por	1:250$000
Idem 53. — Manoel Luiz de Mello, sobrado de 3 andares sotão e loja e 1 telheiro no fundo arrendado tudo por	1:420$000
Idem 55. — Francisco José Raposo, e filhos, sobrado de 3 andares sotão e loja, e 1 telheiro no fundo arrendado tudo por	1:150$000
Idem 59. — José Higino de Miranda, sobrado de 3 andares e loja arrendado tudo por	1:540$000

Rua Nova da Praia.

Numero 4. — Dr. Bento José da Costa, sobrado de 1 andar com sotão e loja arrendado tudo por	1:100$000
Idem 14. — O mesmo, casa terrea arrendada por	500$000
Idem 16. — O mesmo, casa terrea arrendada por	500$000
Idem 18. — O mesmo, casa terrea arrendada por	500$000
Idem 20. — Guilherme Augusto Rodrigues Sette, casa terrea em caixão arrendada por	180$000
Idem 24. — Candido José Raposo, casa terra arrendada por	250$000
Idem 26. — Manoel José Pacheco de Mello, sobrado de 1 andar e loja arrendado por	370$000
Idem 30. — Manoel Gonçalves da Silva, casa terrea arrendada por	600$000
Idem 40. — José Hygino de Miranda, sobrado de 1 andar e loja arrendado por	900$000

1ª Travessa da rua da Praia.

Numero 2. — Bento José Ramos de Oliveira, casa terrea arrendada por	400$000
Idem 1. — Guilherme Augusto Rodrigues Sette, casa terrea com sotão arrendada por	240$000
Idem 3. — O mesmo, casa terrea com sotão arrendada por	216$000
Idem 5. — O mesmo, casa terrea com sotão arrendada por	240$000
Idem 7. — O mesmo, casa terrea com sotão arrendada por	240$000
Idem 11. — O mesmo, casa terrea com sotão arrendada por	216$000

2ª Travessa da mesma rua.

Numero 1. — Manoel Gonçalves da Silva, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 3. — O mesmo, casa terrea arrendada por	144$000

Rua Nova da Praia.

Numero 28. — Gonçalves da Silva, sobrado de um andar e loja arrendado tudo por	400$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados.

Um periodico desta cidade, em uma correspondencia da Parahyba, dá a noticia, de que o Exm. Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho era candidato pelo 2º circulo daquella provincia: já estavamos autorisados para declarar muito positivamente que essa noticia não tinha o menor fundamento: hoje, porém, reforçaram-se todas as razões, que tinhamos para pensar daquelle modo: e, por tanto, affirmamos que é inexacta a noticia da candidatura daquelle Sr. pela Parahyba, continuando a ser certo que elle, animado pela estima, sympathia, e nunca desmentida benevolencia de seus prestimosos patricios e amigos, continúa a ser candidato pelos circulos de Olinda, Limoeiro, e Goianna.

Se a intriga é que forjou aquella noticia, fique desmascarada por esta declaração.

Recife, 30 de outubro de 1860.

***

O *Liberal Pernambucano*, cuja deficiencia de assumptos graves o fez andar apanhando as borboletas que lhe esvoaçam pelos olhos, julgou proporcionar-se-lhe uma nova fonte que explorar, em materia de alusões insignificantes, em alguns artigos *communicados*, que nestes ultimos dias foram insertos neste *Diario*, sob o titulo de —novos horisontes politicos.

Não vemos ahi cousa que possa deprimir seriamente a actualidade, nem nenhum daquelles que a dirigem. Notando-se alguns ditos espirituosos, que outros chamariam *inconsiderados*, que nenhuma verdade politica incerram, no sentido de aproveitar aos intuitos do *Liberal*. É certo que a gente que o dirige não é dos que se occupam muito: o seu fito velho, e sediço é innovellar o espirito publico nas rédes do engano, do artificio e das falsas declamações; e dahi o gosto particular que essa gente manifesta por tudo o que é declamatorio, superficial e até insidioso. Isto é um protesto contra a sua lealdade e bom senso. O juizo de um individuo, por mais competente que o seja a outros respeitos, não póde ser considerado como regra infallivel, no tocante á apreciação racional e veridica de alguns homens e de alguns factos da época.

E pois não exulte o *Liberal* com triumphos ephemeros, nem tão pouco se persuada de que allusões sem merito e justiça, possam damnificar a posição social de certos individuos; de sua birra e odio. É n'outro campo que deve estabelecer a discussão e nada de fazer de lôbo, que tenta matar aquillo que não póde comer.

Cremos ter dito quanto basta para convencer ao *Liberal* do nenhum effeito de seus commentarios, os quaes até nos quer parecer, que são infidelissimos. O que se escreveu naquelles artigos que tanto lhe vieram a sabor, não passou de generalidades abstratas, etc., etc., etc.

D.

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA
Sobre o tumulo do innocente Manoel Firmino de Mello Junior.

Uma criança, que a vida lhe corria como a sombra gentil do amor querido, com um riso de delicias, vê-se alli morta!...

Que 3 dias passados entre os mais crueis soffrimentos da febre amarella, ás 6 horas da tarde do dia 24 de outubro presente, essa estrella d'alva escondeu-se no seu horisonte para nunca mais voltar; Deos foi assim servido, resignemo-nos!...

Mais uma esperança de porvir esvaeceu-se na vastidão dos tumulos!... Uma esperança, dizemos, porque esta criança trazia impresso em seu coração os mais bem pronunciados sentimentos moraes e por isso registemo-los aqui para allivio de nossas saudades. Era o primeiro filho do bacharel Manoel Firmino de Mello e de sua mulher D. Umbelina Firmina de Saboia Figueira de Mello, e contando 8 annos e meio de idade, já ensaiava progressos na cultura das letras. Dotado de uma sensibilidade assás delicada a exprimia na familia, na ternura que experimentava para seus paes, mestres, parentes, collegas e para todos os mesmos de sua casa e mormente na pratica da religião. Todos os domingos e dias santos de guarda pedia e ia ouvir missa, depois do que visitava os amigos e parentes de seu pai, sem que o mandassem, bem como ao seu mestre, logo que sentiose enfermo amparou-se com a medida do martyr S. Sebastião tirando-a do oratorio de sua mãi e amarrando-a na cabeça por lembrança propria.

Nos ultimos momentos foi sua ultima expressão, ah! mamãizinha!... E privado já da falla só tinha os olhos fitos em Deos, e em seus paes!... Sabia tanto conquistar o amor de seus jovens collegas, que todos a porfia vieram expontaneamente visita-lo, e acompanha-lo ao ultimo jazigo, orvalhando ahi seus restos mortaes com o saudoso pranto da despedida.

Sentindo o precentimento da morte seus ultimos pensamentos foram as letras; despedindo-se do mundo escreveu o seu nome em todos os livros de seu pai e nas vesperas de adoecer sahio a escreve-lo pelas calçadas e ruas da visinhança, que todos observaram com sorpreza.

Ah! meu anjo! já que viestes ao mundo para subires ao céo: na presença de Deos, que te chamou para sua gloria, roga por nós, e por teus amargurados pais, afim de que alivie suas penas!...

Por um amigo e collega.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 29	358:507$916
Idem do dia 30	13:364$109
	371:872$025

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	144	
» » com generos	95	
		239
Volumes sahidos com fazendas	212	
» » com generos	311	
		523

Descarregam hoje 31 de outubro

Barca ingleza—Imogene—mercadorias.
Barca americana—Julia Cobb—trilhos de ferro.
Brigue americano—Annett—mercadorias.
Brigue inglez—Lembay—mercadorias.
Brigue inglez—Vivid—cerveja.
Brigue inglez—Bedouin—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Spy—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Byron—idem
Brigue inglez—Silvam—idem.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 29	12:389$020
Idem do dia 30	1:948$041
	14:337$061

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 29	750$250
Idem do dia 30	56$112
	806$362

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 30 de outubro de 1860

Valparaizo—Brigue inglez «Cynthia», A. Irmãos, 1,080 saccos assucar branco.
Liverpool—Brigue inglez «Icene», James Crabtree & C., 700 saccos assucar mascavado; Southall Mellors & C., 130 saccas algodão

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29	48:476$421
Idem do dia 30	1:189$865
	49:666$286

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 29	18:188$940
Idem do dia 30	1:107$459
	19:296$399

LISBOA, 11 DE SETEMBRO DE 1860.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	@	135	150
Dito do Maranhão	»	135	145
Assucar de Pernambuco b.	@	2$300	2$900
Dito mascavado	»	1$600	2$100
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$500	1$800
Dito da Bahia b.	»	2$000	2$300
Dito dito mascavado	»	1$500	1$900
Dito de [illegible]	»	1$600	1$800
Dito de Cabo Verde	»	2$500	2$600
Alpista	A	700	800
Arroz da India (Goa)	qq	4$200	4$400
Dito do Maranhão e Pará sup.	»	6$200	6$400
Dito dito bom	»	5$600	6$000
Dito dito ordinario	»	5$200	5$400
Dito dito miudo	»	4$000	4$400
Café do Rio primeira sorte	@	3$800	3$900
Dito dito segunda dita	»	3$400	3$500
Dito dito terceira dita	»	3$100	3$300
Dito de Cabo Verde	d	5$100	5$300
Dito de S. Thomé e Principe	»	4$400	4$600
Dito de Angola	»		4$000
Cacáo do Pará	b	3$650	3$750
Dito de San Thomé	d	3$700	3$880
Cera amarella de Angola	ar.	320	325
Dita dita de Benguela		322	327
Cravo do Maranhão		600	700
Cravo de Girofe	ar.	110	330
Couros seccos do Rio	ar	117	217
Ditos verdes do Pará	»	112	217
Ditos espichados das Minas	»	162	217
Ditos ditos da Bahia	»	187	197
Ditos ditos de Angola	»	120	220
Ditos salgados do Maranhão	»	177	217
Ditos salg. de Pernambuco	»	197	207
Ditos ditos da Bahia	»	152	162
Ditos ditos de Angola	»	165	175
Ditos ditos de Cabo Verde	»	135	160
Ditos ditos das Ilhas	»	180	207
Dito ditos menores	»	180	220
Cominhos	@	3$600	4$200
Dentes de marfim lei	»	1$100	1$500
Ditos dito meião	»	1$100	1$350
Ditos dito escravelho	»	750	1$250
Erva-doce	@	3$600	4$200
Farinha de páo	A.	900	1$000
Gomma copal superior	»	4$500	5$200
Dita dita regular	»	2$400	4$000
Dita dita ordinaria	»	1$300	2$000
Melaço	P		45$000
Oleo de copahiba	b		50$000
Ourucú	m	100	140
Pimenta da India	»	130	140
Salsaparrilha superior	@	16$000	17$000
Dita dita regular	»	12$300	13$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	11$000
Trigo estrangeiro rijo	A	540	650
Tapioca boa	@	1$200	2$400
Urzella de Angola	qq	11$000	13$000
Dita de Benguela	»	12$000	13$500
Dita de Cabo Verde	»	11$000	12$500
Vaquetas do Maranhão	uma	1$600	2$200
Dita de Pernambuco	«	2$200	2$500

REVISTA COMMERCIAL.

De 12 de setembro a 11 de outubro.

Exportação.

Aguardente	Alm.		6$000
Azeite doce	»	3$500	3$600
Amendoa doce em miolo	»	3$000	3$400
Banha de porco	»		4$000
Batatas	ar.	260	280
Cera branca em grume	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	120	130
Centeio	A	340	380
Cevada	A	270	300
Carne de vacca	6 @		12$000
» de porco	»		18$000
Chouriços	@		3$600
Farinha de trigo	B		9$000
Milho	A	320	370
Paios	Duz.		$900
Presuntos	@		4$400
Sal	Moio		1$600
Trigo rijo do Reino	A	610	670
Dito molle	»	620	670
Toucinho	@		2$800
Vinho de Lisboa tinto	P	90$000	100$000
Dito dito branco	»	120$000	130$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	45$000	50$000
Dito dito branco	»	45$000	50$000

Cambios.

Londres 90 d/d	54 a 54 1/8
Paris 100 d/d	530
Genova 3 m/d	528
Hamburgo 3 m/d	48
Amsterdam 3 m/d	42 1/2
Madrid 8 d/v	940
Porto 8 d/v	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$050
Onças hespanholas	15$000	15$200
Ditas mexicanas	14$000	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata)	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)	1$980	2$000
Patacas hespanholas	940	960
Ditas brasileiras	930	950
Ditas mexicanas	940	960
Cinco francos	880	890
Prata (marco)	8$000	8$030

Fundos e acções.

3 por cento de assentam.	47 1/2 a 47 3/4
Coupons	46 3/4 a 47
Divida differida	36 3/4 a 37
Banco de Portugal	552$000 a 554$000
Dito mercantil, idem	258$000 a 260$000
Dito commercial do Porto	250$000 a 251$000

REVISTA COMMERCIAL.

DE 12 DE SETEMBRO A 11 DE OUTUBRO

Durante o periodo desta nossa revista, o mercado teve pouca animação, e as transacções effectuadas foram pela maior parte destinadas ao consumo.

O mercado de fundos conserva-se regular em suas operações.

Assucar.—Entraram no decurso desta revista 2084 saccas e 2 barricas de Pernambuco, 58 barricas do Pará, 449 saccas de Goa, 949 caixas e 321 saccas de Londres, 2185 saccas de Liverpool, 166 ditas da Madeira, e 131 volumes de Tanger.

Nos brancos poucas transacções se effectuaram: Estas qualidades continuaram a ser suppridas pelos assucares inglezes que ficam aos preços de 2$200 a 2$500 rs. Nos mascavados baixos houve mais movimento aos minimos preços de nossas cotações, sustentando-se os mascavados bons que não tem a competencia dos inglezes. O mercado em geral está em má posição, e mesmo não ha esperança de melhora este anno, porque temos no deposito assucar para 6 mezes.

A existencia calcula-se hoje em

Caixas	Feixes	Barricas	Saccas	Canastras
1817	569	2224	36746	25

Algodão.—As porções que se esperam, e a pouca sahida que tem tido, conserva os consumidores em espectativa. Entraram de Pernambuco 121 saccas, de Goa 111 fardos, e de Liverpool 155 ditos.

Aguardente do Brasil.—Não ha. De Glasgow vieram 189 cascos, de Liverpool 6, e de Londres 10 pipa.

Azeite.—Os embarques que teem havido, ou são de transacções anteriores, ou de conta propria. Vendas não consta que tenham havido, ao menos de importancia.

Arroz.—Muito poucas vendas para consumo. De Goa entraram 711 saccas, e de Liverpool 100 ditas.

Alpista.—Poucas vendas. De Gibraltar vieram 46 barris.

Café.—Os supprimentos chegados durante esta revista foram de 588 saccas e 24 barricas do Rio de Janeiro, 112 saccas de Loanda, 187 de Cabo-Verde, e 1706 de S. Thomé.

Apena a primeira sorte se sustenta, porque havendo pouco do de Cabo-Verde, tem aquelle substituido o desta procedencia. Todas as mais qualidades tem soffrido continuadas reducções nos preços, e assim era de esperar, porque não havendo reexportação e tendo baixado o preço do de S. Thomé difficilmente se podiam sustentar.

Cera.—As entradas foram de 294 gamellas de Loanda, e 710 de Benguella. No decurso desta revista effectuaram-se vendas avultadas para reexportar, não havendo comtudo alteração nos preços, porque o deposito é soffrivel, e os compradores recusam-se a qualquer exigencia a mais das nossas cotações.

Cacáo.—Do Pará vieram 1640 saccas, e de S Thomé 113 ditas. Os grandes supprimentos deram logar a baixa que se nota.

As vendas comtudo não teem sido em grande escalla, mas os possuidores parece que sustentaram os preços cotados.

Couros.—Teem havido diversas transacções nas differentes qualidades e procedencias.

As entradas consistiram em 800 de Pernambuco, 414 do Pará, 673 de Loanda, 645 de Benguella, 128 de Madeira, 156 e 165 fardos de Gibraltar, e 92 fardos de Tanger.

Gomma copal.—Entraram apenas de Benguella 365 saccas. Este genero continua a ser procurado, e mesmo as qualidades baixas tem tido alguma sahida.

Gomma do Brasil.—Vendas regulares para consumo.

Melaço.—O preço cotado é o que obtiveram 25 pipas ultimamente chegadas de Inglaterra.

Do Pernambuco chagaram 98 cascos, e do Gilbraltar 1 pipa.

Marfim.—Vieram de Loanda 304 pontas, e de Benguella 865 e 9 saccos com ditas. Este genero não teve alteração do que annunciamos em nossa anterior revista.

Ourucu'.—Não é procurado. Do Pará entraram 372 paneiros.

Salsa parrilha.—Poucas vendas. Entraram do Pará 192 rollos.

Sal.—Alguns embarques tem tido logar aos preços de nossa cotação.

Urzella.—Foram as entradas durante esta revista de 722 saccas de Loanda, 1375 de Benguella, e 284 de Cabo-Verde.

Em continuação aos ultimos avisos, tivemos transacções de alguma importancia mais como o deposito é grande, os preços não tiveram alteração.

A sahida no mez passado elevou-se a 1836 saccas.

Vinhos.—As noticias que tivemos do Brasil tem desanimado este genero, que continua frouxo, sendo os embarques de pouca importancia.

Pernambuco.—Flor de S. Simão (barc. port.) com 36 pipas, 4 caixas e 123 barris de vinho, 50 pipas, 20 meias ditas e 143 barris de vinagre, 3 barris de azeite, 256 de carnes 1,080 saccas de semeas, 7 fardos, 18 caixas, 3 barricas e 1 barril de drogas e medicamentos, 7 caixas de calçado, 10 barricas de pó de carvão animal, 40 de alpista, 36 de sardinhas, 66 volumes e 48 caixas com mobilia, 5 caixas de doce, 270 barris de cal, 120 lavatorios, 478 caixas de batatas, 1,600 molhos de cebollas e 30 volumes diversos.

— Relampago (brig. port.) com 60 barris e 20 ancoretas de vinho, 80 caixotes de dito de Bordéos, 18 pipas, 12 meias ditas e 31 barris de vinagre, 10 barris de azeite, 400 barris de toucinho, 100 de chouriços, 2 de presuntos, 20 barricas, 44 meias ditas e 16 saccas de carvão animal, 6 barricas e 2 saccas de dito vegetal, 2 barris de carnes, 5 caixas de vidros, 78 de cera em vellas, 16 de doce, 16 de louça ordinaria, 300 barricas e 100 barris de cal em pedra, 350 barris, 97 caixas e 479 caixinhas de figos, 21 barris e 214 saccas de semeas, 8 caixas de peixe, 300 varas de lagedo, 12 saccadas, 426 caixas e 700 molhos de cebollas, 230 caixas e 36 canastras de batatas, 13 barricas de linhaça, 19 de erva-doce, 33 de alpista, 20 de cera em grume, 10 saccas de cominhos, 18 de feijão, 34 barricas e 34 barris de cevada, 46 volumes de drogas, medicamentos, etc., 33 diversos, 2 vaccas e 2 crias, 1 vitello e 3 jumentos:

Pará—Ligeiro (brig. port.) com 6 pipas, 286 barris e 62 ancoretas de vinho, 200 barris de vinagre, 35 de azeite, 190 de toucinho, 40 de presuntos, 45 barris e 50 ancoretas de chouriços, 15 barris de banha, 5 barris e 12 caixas de peixe em conserva, 25 volumes de drogas e medicamentos, 269 caixas e 20 meias ditas de cera em vellas, 48 caixas de doce, 10 grades de queijos, 2 barris de cal, 10 caixas de vidros, 45 de massas, 15 de massinhas, 15 saccas e 10 meias-barricas de cominhos, 91 caixas e 603 molhos de cebollas, 91 2/5 meios de sal, 100 barris e 359 caixas de figos, 15 saccas e 10 meias barricas de erva doce, 15 caixas de fructas, 7 saccas de alfazema, 10 de ervilhas, 10 de grão, 30 de feijão, 10 barricas de bacalhão, 200 canastras de batatas, 111 lages, 498 volumes de louça faiance e 111 volumes diversos.

Maranhão.—Trovador (pat. port.) com 5 pipas, 30 caixas e 115 barris de vinho, 5 pipas, 30 meias ditas e 25 barris de vinagre, 60 barris de azeite, 1 de carne de porco, 8 de cabeças e chispes, 25 de chouriços, 130 de toucinho, 100 caixas e 200 canastras de batatas, 60 caixas e 133 caixotes de cera em vellas, 20 caixas de doce, 23 de fructas, 20 caixas e 1,000 molhos de cebollas, 2 caixas de azulejos, 5 caixotes de vidro, 5 caixas de canella, 50 peças de cabos de cairo, 478 lages, 68 canastras de alhos, 11 barricas e 20 saccos de grão, 10 barricas e 80 caixas de bacalhão, 4 barricas de cerveja, 700 tijolos refractarios, 298 garrafões empaduados, 100 barris, 323 caixinhas e 10 caixotes de figos, 8 volumes de drogas e 46 diversos.

BARRA DE LISBOA.

ENTRADAS.

Setembro	14	Basil (v) Campos	Brasil.
«	15	Estremadure (v) Trolier	»
«	15	Aurora, Lopes	Maranhão
«	26	Flor do Vez, Neves	Pará.
«	28	Tarujo & Filhos, Pinheiro	Pernamb.
«	28	Magdalena (v) Woolward	Brasil
Outubro	9	Soberano, Almeida	Pernamb.

SAHIDAS.

Setembro	14	Oneida (v) Bevis	Brasil
«	20	Saintonge (v) George	»
«	»	Trovador, Teixeira	Maranhão
«	»	Ligeiro, Santos	Pará
«	30	Relampago, Fonseca	Pernamb.
Outubro	6	Flor de S. Simão, Simão	»

EMBARCAÇAÕ A CARGA.

Pernambuco—brigue Laia III, e Bella Figueirense.—Pará brigue Ligeiro II.—Loanda.—brigue Julia.

RIO DE JANEIRO.

Praça, 22 de outubro de 1860.

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES.

Cambios.

Londres—27 d. a 90 dias.

Metaes.

Onças da patria a 30$500.

Benjamim Moniz Barreto,
Presidente.
Diocleciano Bruce,
Secretario.

Limitaram-se hoje os saques sobre Londres a £ 15,000 á cotação official.

Negociaram-se 28 apolices geraes de 6 0/0 ao par. 300 onças da patria a 30$200 e 1,000 ditas a 30$500.

Venderam-se 11,300 saccos de café.

BAHIA,

26 de outubro de 1860.

Cambios e metaes.

Londres 60 e 90 ds. v.—27 d.
Paris » » » 360 a 365 rs. o fr. nom.
Hamburgo » » 680 a 700.
Lisboa » » » 105 a 110 nom.
Doblões hespanhóes—32$ a 32$500.
» da patria—32$000.
Peças de 6$400 velhas.
» de 4$000.
Soberanos.
Patacões brasileiros—2$100.
» hespanhoes—2$100.
» mexicanos—1$900 a 1$960.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 30.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 6 dias o 16 horas, vapor brasileiro *Oyapock*, commandante o capitão tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Navio sahido no mesmo dia.

Mundahù pelo Ceará. — Hiate brasileiro *Correio da Imperatriz*, capitão Manoel Barboza Ribeiro, carga fazendas

Rio de Janeiro — Barca franceza *Franc*, capitão Louis David, carga a mesma que trouxe de Marselha. Suspendeu do lamarão.

Editaes.

O Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente da primeira vara do termo da cidade do Recife, etc.

Faço saber que pelo Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria, me foi communicado que de conformidade com o artigo 3 do Decreto n. 834 de 2 de outubro de 1851, designou o dia 31 do corrente para a audiencia geral do encerramento de correição, a qual terá lugar na casa da reunião do jury ás 10 horas da manhãa.

Devem comparecer á chamada no dia, hora e lugar designados os senhores juizes municipaes de orphãos, delegados, subdelegados, juizes de paz, promotor publico, promotor de capellas e residuos, curadores, thesoureiro de orphãos, sollicitadores dos residuos, tabelliães, escrivães, destribuidores, contadores, partidores, avaliadores, depositarios publicos, officiaes de justiça carcereiros, porteiros, administradores das capellas, juizes, syndicos, thesoureiros ou procuradores das ordens terceiras, irmandades e confrarias, ou quaesquer officiaes d'ellas competentes para representa-las, afim de ter lugar a restituição dos processos, depois de publicadas as cotas, despachos, sentenças e provimentos; ficando sujeitos, no caso de faltarem, ás penas déscíplinares determinadas no artigo 5 do citado decreto, as quaes são: 1º. advertencia com cominação e censura; 2º multa até 100$000; 3º suspensão até dous mezes.

E para que chegue a noticia á todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e afixado no lugar mais publico.

Recife, 27 de outubro de 1860.—Eu Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, escrivão interino do jury o escrevi.

Innocencio Serifico de Assis Carvalho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 8 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, os imposios da comarca da Boa-Vista, no triennio financeiro de 1860 a 1863, pela quantia de 4:500$ rs. todo o triennio.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de outubro de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Oyapock», para os senhores abaixo declarados:

Antonio Carlos Collim.
Padre Antonio Francisco Arêas.
Belarmino Brasiliense de Mello.
Carlos Justiniano Rodrigues.
Francisco Martins de Amorim
Francisco de Paula de Albuquerqne Maranhão.
Gonçalo José Affonso.
Juvino Eduardo Pina.
João Baptista Pereira Lobo.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
Fructuoso José Pereira Dutra.
Dr. Manoel Luiz de Azevedo Araujo.
Mathias da Veiga Ornellas.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de couduzir o vapor «Oyapock» para os portes do norte serão fechadas hoje (31) as 3 horas da tarde.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar que no dia 3 de novembro proximo vindouro, principiam os exames neste estabelecimento. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 29 de outubro de 1860.

Antonio d'Assumpção Cabral
Secretario.

Conselho de compras navaes.

Promove este conselho em sessão de 5 de novembro proximo a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para os navios.

Lenços de seda preta 60, tinteiros de estanho 10 jogos, tinta preta 20 latas, dita verde 10 ditas, e polvora grossa 33 arrobas e 12 libras.

Para os navios e arsenal.

Oleo de linhaça 50 arrobas, fio de vela 4 arrobas, papel baêta para forro de navio 8 arrobas, vergonteas de pinho de 4 a 6 pollegadas 50.

Para o arsenal

Bigornas de chifre e penna 3, escrivanias de metal 2, folhas de Flandres dobradas 3 caixas, linhas cruas 6 libras, lixa de esmeril em panno 200 folhas, pires e chicaras de metal 24 casaes, pregos ripares de cobre, sortidos, 20 libras, tornos de mão de 4 a 6 pollegadas 10, e torno para buxa 1.

Para os aprendizes artifices.

Fronhas 30, e lençóes 60.

Para a enfermaria de marinha.

Ourinóes de louça 24.

Alem disso contrata o mesmo conselho em dita sessão o fornecimento até dezembro proximo de calças de brim, ditas de panno azul, e fardas do mesmo panno para os fuzileiros navaes; sendo que a cerca deste contrato, bem como da compra, devem os pretendentes apresentar naquelle dia até as 11 horas da manhãa as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das amostras dos objectos.

São as condições para a compra e o contrato, serem os objectos pagos, logo no mez seguinte da venda ser o fornecimento, bem como sujeitarem-se o vendedor e o contratante á multa de 50 por cento do valor dos mesmos objectos, se não forem entregues na porção e da qualidade contratadas, isto, alem de ficar-lhes á cargo o excedente do preço delles no mercado, caso o haja, por motivarem essas faltas que ahi sejam obtidos.

Sala do conselho de compras navaes em 26 de outubro de 1860.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para completar o fardamento dos corpos de primeira linha.

Panno mesclo alvadio, covados 49 3/4
Trança de retroz, varas 71.
Fita de lãa conforme o figurino, varas 37 1/2.

Para a cavallaria de primeira linha.

Luvas de algodão branco pares 66.

Para a companhia de artifices.

Caldeira de ferro fundido para 50 praças 1.
Talha de barro com pé de madeira 1.
Copo de vidro 1.
Prato de louça para o dito 1.

Para a casa de detenção.

Camas de ferro com colchões e travesseiros 15.

Para o laboratorio.

Papel cartuchinho resmas 8.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 7 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Arsenal de guerra.

O arsenal de guerra precisa mandar manufacturar as peças de fardamento seguintes:

Para a companhia de artifices.

Sobrecasacas de panno azul 84; capotes do mesmo panno 84.

Para a companhia de cavallaria.

Sobrecasacas de panno azul 70.

Para o 4.º batalhão de artilharia.

Capotes de panno azul 225.

Quem pretender arrematar ditas peças de fardamento, nos termos do aviso circular do ministerio da guerra de 17 de março do corrente anno, no prazo de 30 dias as sobrecasacas, e no de 50 os capotes, apresente as suas propostas na directoria do mesmo arsenal, em carta fechada no dia 31 do corrente, com declaração de fiador idoneo; o que se annuncia de ordem do Illm. Sr. coronel director.

Directoria do arsenal de guerra, 27 de outubro de 1860.—Escripturario, Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

MUTILADO

Para supprimento dos armazens do arsenal de guerra.

5 arrobas de oleo de linhaça.
5 duzias de taboas de amarello de assoalho.
10 duzias folhas de papel de lixa sortidos.
4 duzias de ferro de plaina com capa de 1 1|2 pollegada.
5 duzias de limas muças triangulares de 6 pollegadas.
5 duzias de limas muças triangulares de 5 pollegadas.
2 arrobas de estanho em verguinhas.
400 meios de sola.
1 duzia pelles de lustre.
50 resmas de papel almaço.
50 garrafas de tinta preta para escrever.
85 covados flanella para forro de sellins.
1 bacia de folha de Flandres dobrada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa no dia 5 do novembro proximo futuro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda provincial faz-se publico, que a relação dos devedores do imposto de decimas da collectoria de Olinda, relativa ao anno financeiro de 1859 a 1860, acha-se em juizo ; os interessados que quizerem pagar com guias da mesma procuradoria, podem solicita-los no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 1|2 da manhãa ás 3 da tarde, para o que se lhes dá o prazo de 15 dias, contados de hoje. Recife 24 de outubro de 1860.—O solicitador da fazenda provincial,
João Firmino Correia de Araujo.

THEATRO DE S. ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Hoje 31 de outubro.
Primeira representação da bellissima opera de Verdi em quatro actos
ERNANI
Principiará ás 8 horas em ponto.

Sabbado 3 de novembro.
Terá lugar o beneficio da mui distincta primeira dama absoluta a Sra. GIULIA BELTRAMINI
A distribuição do espectaculo será annunciada

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.
A fretes baratos.
O patacho «Anna,» segue para o Rio de Janeiro por estes dias, recebe carga por barato frete : a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Aracaty.
Segue viagem o hiate «Santa Anna» até o fim da presente semana : para o restante da carga e passageiros trata-se no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.
O veleiro e bem conhecido patacho «Beberibe», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

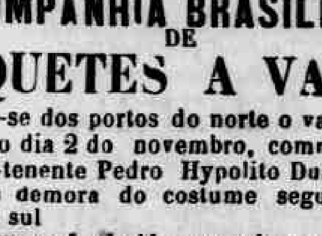
Porto por Lisboa.
Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE : para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Ceará, Maranhão e Pará
Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

— Para Maceió e Pilar de Alagoas, segue com brevidade a barcaça Firmeza de Jaraguá por já ter parte de seu carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com o mestre Manoel Candido de Oliveira, a bordo da mesma na escadinha, onde se acha fundeada, promette-se bom tratamento aos passageiros e bom acondicionamento na carga.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira segue viagem para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de novembro ás 5 horas da tarde.
Recebe carga para o Acaracú, Ceará e Aracaty nos dias 30 e 31, até 2 para o Macau do Assú, Rio Grande do Norte e Parahiba, nos dias 5 e 6 até ao meio dia.
O expediente na gerencia será até ao meio dia e depois de fechado nada mais se admittirá. Escriptorio no Forte do Matto n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de novembro ás 6 horas da tarde. Recebe carga para Maceió e outros portos até o dia 3 ao meio dia.
O expediente na gerencia será até ás 2 horas e depois de fechado nada mais se admittirá.

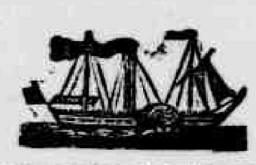


COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.
Espera-se dos portos do norte o vapor *Tocantins*, até o dia 2 do novembro, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul
Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Bahia.
A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada ; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para o Rio de Janeiro
segue em poucos dias o veleiro patacho nacional *Julio* ; para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty e Assu',
o hiate «Dous Irmãos» já tem a maior parte da carga ; para o resto trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.



COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.
Até o dia 1° de novembro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passagens, encommendas etc a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Segundo o tratado do correio concluido em 7 de julho ultimo (1860) entre o Brasil e a França, as cartas e jornaes para os paizes da Europa serão recebidos no correio de Pernambuco e não mais como anteriormente no consulado de França o qual se acha exonerado desse serviço visto o dito tratado.

Leilões.

LEILÃO
Manoel Alves Guerra fará leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pinto, de 19 meias pipas com vinagre de Lisboa : quarta-feira 31 do corrente em frente a alfandega, ás 10 horas.

Transferencia
DE
LEILÃO
Costa Carvalho não tendo effectuado o leilão da taberna do pateo do Terço n. 23, de ordem de Manoel da Silva & C., o fara' no dia 3 do corrente as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto
erecta na igreja de S. José de Riba-mar, convida aos irmãos para no dia 5 de novembro as 8 horas da manhãa encorporados assistirem a missa com memento por alma dos irmãos fallecidos, esperamos que não faltem a um fim tão justo tanto para os presentes como para os fallecidos. Recife 28 de outubro de 1860.—Claudino José Dias, escrivão.

Associação Typographica Pernambucana.
Domingo, 4 de novembro, haverá sessão ordinaria do conselho director e extraordinaria da assembléa geral, sendo esta ás 11 horas da manhãa e aquella ás 10 ; estando em execução as ultimas deliberações approvadas para a boa regularisação dos trabalhos da assembléa geral.
Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 30 de outubro de 1860.
JUVENCIO CESAR,
1° secretario.

— Ainda está por alugar a casa da Ilha do Retiro que se tem annunciado, e que fica á margem do Capibaribe, junto a ponte da Passagem da Magdalena, com 5 quartos, cozinha fóra, e o aluguel é barato : a fallar com Luiz Manoel Rodrigues Valença, ao norte da fabrica do gaz.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e especialmente ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua da Cruz n. 59, que gyrava sob a firma de Campos & Ferreira, ficando a cargo do socio Antonio Martins da Silva Campos a liquidação do activo e passivo da referida sociedade. Recife 27 de outubro de 1860.—Antonio Martins da Silva Campos.—Antonio Rodrigues Martins Ferreira.

— William Rutton, subdito inglez, retira-se para a Europa.

— Fugio no dia 29 de outubro do corrente anno o escravo Torquato, com os signaes seguintes : côr cabra, estatura regular, cabellos um pouco compridos, levou camisa azul, calças de castor, representa 26 annos de idade, pouco mais ou menos : quem o pegar leve-o ao largo do Corpo Santo n. 13, aonde será recompensado.

— Precisa-se de uma ama que entenda do serviço para uma casa de pouca familia : na rua da União, penultima casa do lado esquerdo, defronte do portão do collegio das orphãas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar : na rua das Aguas-Verdes n. 26.

— José Luiz Areal, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— José Francisco Bedrelos, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa com 4 arrobas e alguns tem mais, por preço commodo, em grandes e pequenas porções : na rua da Praia n. 53.

— Vende-se a casa terrea n. 21, da rua do Pires : a tratar na rua Nova n. 51.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.
Quinta-feira (1.° de novembro) haverá sessão da assembléa geral, para empossar a administração ultimamente eleita. Todos os senhores socios effectivos são portanto convidados a comparecer ás 10 horas da manhãa, na casa das sessões.
Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 30 de outubro de 1860.
Bernardino de Senna Ribeiro,
1.° secretario.

— Antonio do Couto Vieira scientifica aos seus numerosos amigos e freguezes que transferio a sua officina de marcineiro e carapina da rua do Rangel n. 36 para a mesma rua n. 60, aonde continúa a aceitar toda a sorte de encommendas de obras e concertos de objectos, como armações para quaesquer estabelecimentos, envernisadas e em branco, concertos de sobrados tendentes a sua arte.

— Alugam-se o 2.° e 3.° andares da casa n. 38 da rua da Imperatriz : a fallar na mesma.

Telegramas via Lisboa.
João Daniel Frick, tendo que retirar-se de Lisboa, annuncia que descontinúa a agencia thelegraphica, referida na sua circular do 1.° de abril passado, e pede que se lhe não mandem mais despachos. Lisboa 12 de outubro de 1860.

Despachos thelegaaphicos por via de Lisboa.
Ricardo Knorles, negociante da praça de Lisboa, previne aos seus correspondentes e mais senhores de Pernambuco que tiverem de mandar despachos thelegraphicos por sua intervenção, *que é necessario para assegurar prompta transmissão dirigi-los nos subsbriptos proprios.* Esses subscriptos com as instrucções e modelos; para os despachos se podem procurar no escriptorio dos Srs. Rostron, Rooker & C., rua do Trapiche numero 48.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41, existe uma carta para ser entregue pessoalmente ao Sr. Joaquim Machado Vieira de Aragão.

— Manoel Joaquim Alvares de Oliveira vai ao Rio de Janeiro.

— Offerece-se uma mulher de respeito para ser ama de casa de homem solteiro ; a tratar na rua do Hospicio n. 50.

— Precisa-se de um sitio na Capunga ou Soledade, ou suas proximidades, que tenha estribaria para 1 ou 2 cavallos ; a tratar na rua da Cruz n. 54.

Vendo um annuncio no «Diario» de hontem em que diz desejar-se fallar ao Sr. José dos Santos Moreira, na rua Nova n. 7, declara pelo presente e a quem convier, que o dito annuncio não se entende com o abaixo assignado, estabelecido com taberna na rua do Caldeireiro n. 60, e sim com outro de igual nome.
José dos Santos Moreira.

— Na rua das Aguas-Verdes n. 2), dá-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, armam-se bandejas com todo gosto e perfeição, fazem-se pasteis de nata e pudins, e toda a qualidade de sequilho por menos preço do que em outra parte

— Um moço chegado ha pouco de fóra, fallando 4 differentes linguas, afferece-se para encarregar-se de qualquer serviço maritimo : quem precisar da seus serviços, pode deixar carta fechada com as iniciaes A. E., na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Roga-se á pessoa que achou em casa do Sr. —Mata Porcos—ou pelas suas fronteiras, um lenço com duas papeletas, um attestado e uma carta, tudo portuguez, queira ter a bondade de as entregar na taberna do sr. Luiz de Pinho Tavares, na rua do Codorniz n: 4, que será bem gratificado.

— Precisa-se arrendar um engenho que tenha boas terras, e se for d'agua será melhor : quem quizer arrendar, annuncie para se tratar.

— Faz-se sciente ao publico que o abaixo assignado comprou a seu sobrinho Manoel do Nascimento de Siqueira Barbosa Cavalcanti a 20 de fevereiro de 1859, duas escravinhas, uma de nome Luiza, de 15 annos, e outra de nome Joanna, de 6 annos, ambas crioulas, pelo preço, a 1.ª por 800$ e a 2.ª por 300$, as quaes por equidade do abaixo assignado ficaram em poder da mulher do dito Nascimento, por ser ella sua sobrinha, e não lhe ficar outros escravos para o serviço ; e constando ao abaixo assignado que elle Nascimento inculca-se de senhor das mesmas escravas, previne por este ao publico da capital, e mesmo do centro que não se illudam. Olho d'Agua dos Bredos 6 de outubro de 1860.
João Salgado Cavalcanti.

— No dia 28 de agosto do corrente anno fugio a escrava Maria, de meia idade, com os signaes seguintes : baixa, grossa e já tem alguns cabellos brancos, é bem fallante e intitula-se forra, dizendo que sua senhora lhe dera a carta de liberdade, e consta andar pelos Afogados e Apipucos ; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem-na á travessa da rua Bella n. 12, que serão bem gratificados.

SOCIEDADE
Recreio Litterario e Beneficente
De ordem do Sr. presidente effectivo, scientifico a todos os senhores socios, que quinta-feira 1.° de novembro, haverá sessão de assembléa geral ás 10 horas da manhãa.
Esta sessão terá por fim o encerramento dos trabalhos por este anno ; por isso espera-se que todos os senhores socios compareçam, afim de assistirem a esse acto.
Secretaria da sociedade Recreio Litterario e Beneficente 29 de outubro de 1860.
Sesostris Silvio de Moraes Sarmento.
1.° secretario

— No dia 16 do corrente, por volta de 3 horas da tarde, sahio da casa de seu pai um menino branco com idade de 14 para 15 annos, o qual se chama João Paulo da Rosa Ceicio, tendo até sahido descalço e sem chapéo, levou camisa de riscadinho encarnado, calça parda já usada, julga-se que foi seduzido porque não é a primeira sahida que faz e dizia aos manos que agora quando sahisse tinha com quem sahir ; assim pede-se a todas as pessoas que souberem aonde está, de participar a seu pai, em Fóra de Portas n. 95, o qua recompensará o trabalho que tiverem.

Carros.
Vendem-se dous ricos carros mui bem apparelhados e elegantemente pintados : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Escrava.
Vende-se uma mulata, moça, que engomma, cose e cozinha : na rua do Queimado n. 46, loja.

— Os subditos inglezes U. P. Harris e Charles Blasques, retiram-se para a Europa.

— Os abaixo assignados, encarregados nesta praça, de consignações de assucar de certos engenhos, fazem sciente, que mudaram a sua residencia da rua da Cadeia para a de Apollo n. 43. Os mesmos abaixo assignados acham-se autorisados a contratarem um estrangeiro que queira se occupar em feitorisar um engenho perto desta praça —Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho.—João José Pereira de Lyra.

NOVO BANCO
DE
PERNAMBUCO.
EM 30 DE OUTUBRO DE 1860.
O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo prémio e prazo que se convencionar.

Burros baratos
de 70$ para cima por todo preço a vista para acabar, a tratar com André de Abreu Porto na rua do Trapiche Novo n. 14 ou defronte do arsenal de marinha casa amarella.

— O professor Miguel José da Motta mudou-se da rua do Livramento para a travessa do Pocinho sobrado n. 26.

Vaccina publica.
Transmissão do fluido de braço á braço nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :
1.° Molestias de olhos ;
2.° Molestias de coração e de peito ;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus ;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.
O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

Ao senhor
Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito desta cidade, pede-se que venha satisfazer o que não ignora ; nestes termos pela segunda vez : na rua do Crespo n. 21.

— O proprietario do terreno n. 182 sito na rua da Concordia do bairro de S. José, continúa a retalhar o mesmo terreno já beneficiado, com frente para a travessa do Monteiro, dita do Caldeireiro e rua projectada : os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel, que acharão com quem tratar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde até as 3.
Manoel Antonio de Jesus.

Pernambuco British Clerks Provident Association.
The quaterly meeting of thes society will be held on Friday nov. 2 nd, at 40 p. m.

Sociedade de dansa denominada Nova-União.
A direcção desta sociedade em sessão de hoje deliberou que amanhãa quinta-feira 1° de novembro as 10 horas do dia na sala da mesma sociedade havera' assembléa geral extraordinaria e por isso espera que todos os socios da mesma compareçam.

— Manoel Novaes da Costa deixou de ser caixeiro do estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10, pertencente a José Pinto de Magalhães desde o ultimo de julho p. p.

— O abaixo assignado previne as pessoas que tem penhores de ouro em mão do mesmo abaixo assignado de os vir tirar da data deste a um mez, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros, e para que se noo chamem a ignorancia faz o presente annuncio.
Romão Serapião Gomes.

— Na rua da Cadeia n. 24, deseja-se fallar com os senhores :
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
José Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.
Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se por festa ou mesmo anno um sitio na Torre com commodos, casa boa e fresca : a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo, ou com o proprietario José Mariano de Albuquerque, na estrada Nova do Cachangá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.
Machinas de coser: em casa de Samuel P. ohnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15
Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios etc.

Hotel Sebastopool.
Neste novo estabelecimento, collocado em uma das melhores lojas da rua do Imperador n. 16, encontra-se a qualquer hora os bellos petiscos e papas, das 6 horas da manhãa em diante, fornece-se comedorias para casas particulares com asseio e barato, assim como mão de vacca todos os domingos e dias santos.

= Aluga-se uma casa com uma baixa de capim, em Sant'Anna de dentro, propria para passar a festa ou por anno ; quem a pretender, dirija-se a João Venancio Machado da Paz.

ATTENÇÃO.
Perdeu-se da rua da Palma até a praça da Independencia a quantia de 300$ em sedulas de 20$, 10$ e 5$, tendo sido perdido pelas ruas da Palma ou do Cano, cambôa do Carmo, rua Nova, Cabugá, até a praça : quem achar e quizer restituir, dirija-se a praça da Independencia n. 17, que se gratifica generosamente alem do eterna gratidão, pois quem os perdeu é bastante falto de meios.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.
Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.
O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.
Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.
Escravos. - . . . . . 2$000
Marujos e criados, ... 2$500
Primeira classe 3$ e. . . , 3$500
As operações serão previamente ajustadas.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.
Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

Aviso.
Os abaixo assignados declaram que o Sr. Polycarpo Luiz da Paz deixou de ser caixeiro de sua casa desde o dia 24 de outubro de 1860.—J. Soum & C.

Hotel Trovador.
Rua larga do Rosario n. 44.
As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

A loja de marmore acaba de receber novas e lindissimas collecções de quadros para decoração de salas de visita, jantar, espera e quarto de dormida.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia : a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias, que se queira encarregar da educação de meninas no engenho Tentugal da freguezia de Barreiros : a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Alugam-se com toda mobilia, por seus proprietarios e moradores terem de se demorar por algum tempo nos seus engenhos do sul da provincia, o sobrado n. 27 na rua Nova, de um só andar e sotão com 3 salas, 9 quartos, cozinha e despensa, terraço, e por baixo deste, cocheira e estribaria, e cacimba com bomba que toda agua para toda casa, e canno de despejo ; e o sitio na Passagem da Magdalena, penultimo antes de virar para a estrada do Remedio, murado, com portão e gradeamento de ferro, casa assobradada e sotão, com 6 salas, 9 quartos, 2 despensas e cozinha, grande senzala com muitos quartos, galinheiro, estribaria, cocheira, diversas fructeiras, cacimbas com banho e cannos que levam agua á dous jardins, 2 viveiros, baixas de capim e um cercadinho para animaes : quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 1 D. Na mesma loja deseja-se fallar com o Sr. Innocencio da Cunha Goianna Junior, cuja morada se ignora, a negocio de seu interesse.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Ensino de musica.
Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos ; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Domingos da Silva Campos continúa a pedir aos seus devedores que lhe venham pagar, porque tem de concluir o inventario que se está fazendo pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e talvez alguns dos senhores que lhe devem não queiram que seu nome appareça.

Ao senhor
Trajano Carneiro Leal, deseja-se fallar : na rua do Crespo n. 21.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

— Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., rogam as pessoas que estão devendo ao armazem de trastes da rua Nova n. 24, queiram ir satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de outubro, visto que passado este prazo proceder-se-ha a cobrar judicialmente todas as dividas activas do mesmo estabelecimento.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros : a tratar no Pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção.
Faz-se todo o negocio com a cocheira da rua da Florentina, de grande freguezia para o mato, contendo boas vaccas de leite, bois e carros da alfandega, a dinheiro ou a prazo : a tratar na mesma cocheira, a qualquer hora do dia.

— Aluga-se uma casa á margem do Capibaribe, com proporções para grande familia ; na rua do Queimado n. 44.

Gravador e dourador.
Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais . rua da Caixa d'Agua n. 52.

Attenção.
Precisa-se de uma criada de meia idade preferindo-se portugueza, que dê fiador a sua conducta, para casa da uma familia distincta, não se olha a preço cumprindo os seus deveres que lhe serão explicados : a tratar na rua Nova n. 38, loja.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.
A directoria faz publico aos senhores associados, que em consequencia do balanço que tem de proceder na bibliotheca, deixa de haver expediente nos dias 25, 26, 27, 28, 29 e 30 do corrente, facultando-se no entanto a leitura dos jornaes no dia em que chegar o vapor da Europa.
Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 23 de outubro de 1860.
Antonio Baptista Nogueira,
1.° secretario.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama de leite sem filho, preferindo-se captiva : na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar.

— Aluga-se a casa n. 84 da rua Augusta, que está com limpeza : quem a pretender dirija-se á mesma rua n. 4, junto ao sobrado amarello onde está a chave, ou na rua das Cruzes, segundo andar do sobrado n. 41.

VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
Aviso.
Do 1° de novembro até outro aviso haverá um trem nos domingos e dias santos que sahirá da villa do Cabo para as Cinco Pontas ás 5 horas da tarde e voltará das Cinco Pontas para villa do Cabo as 6 1|2 horas da tarde.
Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Empreza da illuminação a gaz.
Constando á empreza da illuminação a gaz que algumas pessoas tem mandado augmentar ou collocar novos bicos e encanamentos em suas casas por machinistas (aliás aventureiros) que não são empregados seus, e com apparelhos não fornecidos por ella, tem resolvido, para acabar com este abuso, pôr em rigorosa pratica o artigo 7° do seu regulamento, o qual é do theor seguinte :
« No escriptorio da empreza concerta-se e responde-se pela efficacia dos apparelhos alli vendidos ; porém de maneira alguma se encarrega de collocar, concertar, responsabilisar-se ou supprir gaz pelos apparelhos alheios.»
E visto que sendo a empreza, tanto pelo seu contrato como pelo regulamento do governo responsavel pelos damnos e sinistros occorridos no serviço e fornecimento do gaz aos particulares, essa responsabilidade não poderia existir, desde que o material não fosse fornecido por ella, e a collocação não fosse feita por operarios de sua confiança.
Assim a mesma empreza previne aos senhores consummidores que d'ora avante um minucioso exame será trimensalmente feito por um de seus machinistas, e achando este apparelhos ou qualquer objectos que não tenham sido fornecidos pela empreza, mandará esta immediatamente cortar o gaz.
Portanto para evitar duvidas e reclamações pede-se áquelles senhores que quizerem qualquer alteração na illuminação de suas casas, queiram por escripto dar as suas ordens, em um livro para esse fim guardado no armazem da rua do Imperador n. onde poderão dirigir-se, sem o que não serão attendidos.
Recife, 30 de outubro de 1860.
Rostron, Rooker & C.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua : nesta typographia se dira'.

— Precisa-se de um rapaz para criado : na rua da Cadeia, armazem n. 36.

MUTILADO

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . 8$000
7 » » » » . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados esulphurososaospreços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico ogozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidadeincontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia . e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO

Especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade a qualquer hora. A senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Pharmacia especial homeopathica.

Os medicamentos homeopathicos que se vendem nesta pharmacia são preparados por meio de uma machina que o Dr. Sabino inventou e fez construir em Paris, e a que deu o nome de AGITADOR DYNAMICO.

Estes medicamentos são os unicos que desenvolvem propriedades uniformes, e capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem a Europa todas as vantagens para o progresso da homeopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem ; e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas afim de preparar elle mesmo as tincturas. E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonia, chamomilla, pulsatila, rhus, hyosciamus, foram colhidos na Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no Monte Jura etc., etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que servirão para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas nas pathogenesias, acharão o medico e os amigos da homeopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

Os preços são os seguintes :

Botica de 24 tubos grandes... .... 12$ a 16$000
Dita de 36 » » .... 18$ a 22$000
Dita de 48 » » .... 24$ a 29$000
Dita de 60 » » .... 30$ a 35$000

N. B. Existem carteiras ricas de velludo, para maior preço.
Cada vidro avulso de tinctura.................... 2$000
Cada tubo avulso................................ 1$000

Caixas com medicamentos em globulos e tincturas de diversas dynamisações (mais usadas) :

De 24 ditos de dito e 48 tubos grandes........... 48$000
De 36 ditos de dito e 56 tubos grandes........... 64$000
De 36 ditos de dito e 68 tubos grandes........... 70$000
De 48 ditos de dito e 88 tubos grandes........... 92$000
De 60 ditos de dito e 110 tubos grandes........... 115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navio e em geral a todos que se quizerem dedicar a pratica da homeopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis para tratamento das molestias nervozas. Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trazidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas.
Cada uma.. 50$000

O ENTRE-ACTO,

Jornal Litterario Illustrado.

Acha-se publicando no Rio de Janeiro um jornal, sôb a direcção de jovens importantes no mundo das lettras, que se occupa especialmente de criticas e revistas mensaes acerca do movimento theatral do Brasil e Europa.

Junto á cada numero vêm sempre um figurino, uma caricatura, uma musica ou um retrato, representando personagens importantes dos theatros, e das operas, dramas, comedias etc., que sôbem á scena no Rio de Janeiro, tudo inedito, e do melhor gosto possivel.

Os figurinos, mandados vir de Paris, só poderão ser destribuidos no principio de janeiro proximo vindouro.

Publica-se tres vezes por mez, em formato in folio, com oito paginas cada numero, aos preços seguintes:

Um trimestre. . . . . . 6$000
Um semestre. . . . . . 10$000
Um anno. . . . , . . . 20$000

Assigna-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Nós abaixo assignados annunciamos ao corpo do commercio que temos dissolvido amigavelmente em 20 de setembro, a sociedade no armazem da rua da Cruz n. 21, em que gyrava sob a firma de Pinto & Irmão, ficando o socio Guilherme Ferreira Pinto responsavel pelo activo e passivo da extincta firma. Recife 20 de outubro de 1860. — Miguel Ferreira Pinto. — Guilherme Ferreira Pinto.

— Miguel Ferreira Pinto participa ao respeitavel corpo do commercio e a seus freguezes desta praça, que achando-se extincta a firma de Pinto & Irmão, de que fazia parte, se tem estabelecido com o mesmo negocio na rua da Cruz numero 13.

— O solicitador Manoel Luiz da Veiga mudou-se para a rua da Gloria n. 94, onde pode ser procurado das 6 horas ás 9 da manhãa, todos os dias.

— Os subditos inglezes W. P. Harris e Charles Blasques retiram-se para Europa.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna e com pratica da mesma, dando fiador a sua conducta, dá-se bom ordenado : a tratar na rua Imperial n. 33.

— J. Falque tendo de fazer uma viagem ao Para' no vapor Oyapock, deixa por seus procuradores durante a sua ausencia em primeiro lugar sua mulher V.ª Falque gerente de sua casa, em segundo lugar os Srs. Felix Souvage & C., e em terceiro o Sr. Antonio M. G. da Silva.

— Furtaram de um sitio em Parnameirim 2 cavallos de carro, ambos pedrezes, com 2 cordas finas no pescoço, o maior está magro, o menor bem carnudo, elles foram vistos na estrada pastando buscando o Arraial, e dahi desappareceram : quem os apprehender ou descubrir quem os tem, dirija-se ao mesmo sitio a fallar com Amaro Gonçalves dos Santos, ou a rua da Praia n. 34, onde será bem gratificado.

— Quem tiver uma escrava que seja desembaraçada para o serviço domestico de uma casa, dirija-se a rua das Aguas-Verdes n 5.

Attenção.

Na praça da Independencia ns. 23 e 25 muito se deseja fallar aos seguintes senhores: Eustaquio Antonio Gomes e João de Barros Araujo, a negocio de seu particular interesse.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar : na rua do Padre Florianno n. 49.

— Roga-se ao Sr. alferes João Baptista de Menezes, do 9.º batalhão de infantaria, o obsequio de mandar pagar o que deve na rua Nova n. 55.

— Aluga-se uma excellente e fresca sala, com uma boa alcova, 3 quartos e cozinha, tudo do lado do caes, e na rua do Imperador n. 75, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta, não se duvida dar-se bom ordenado : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54.

— Quem precisar de um homem de meia idade, nascido em Portugal, para caixeiro, e até mesmo se sujeita para criado de alguma casa particular, para compras, recados e cobranças, que dá fiador a sua conducta: dirija-se ao becco da Bomba, no pateo do Carmo n. 5.

— João Lowis, subdito britannico, retira-se para a Europa.

— Roga-se ao Sr. José Dias Alves do Quintal o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36, a negocio de seu interesse.

— Na rua Nova n. 7, deseja-se fallar com os Srs. José dos Santos Moreira e Francisco de Oliveira Junior.

Irmandade das almas do Recife.

A mesa regedora da irmandade das almas, erecta na matriz do Corpo Santo, convida a seus irmãos a comparecerem no consistorio da irmandade as 10 horas da manhãa do dia 1.º de novembro, afim de eleger-se a nova mesa que tem de reger a irmandade no seguinte anno de 1861.

Manoel Moreira Campos,
Escrivão

— Deseja-se fallar ao Sr. João Manoel de Barros Wanderley a seu bem, e por não saber-se sua residencia, por isto annuncia-se ; pedindo-se ao mesmo senhor que apenas este vir ou souber, ou algum parente do senhor, a bondade de declarar sua morada para ser procurada.

— Ernesto de Mello Albuquerque Sá declara ao respeitavel publico, que mandando tirar sua certidão de idade, vio que se chamava Ernestino, pelo que faz a presente declaração ; e aproveita a occasião para participar ao mesmo respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará Ernestino Cavalcanti de Albuquerque, como verão a certidão transcripta no «Diario do Recife».

— O Sr. Francisco Manoel dos Passos Coelho venha pagar na olaria n. 13 da rua do Mondego os tijolos que levou de ordem da Sra. Joanna dos Passos para os concertos do sobrado da Trempe da mesma senhora.

— Offerece-se uma ama para cozinhar e lavar para casa de homem solteiro ; na rua do Alecrim n. 49.

— Quem tiver uma escrava que seja desembaraçada, para o serviço domestico de uma casa, dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 5.

— Na rua Direita n. 52, se offerece uma mulher viuva para algum senhor solteiro que queira mandar fazer sua comida fóra : dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 19 na rua das Trincheiras ; a tratar no cartorio da mesma casa, ou na rua nova de Santa Rita, casa n. 5.

Olinda.

Os senhores que estão devendo na taberna que foi de João Simões Pimenta, sita no Varadouro de Olinda, tenham a bondade de virem pagar na mesma, ou no Recife, rua do Codorniz n. 10, isto até o dia 15 de novembro. Outro sim tambem se faz sciente a alguns dos irmãos da veneravel ordem terceira que estão devendo suas entradas e profissão, e mesmo joias e esmolas promettidas para a festa de S. Roque, e se assim o não fizerem terão de ver os seus nomes por extenso (sem reserva) neste «Diario».

Lições de piano e canto.

Mademoselle de la Charie, discipula premeada do conservatorio de musica de Paris, continua a ensinar e tocar piano e cantar, conforme o gosto moderno e pode ser procurado em casa da rua residencia rua Nova n. 23, regundo andar, por cima da loja de chapéos de sol esquina da rua da Camboa do Carmo.

— A irmandade das almas da matriz da Boa-Vista convida a todos os seus irmãos para comparecerem no consistorio da mesma matriz no dia 1.º de novembro proximo futuro, as 9 horas da manhãa, para elegerem a nova mesa que tem de reger a mesma irmandade no anno de 1961.

— Precisa-se de uma senhora de idade para fazer companhia e tratar de uma senhora que se acha doente : no pateo do Carmo n. 1, fabrica de charutos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pequena familia ; na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Aluga-se uma casa terrea nova e pintada de novo, com bons commodos para familia, e em boa rua no bairro da Boa-Vista ; a tratar na rua do Queimado n. 43, loja do Lavra.

— Aluga-se um moleque de 15 annos ; na rua Direita n 120.

— Precisa-se alugar um preto carregador, de conducta afiançada ; na rua do Imperador n. 55, segundo andar.

— Perdeu-se na sexta-feira a noite um lenço de labyrintho cheio, guarnecido com bico da terra, e com as letras M. A. S., desde o pateo do Carmo até a rua de Hortas ; quem achou, querendo restituir, levo á rua das Cruzes n. 30, primeiro andar, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche n. 34.

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Crosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas			
Tafeta rôxo o covado	$500	Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

BOM E BARATO SÓ NO

PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1\|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$500 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

ASSOCIAÇÃO

DE

Soccorros Mutuos

E

Lenta Emancipação dos Captivos.

De ordem do Sr. presidente são pelo presente convidados todos os senhores socios effectivos para que se dignem de comparecer domingo 4 de novembro, as 10 horas da manhãa, afim de funccionar a assembléa geral, devendo ter lugar a eleição do novo conselho, sendo que haja numero de socios quites com a sociedade, para sahirem eleitos, na fórma do art. 37 dos estatutos.

Secretaria das Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 30 de outubro de 1860.

Albino de Jesus Bandeira,
1.º secretario

— Troca-se por telhas e tijolos de ladrilho 4 hombreiras com as competentes vergas e soleiras para 2 portas ; a fallar na fabrica Sebastopool no largo dos Coelhos, com Antonio Carneiro da Cunha.

Compras.

Compra-se

a PRESSE, jornal francez que se publica em Paris, dos dias 8 e 9 de agosto do corrente anno : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Compra-se um guindaste em segunda mão, estando em bom estado ; no caes do Ramos numero 6.

— Compra-se uma escrava de meia idade, paga-se bem agradando em tudo ; na rua das Cruzes n. 22.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras e portuguezas : em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

— Compra se um cabriolet que seja coberto e de bom uso, com o competente cavallo e mais arreios ; quem o tiver, dirija-se a rua do Livramento, loja de calçado n. 33, achará com quem tratar.

— Compra-se uma cadeirinha de braço para sahir na rua, que esteja em bom estado ; na rua larga do Rosario n. 34.

Vendas.

Rua do Queimado n. 39.

NA

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, cueiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Vendem-se

fazendas e roupa feita por menos do seu valor, na rua Direita n. 68, loja de Braga & Lima.

Riquisimo cortes de vestidos de pupulina da china á	20$000
Dito dito de dito de phantasia imperial á	10$000
Dito dito de dito de chaly de seda á	16$000
Vestidos de grosdinaples preto a moda franceza á	44$000
Palitots de panno muito fino e de gazemira de 16$000 á	22$000
Dito d'alpaca preta e de cores á 2$500 e	4$000
Espartilhos francez á	3$500
Cortes de colletes de fustão	$400
Alparca de seda para vestidos de senhor as covado á	$500
Bonets para meninos á	$500

Chales de de mirinó ponta redonda bordado a froco todo em roda, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionа-las afiançando-se que não se enjeita dinheiro.

N. 9.

Rua do Queimado n. 9, loja de Francisco Pereira da Silva, vendem-se lençoes de brim de linho a 1$800 cada um.

Aviso para o publico.

— Vende-se leite liquido de vacca a 320 rs., e de cabra a 400 rs. : na casa de banhos no pateo do Carmo.

Pechincha.

Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se peças de algodão com 17 varas, tendo 4 palmos de largura, pelo barato preço de 4$.

Casa em Olinda

Vende-se uma casa terrea sita na rua dos Quatro Cantos em Olinda ; a tratar na rua do Livramento, sobrado n. 8.

Bom e barato.

Manteiga ingleza a 1$, dita franceza a 600 rs., espermacete a 680, doce de goiaba a 1$ o caixão, chá hysson a 1$920, dito perola a 2$560, vinho do Porto fino a 1$ e 800 rs. a garrafa, figos de commadre a 240 a libra, painço a 160, toucinho a 360 : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Azeite de carrapato.

Vende-se a 440 rs. ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

A 2$400 o córte.

NO

Armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Córtes de chita franceza pelo baratissimo preço de 2$400, antes que se acabem.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Palitos do gaz
a 2,000.

Ferreira & Martins unicos depositarios dos palitos do gaz, fazem publico que tendo recebido instrucções do fabricante estabelecerão de hoje em diante o preço de 2$ por groza. Achandose o deposito supprido e esperando-se remessas por todos os navios e desejando o fabricante elevar o consumo a altura que lhe compete resolveu fazer esta modificação e a maneira que o consumo for augmentando, ira' declinando o preço, portanto são convidados os compradores a virem a travessa da Madre de Deos armazen. ns. 9 e 16.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na
Loja de marmore.

Para principiante.

Vende-se a loja de funileiro da rua estreita do Rosario n. 10, com poucos fundos, ou só a armação, e o motivo se dirá ao comprador; a tratar na mesma, ou no pateo do Terço n. 16.

Gurgel & Perdigão.

Receberam pela barca «Bertha», chegada ultimamente do Havre as seguintes fazendas de seu pedido, rua da Cadeia do Recife n. 23:
Superiores cortes de vestidos branco de seda, ditos de blond com manta, capella, flores soltas e saia de setim.
Superiores e modernos chapéos de palha enfeitados para senhora.
Superiores cortes de vestidos de phantasia com 5 babadinhos e de duas saias.
Superiores talmas de seda froxa feito de croxe brancos e de cores, pelonezas etc.
Superior cessa de cor do apurado gosto, organdys, obras de sandalo, pulceiras, estratos etc.
Para marinha o verdadeiro panno azul escuro que só vem a esta praça por encommenda.
Chapeos de castor pretos e brancos forma moderna.

Guimarães & Villlar
Rua do Crespo n. 17.

Vendem-se, para liquidar, cassas de côres e organdizes a 360 réis o covado.
Lenços de seda a 450 rs. cada um.
Lenços de seda a 1$000 cada um
Chitas francezas escuras; bonitos padrões a 280 rs. o covado.
Gollinhas e manguitos, a 5$000, muito bôa fazenda:
Cassas francezas muito finas a 660 rs. á vara.
Vestidos de phantasia de 25$ e 30$ rs. por 15$ cada um.
Gollinhas e manguitos pretos a 5$ rs. cada um.
Roupas de brim para crianças a 3$500 rs.
Jaquetas e calças para crianças a 8$ rs.
Vestuarios de seda para crianças a 3$ rs. para ambos os sexos.
Ricas chapelinas de seda e de palha de Italia do melhor gosto possivel.
Córtes de seda preta, bordados e avelludados de duas saias do melhor possivel.
Córtes de cambraia branca bordada de duas saias a 26$ e 35$ rs. cada um.
Superiores manteletes com dous bicos largos e outros compridos, de ultima moda de Paris.
Saias bordadas as melhores que teem vindo, de quatro pannos.
Roupões de chita e de cambraia bordados a 8$ e 30$ rs.
Camisas para senhora ricamente bordadas.
Espartilhos muito superiores a 7$ e 10$ rs.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Ainda ha algumas caixas com vinho do Porto muito superior a 16$ a caixa, e em garrafa a 1$500, não é preciso gaba-lo porque elle mesmo diz o que é: vende-se na rua larga do Rosario numero 23.

Queijos de qualha.

Vendem-se os melhores e mais novos queijos de qualha que tem vindo aqui, grandes e pequenos, de 12 a 40 libras, e a retalho, proprios para mimos: na taberna grande da Soledade.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

— Vende-se verbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

Attenção.
Miudezas por metade de seu valor.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento n. 2, tendo de entregar a chave da loja, vende sem limites todas as miudezas existentes, entre ellas um grande sortimento de tranças e franjas de seda, fita de velludo e verbotina, linhas de carrinhos de cores a 20 rs. o carrinho, cartões de colchetes a 40 rs., dedaes a 10 rs., ditos de metal prateados a 40 rs., botões de aço finos para calça a 20 rs. a duzia, ditos de louça brancos e pintados a 20 rs. a duzia, bicos de seda perfeitos a 200, 240 e 320 rs. a vara, phosphoros bons a 20 rs. a caixinha, trancinhas de linha lisas de cores a 40 rs. a peça, ditas de caracol a 60 rs., estampas de cantos a 100 rs. cada uma, meias para homem a 80 rs. o par, ditas pintadas finas muito encorpadas a 240, lindissimas tranças de seda a 80, 100, 120, 180, 200, 240 e 320 a vara, franja muito moderna de seda a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, e todas as mais miudezas em proporção; cheguem com os cobres, que o freguez não sabe sem fazenda.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vendem-se capellas de flor, de lãa para tumulos por ser a flor suspiro, pelo diminuto preço de 5$ a 5$500; no armazem de louça da rua larga do Rosario n. 28.

— Vende-se uma vacca de leite: na rua das Cinco Pontas n. 114.

Attenção.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualqner principiante por ser situada no melhor local que se pode desejar por ficar em esquina, e a amenidade do lugar convida aos freguezes a fazerem pousada na casa, pois tem grandes commodos para esse fim, como seja, um grande sotão corrido, emfim basta dizer que o lugar é nas Cinco Pontas junto as casas cahidas para ficar n'uma posição de abranger todas as vistas: portanto quem quizer ganhar dinheiro é dirigir-se ao mesmo lugar nas Cinco Pontas ns. 80 e 82 que todo negocio se fará.

— Vende-se um casal de escravos, sendo um mulatinho de idade 13 annos e uma negra com 28 annos; no becco do Pombal confronte o sitio do visconde de Suassuna, casa pintada de encarnado.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos breço do que se vende em outra qualquer parte.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara. brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Para acabar.

Peças de cambraia de flores a 3$200. muito bonita, ditas de salpico muito fina a 3$800; na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cembraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

A pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

PIO IX PONTIFICE E REI
PELO SENHOR
D. Antonio de Macedo Costa,
Bispo eleito do Pará.

Eloquente demonstração do poder temporal do Papa.

Vende se no bairro de Santo Antonio nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C.; e no bairro do Recife na livraria do Sr. José de Mello: preço 2$.

— Vende-se uma rica mobilia de jacaranda' com pedras brancas a moda de Luiz XV: a tratar na rua Direita n. 68, primeiro andar.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, 1 mesa redonda de columna e 2 consolos, tudo de amarello, e 2 camas de armação, de condurú, tudo invernisado de novo e em muito bom estado: na rua do Aragão n. 8.

VENDEM-SE

milho novo a 4$ a sacca: na rua da Madre de Deos n. 10.

— Vende-se uma moleca crioula de 11 a 12 annos, sem vicios nem achaques: na rua do Pilar n. 54.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$. palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$. ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompter todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquisssimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sapão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se
Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Uguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— **Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.**

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

— Vende-se ou arrenda se o sitio denominado do Reduto, muito perto da praça, em chãos proprios, em Santo Amaro junto a ponte do Maduro, do lado de Belem, com boa casa de vivenda, muito fresca, boa vista, e excellente agua para gasto, grande baixa de capim para 4 cavallos, e uma planta com 10,000 covas de mandioca, grande porção de arvores de fructo de todas as qualidades, boa horta, etc.: na rua de Apollo, armazem n. 33.

Vinho genuino.
Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Capellas

para tumulos e catacumbas tanto de aljofar e imortaile com inscripções: na rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, fitas para cartas de bachareis a 5$ rs. a fita.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade em barris e engarrafado.
Biscoutos.
Tinta de todas as couros.
Lona e filele.
Fio.
Sellins, selhões, arreios e chicotes.
Rolhas.
Rua do Trapiche n. 42.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobradonovo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320,
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$. lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

45 — Rua Direita — 45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequentnos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los aiuda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39.	4$800
Ditos ditos.	4$500
Ditos ditos.	4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31.	3$800
Ditos 25 a 28.	3$600
Ditos 18 a 24.	3$200

Homem

Borzeguins.	9$500
Ditos.	8$800
Ditos prova de fogo e d'agua.	8$500
Ditos.	6$000
Meios borzeguins de lustre.	6$000
Sapatões com elastico e lustre.	5$000
Ditos arranca pelle, bezerro.	5$600
Ditos de bezerro.	5$000

Meninos

Sapatões.	3$600
Ditos.	3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afama do fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se
Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Rua da Cadeia do Recife numero 11,

loja de miudezas, continúa a vender-se pelo barato preço, entre todas as fazendas, os seguintes objectos:
Capachos para entrada de porta com pequeno defeito a 120 rs.
Franjas para cortinados e toalhas, peça a 2$500.
Duzias de talheres a 2$900.
Ditas de ditos finos, cabo de baleia, a 5$500.
Baralhos de cartas de apreciação a 2$.
Gollinhas de vidrilho, gostos modernos, a 2$500.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Massos de grampas a 40 rs.
Molduras douradas de todas as larguras a $
Franjas de seda, lãa, algodão e linho, gostos modernos.
Enfeites para cabeça, de froco, modernos $
Mantas para gravata a Beltramini $
Charutos de economia, caixa com 100, a 2$500.
E muitos outros objectos que só á vista dos compradores.

— Vendem-se saccos com farello de Lisboa, farinha de mandioca e milho, por preço muito em conta: no pateo de S. Pedro n. 6.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Shateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pechincha.

Rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.

Chitas francezas matisadas muito finas com pequeno toque de avaria a 200 e 220 rs. o covado, mussulina azul perfeitamente limpa, a 200 rs. o covado.

Pechincha sem igual.

Peças de madapolão fino, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua Queimado n. 29 ou 31, de José Maria Lopes.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Gurgel & Perdigão

Vendem na sua loja n. 23 da rua da Cadeia do Recife, as seguintes fazendas:
Saias balão de nova invenção e muito commodo para senhoras e crianças a 4$, 5$ e 8$.
Visitas de filó preto e manteletes da mesma fazenda por 25$.
Chapeos de palha finos enfeitados de flores e pennas para as senhoras por 35$.
Enfeites e turbantes os mais modernos e perfeitos a 8$ e 10$.
Cortes de vestidos de grinadime de seda com 9 e 10 babadinhos a 25$ e 30$.
Capinhas de seda de croxe branca e de côr bordadas de ricas franjas a 35$ e 40$.
Grosdenaples de quadrinhos carmesim e outras cores, covado 2$.
Sedas de quadrinho de côr, o covado 1$100.
Ricas fitas em varas para sinto de senhoras.
Luvas de Jouvin de todas as cores a 2$.
Completo sortimento de roupa feita, calça, paletots, sobrecasaca, collete, seroulas, camisas de linho e algodão.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, vende-se na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a rua do Imperador.

Pechinchas.

Peças de madapolão fino avariado a 3$ e 2$500 na rua do Queimado n. 44.

Borzeguins de Meliés.

Vende-se a 12$ rs. o par deste magnifico calçado na rua da Cadeia do Recife loja n. 41 de Guimarães & Rego.

Pechincha
sem igual
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.

Cassas matisadas a 260 rs. o covado.
Lenços de seda a 1$ cada um.
— Bournus de seda otomana de cores proprios para passeio, e sahida de baile, ultimo gosto: na loja de marmore.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pechincha sem igual.

De queijos flamengos recentemente chegados pelo ultimo vapor da Europa a 2$; e em caixa se fará algum abatimento: vende-se unicamente no armazem progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

— Vende-se, de uma casa estrangeira, uma mulatinha de idade de 12 a 13 annos, tem principio de costura e sabe fazer renda; para ver, na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar, as 9 horas da manhãa.

— Vendem-se 2 carros, cada um com arreios para 2 cavallos, e ambos para 6 pessoas; um mais pequeno e mais usado, outro maior, de vidraças e com muito pouco uso: na rua das Flores n. 6.

Rapé nacional D.
Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Barato para acabar.
Na loja da Rua do Passeio Publico n. 11.

Chita franceza fina a 220 rs. o covado, cortes de cassa a 2$200, dito de cambraia a 2$800, chapéos de feltro a 2$800 e 4$000, cortes de casemira a 3$000, chales de lãa escuros a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, meias cruas a 1$800 a duzia, brins miudos a 160, ditos grossos a 260, peças de cambraia lisa fina com 12 jardas a 6$ a peça, ditas muito fina a 9$, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, casemira preta fina a 1$750 o covado, panno preto fino a 3$, sargelim de duas larguras para forro a 200 rs. o covado, ganga amarella a 260 rs. o covado, brim branco de linho puro a 1$100 a vara, cambraia de cores muito fina a 600 rs. a vara, lenços brancos finos a 2$800 a duzia, ditos pequenos a 2$600, chita para cobertas a 240 rs. o covado, dita a 160, panno da costa a 340 rs. ô covado, peças de cambraia branca de quadro muito finas a 4$ com 10 varas cada peça, ditas rendadas com 13 a 14 varas, largura de 4 palmos e meio a 4$500.

Borba.

O fabricante deste rapé não faltando a sua promessa de o melhorar o quanto lhe fosse possivel uma remessa vinda do Pará por este ultimo vapor, já é muito mais aperfeiçoado, e a sahida que elle de prompto tem tido prova sua excellente qualidade; deixando ao gosto dos senhores tomantes a escolha de fino, meio grosso e grosso; deposito na rua da Cadeia n. 17.

Cerveja branca superior.

Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

JOIAS.

Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicadas obras de ouro, prata, e pedras preciosas; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

— Vende-se barato, a prazo ou a dinheiro, um bom plano com pouco uso: na rua Nova n. 7.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

CALÇADO BARATO.

Joaquim Bernardo dos Reis estabelecido com loja de calçado francez na rua larga do Rosario n. [illegible], tendo em vista acabar com este estabellecimento o mais breve possivel, resolveu-se a vender todo o calçado que tem pelos preços abaixo mencionados, a saber:

Borzeguins de bezerro com duraque.	6$000	Sapatões de lustre de Nantes.	6$000
Ditos ditos com pellica.	7$000	Ditos Fanien.	4$500
Ditos de ditos com panno.	7$000	Ditos de ditos.	3$580
Ditos de vaqueta solla patente.	7$500	Ditos de bezerro.	3$500
Ditos de camurça.	7$000	Ditos de ditos com panno.	3$000
Ditos de Nantes sola patente.	9$000	Ditos de dito para menino.	2$500
Ditos de dito sola fina.	8$000	Sapatos de trança francez.	1$280
Ditos Pradelle.	8$000	Ditos de tapete.	1$000
Ditos todo de duraque,	7$500	Ditos de maroquim para Snra.	1$000
Ditos de ditos dito.	7$000	Ditos de bezerros duas selas.	4$500
Ditos de Nantes.	9$000	Ditos dito de uma sola com salto	3$500
Ditos todo de pellica.	10$000	Ditos dito de uma sola sem dito	2$800
Ditos de cordavão.	11$000	Ditos de lustre com duas solas	5$000
Ditos de lustre de Melié.	12$000	Ditos dito com uma sola e salto	4$000
Botas de bezerro.	8$000	Ditos dito com uma sola sem dito	3$200

O annunciante roga as pessoas que lhe devem o favor de virem saldar seus debitos, visto ter de satisfazer a quem deve.

— Papel proprio para forrar salas com lindo desenho, por todo preço: na loja de Alvaro & Magalhães na rua da Cadeia do Recife n. 53.

A 2$500 a sacca.

Farinha de mandioca com toque de mofo em saccos grandes, no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

— Vende-se ou permuta-se por casas aqui na cidade um grande sitio perto da cidade, com grandes baixas de capim, pasto para vaccas de leite, tem seu coqueiral, algumas fructeiras, terreno para verduras, com bom pôço d'agua de beber e tanque para banho; quem pretender, dirija-se a rua de Praia, marcineiria n. 59.

Loja de fazendas finas.
Rua do Cabugá n. 2.

Vendem-se:
Cortes de vestidos de phantasia.
Cortes de vestidos de seda de côr.
Ditos de ditos de seda preta bordado a velludo e a seda.
Ditos de ditos de tarlatana brancos.
Ditos de ditos de cambraia bordado.
Ricos manteletes e talmas de grade a imitação de crochit, penteadores de cambraia branca bordado
Ricos vestuarios de cambraia enfeitados para baptisado.
Chapéos para senhora e crianças.
Completo sortimento de obras francezas de panno, casemira, brins, merinó, tanto para homens como para meninos.
Lenços de labyrintho do Ceará e francezes.
Assim como outras muitas fazendas de gosto moderno que se deixa de mencionar as quaes se mostrarão aos compradores.

SELLIM.

Na rua da Cadeia velha n. 27, ha, vindo de encommenda, os mais bellos sellins inglezes patentes de côr amarella, muito grandes e proprios para pessoas gordas, ditos de tamanho commum tambem da mesma côr, assim como silhões tambem patente com duas montarias e um galho de sobrecellante, porém é fazenda que ainda não tem vindo igual, tanto em qualidade como em modello, e preços commodos em vista da qualidade.

A 4,000 rs.

Farinha de mandioca em saccos grandes: vende-se no Forte do Mattos, armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

Loja de calçado.

Vende-se uma loja de calçado, muito propria para qualquer principiante, e por ter poucos fundos, e mesmo para qualquer outro negocio por ser em bom local: na praça da Independencia n. 39, se dirá qual é.

Preparações inglezas que asseguram morte infallivel a ratos e moscas e toda a casta de insectos: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

NORAT IRMÃOS
JOALHEIROS FRANCEZES
Tem estabelecido um rico sortimento de joias
NA
Rua Nova n. 18, primeiro audar.

No qual se encontrarão obras de brilhantes e ouro garantidas pelos annunciantes com 18 quilates, sem betume ou qualquer outro vicio. Vendem adereços e pulceiras de todos os gostos executadas pelos melhores artistas, contendo algumas batalhas da actual guerra da Italia, pinturas de Vatellu e lavas do Vesuvio, e uma infinidade de objectos Mosaico, de Roma, Florença etc., etc. Os annunciantes encarregam-se de mandar vir de Paris qualquer encommenda, o que conservam naquella capital uma pessoa de sua casa, podendo garantir a promptidão e boa execução.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$, lãa para bordar a 640 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc.: na rua do Queimado n. 33 A. Guimarães & Rocha

— Vende-se por 15$ a collecção da Legislação Brasileira de 1855, bem encadernada: na loja da rua do Cabugá n. 18.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

N. 19.
Armazem de fazendas baratas, na rua do Queimado.

Ricos cortes de gaze de seda e phantazia com duas saias, (pela terça parte do seu valor) a 10$ cada corte.

Lenções e cobertas.

Lenções de bramante, dito de panno de linho, cobertas a chineza pelo barato preço de 1$800.

Vestidos de seda.

Ricos vestidos de seda para meninos e meninas, fazenda superior, feitos no Rio de Janeiro por uma das melhores modistas, e pelo barato preço de 8$.

Chitas francezas.

Chitas francezas proprias para casa por serem escuras, e ditas claras a 220 rs. o covado.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão com ricos lavores a 5$500.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados, franja de seda, a 5$500, ditos estampados a 3$500.

Paletots escuros.

Paletots escuros a 2$600 cada um, cambraia organdys a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 640 rs., balões de malha a 5$, ditos tapados a 4$, lenços brancos a 1$800 e 2$, algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Ricos manteletes.

Os mais modernos manteletes pelo preco de 30$000

— Vendem-se conservas de hortalice (Mixed Pickles) em caixas de duas duzias de frascos, e caixas com latas de bolachinha sortidas chegadas ultimamente, e dar preço commodo: em casa de Southall Mellors & C., rua do Torres n. 38.

— Na rua da Florentina n. 32, ha para vender-se uma porção de ferramenta tendente a profissão de torneiro, bem como machinas de fazer parafusos; a tratar na mesma casa a qualquer hora do dia.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor A loja está aberta até as 9 horas da noite.

BARATO
Rua do Rangel
numero 28.

Delicadas resfriadeiras para a praça e senhores de engenho, obras que podem estar patentes em qualquer sala ornada, do melhor gosto pela sua delicadeza, como sejam: as bonitas bilhas hamburguezas, tanto em porção como a retalho, e as excellentes jarras finas e entre-finas, proprias para os lugares mencionados, de todos os tamanhos que o freguez queira, e depositos para commodidade, jarras e potes, tudo marcas reforçadas, e outros muitos objectos.

Terrenos perto da praça
Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 da praça da Independencia, capellas de aljofar e imortal e para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 12$ e a	10$

Relogios
Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se vanderão por preços razoaveis.

Vende-se

arreios para carros e cabriolets, chegados ultimamente: na rua Nova n. 59.

Vendem-se

licores extra-finos e de todas as qualidades, em caixa de uma duzia: na rua da Imperatriz n. 6.

Rua do Crespo n. 4, loja de quatro portas.
Pechincha.

Peças de madapolão fino avariada ae 1$200 até 4$000.

Cimento inglez.

Vende-se o muito conhecido e acreditado cimento para colar louça, vidros, tartaruga, marfim etc.: na loja de fazendas da rua do Gabugá n. 2, a 2$ cada um vidro á dinheiro a vista.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Na Lingoeta n. 5, vende-se:

Queijos novos a 3$.
Manteiga ingleza flor a 1$280 a libra.
Vinho engarrafado duque a 1$500.
Presuntos novos a 500 rs. a libra.
Chá hysson fino a 2$400.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

Meios de sola.

Vende-se 170 meios de sola: na rua Nova n. 44, loja.

— Vende-se uma divida justificada por sentença da quantia de 400$ pouco mais ou menos, o devedor é Antonio José de Azevedo com loja de miudezas na rua da Imperatriz, consta que o mesmo comprou outra loja na rua do Livramento, de um seu collega em estabelecimento, costume e caracter cuja divida é da primeira fallencia que fez o mesmo Azevedo, faz-se todo negocio a tratar na rua da Cruz n. 48.

— Vende-se milho de primeira sorte a 4$ a sacca: na rua da Praia armazem n. 11.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão de 2$ a 4$000, vende-se na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 8.

— Vende-se por todo o preço a armação da loja da rua da Praia n. 27, propria para qualquer negocio que se queira botar e paga apenas 15$ de aluguel por mez: a tratar na praça da Independencia ns. 19 e 21.

Cera de carnauba

da nova safra, qualidade especial: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Resumo de poetica.

Indispensavel para os proximos exames de rhetorica; está á venda na livraria classica na praça de Pedro II n. 2, a 500 rs. cada exemplar.

Potassa nacional,

chegada estes dias do Rio de Janeiro, vende-se por preço muito commodo: no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja da seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditos de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimento de roupas feitas

— Vende-se a dinheiro ou a prazo uma serraria com todos os seus pertences e com porção de madeira serrada e por serrar: a tratar na typographia da rua da Praia n. 47.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Escravos fugidos.

50,000 de gratificação.

Continúa a andar fugido desde o dia 15 do corrente mez, o escravo crioulo de nome Feliciano, cujo escravo foi comprado aos herdeiros da senhora do engenho S. Paulo, na freguezia dos Afogados, e pertence hoje aos herdeiros do finado Fernando Subiela, e desconfia-se que ande por aquelles lugares donde é natural e tem parentes, o qual tem os signaes seguintes: altura regular, sem barba, tem grande falta de cabellos no alto da cabeça, proveniente de carregar peso, alguns cravos nos pés que o impossibilitam de andar apressado, e gosta muito de batuques: roga-se as autoridades policiaes, capitães do campo, pedestres ou qualquer pessoa do povo, que o apprehendam e levem ao botequim da rua larga do Rosario n. 25, ou á travessa do Queimado n. 3, que se gratificará com a quantia ácima.

— Acha-se fugido desde o dia 26 de agosto proximo passado, o mulato Francisco, de idade de 38 a 40 annos, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, mulato, de cor pallida, cabellos pretos e crespos, com pouca barba e com uma sicatriz sobre o nariz junto as sobrancelhas é bem visivel, levou seroula e camisa e costuma a usar camisa por cima da calça: roga-se as autoridades tanto da praça como do mato sua apprehensão e entrega-lo na rua da Imperatriz loja n. 6, aonde será gratificado.

— Continúa fugido desde 29 de julho deste anno o escravo pardo acaboclado de nome João, com os signaes seguintes: corpo e estatura regulares, côr palida por ter soffrido de sesões, de idade 25 a 30 annos, falla descancada, mansa e sempre contrafeita, mostrando fingimento, é natural de Inhamum, foi propriedade de um velho por nome João Secundo do mesmo sertão, e por morte deste vendido pelos herdeiros, sendo um dos ultimos possuidores Ignacio Ferreira Timudo, senhor de engenho do Sul, que tambem o vendeu; julga-se ter seguido para o Inhamum ou outro qualquer sertão: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e levem á Apipucos a seu actual senhor, o major João Francisco do Rego Maia, ou no Recife a Symphronio Olympio de Queiroga, que se recompensará generosamente.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.

Continúa a estar fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

ILEGÍVEL

Litteratura.

Historia da casa de Saboya, pela Sra. princeza Christina Tivulce de Belgiojoso.

(Conclusão.)

A monarchia estabeleceu-se ao pé dos Alpes mais solidamente do que em qualquer outra parte da Italia, graças á uma dymnastia de alguma sorte permanente e que soube identificar-se com as populações. Mas essa dymnastia foi alternativamente muito timida, muito circumspecta, muito egoista, e por tanto tempo occupada de cousas pequenas, que perdeu cem occasiões de fazer grandes cousas.

Ha setenta annos principalmente e até Victor Emmanuel II ella só mostrou reis pusillanimes, da maior incapacidade, ou do caracter mais miseravel; e se o Piemonte faz hoje no mundo politico uma figura bastante grande, deve-o á força das circumstancias, á Victor Emmanuel e á um desses ministros que eram raros mesmo nas épocas que, ao menos debaixo desta relação, valiam mais do que a nossa.

Madama de Belgiojoso pretende que « sem a revolução franceza a Italia marcharia talvez á frente das nações que constituem a sociedade moderna. »

Esta meninice, indigna de um espirito tão distincto, não se explicaria sem a necessidade em que se vio madama de Belgiojoso de desnaturar os factos para fazer esquecer o papel antiliberal, anti-nacional, e por todos os modos miseravel, que representaram então os reis do Piemonte.

Elles entraram na coalição com vistas interessadas e processos indignos, que forçaram a França a infligir-lhes um castigo tão prompto como merecido.

Os estados sardos tornaram-se o refugio dos mais perigosos emigrados, e a invasão reorganisou-se ahi aberta e efficazmente.

Acolhendo os condes de Provença e d'Artois, diz madama de Belgiojoso, Victor-Amadeu quiz somente « cumprir um acto ordinario de hospitalidade para com tão proximos parentes e seus servidores. Finalmente quando mandou tropas para a Sardenha e o condado da Nize, foi verdadeiramente por medida de segurança á respeito de um paiz tão agitado como a França, e para impedir que os perturbadores francezes se refugiassem em caso de necessidade no seu territorio, ou que ahi momentaneamente penetrassem para commetter desordens. »

Não posso duvidar da boa-fé de madama de Belgiojoso; mas força é confessar que ella ignora então ou que esquece os factos mais conhecidos, mais authenticos mais encontestados.

Quando Victor Amadeu acolheu os condes de Provença e de Artois e seu cortejo de emigrados e intrigantes de todos os paizes, muito bem sabia que vinham para o Piemonte organisar a invasão, preparar a partilha da França, e que nessa partilha seu quinhão estava feito de ante-mão. E quando enviou tropas á Nise e á Saboia, operava um movimento previsto, combinado, e que prendia-se ao plano geral de invasão, que devia simultaneamente operar-se em todas as nossas fronteiras. Era elle que excitava o ardor e exaltava as esperanças dos emigrados; elle gosava de ante-mão da conquista da Provença e do Delphinado. De um lado por impostos extraordinarios, emissões repetidas de papel-moeda, e de uma moeda de cobre, cujo valor real estava para o valor nominal na proporção de um para quatro, elle preparava-se para sustentar as despezas da guerra; de outro lado por meio de levas extraordinarias de tropas, elle se punha em estado de sustenta-la vigorosamente. O forte de Montemeillan era reparado contra a fé dos tratados; tudo estava prompto; e só faltava a ordem de marcha para invadir nosso territorio, quando o governo francez, para fazer com que o rei de Sardenha abertamente se desmascarasse, nomeou Mr. de Semonville, então ministro de França em Genova, seu ministro extraordinario em Turin.

Mr. de Semonville chega á Alexandria, onde é detido pelo governador da cidade, e por uma ordem vinda de Turin forçado á sahir immediatamente dos estados do rei.

Não era possivel hesitar: foi declarada a guerra á Sardenha. O general Montesquieu, que commandava o campo de Barreaux, entra na Saboia, e o general Anselmo assenhorea-se de Nise.

As tropas piemontezas, sorprendidas e mal commandadas, fogem em desordem diante dos Francezes. Toda a Saboia é occupada até ao pé do monte Cenis e do Pequeno S. Bernardo, o paiz de Nise até Saorgio.

Estes acontecimentos são do mez de setembro de 1792.

Sete mezes mais tarde, á 20 de abril de 1793, é concluido em Londres um tratado entre lord Granville pela Inglaterra e o conde S. Martin de Front pela Sardenha. Em virtude deste tratado a Inglaterra obriga-se á pagar ao rei da Sardenha, em quanto durar a guerra, um subsidio annual de 200,000 libras esterlinas, e o rei da Sardenha á sustentar contra a França um exercito de 500,000 homens.

Estas tropas, commandadas por generaes austriacos, invadem o territorio francez, aproveitando-o momento em que o general Kellermann é obrigado á desguarnecer as fronteiras do monte Branco, dos Altos e Baixos Alpes para reforçar o exercito que sitiava Lyon.

Aterrado por continuas derrotas e ameaçado por uma insurreição, Victor Amadeu pede a paz, obtem-a á 26 floreal anno IV, e morre no seguinte inverno.

Carlos Emmanuel III, seu successor, concluio á 16 germinal anno V um tratado com a França, pelo qual obrigou-se á fornecer á republica dez mil homens e quarenta boccas de fogo. Apesar porém deste tratado, elle continuou á entender-se com a coalição. Elle devia cahir sobre a rectaguarda dos Francezes, em quanto os Austriacos os atacavam do lado do Adige e os Napolitanos do lado da Romagna. A traição foi á tempo descoberta, e depois de uma proclamação, na qual o general Joubert examinava todos os crimes da côrte de Turin, Carlos Emmanuel foi obrigado á abdicar.

Victor Emmanuel I, seu successor, era um monomaniaco ou idiota, que cria, diz madama de Belgiojoso « ter começado um máo sonho em 1798 e não ter acordado senão em 1814. »

Para lisongear sua monomania seus cortezãos « tiveram por um momento o pensamento de riscar dos almanacks os annos decorridos desde 1798; e se não pozeram um tal projecto em execução foi somente por causa das difficuldades, que d'ahi resultariam para suas correspondencias no exterior. »

Este delirio, a expressão é de madama de Belgiosojo, durou até 1821.

As insurreições da Hespanha e da Grecia vieram echoar no Piemonte, onde os liberaes julgaram o momento favoravel para pedir algumas garantias. Victor Emmanuel antes quiz renunciar á corôa, do que dar uma constituição. Retirou-se, e morreu em um convento de jesuitas.

Carlos Felix cortou pela raiz esta effervescencia liberal, declarando que tinha « trezentas mil baionetas austriacas. »

Quanto á Carlos Alberto, sua morte, que teve lugar no Porto e não em Lisboa, como diz madama de Belgiojoso, resgatou sua vida: não fallemos delle.

Esta conducta dos reis de Sardenha não justifica muito, como bem se vê, o enthusiasmo de madama de Belgiojoso. E' verdade que para defende-los ella calumnia a revolução franceza, que tinha, se lhe devemos credito, declarado guerra « ao mundo inteiro. »

« A França, diz ella, collocada fóra de todas as idéas, de todas as crenças e de todos os habitos estabelecidos na Europa inteira, vio-se na necessidade de lutar contra todos os seus vizinhos, de destruir tudo, de derribar tudo por toda a parte que ella podia chegar, se não quizesse ser repellida pela Europa, não só nos limites da honestidade, da justiça e da verdade, que ella acabava de violar, mas tambem contra os proprios embaraços, contra os quaes ella se havia pouco antes levantado com tanto heroismo e successo. »

Taes declamações, que por muito tempo foram ultrages e calumnias, não são de ha muito mais do que lugares communs, desprezados por todos os escriptores de qualquer valor; e admiramo-nos de encontra-los sob a penna de madama de Belgiojoso, como indignos que são de seu talento, caracter e opiniões conhecidas.

A França desde 1792 á 1799 só fez a guerra para destruir uma coalição monstruosa; usou de sua superioridade militar com tanta moderação como desinteresse, e quasi sempre preferio as allianças ás conquistas. Os apartes, aliás rarissimos de sua politica exterior, explicam-se pela obstinação, com que não cessaram ultraja-la em seu direito, ameaça-la em seu territorio e procurar impor-lhe leis e um governo, que ella não queria por forma alguma. Madama de Belgiojoso não devia esquece-lo: da parte de um Italiano, bem entendido, de um Italiano liberal, esse esquecimento assemelha-se á uma ingratidão.

O que ha de menos censuravel neste livro é o ultimo capitulo, no qual madama de Belgiojoso conta summariamente a campanha de 1859, e rende homenagem á conducta dos Italianos antes e depois da guerra.

« O passado e o presente, diz ella concluindo, nos não garantes seguros do futuro. Aquelles que executaram tão grandes cousas não necessitam de repouso, por que o successo não fatiga, nem esgota os homens feitos para obte-lo. O impulso foi dado, e elle é poderoso. A palavra de ordem na Italia é hoje: *união*. Nem Victor Emmanuel, nem seu ministro chegaram ainda á edade da decadencia. Demais, a casa de Saboya não ameaça extinguir-se e se um dia ella devesse contar-se entre as nações do passado, ao menos não seria antes que um de seus rebentos houvesse sido saudado *rei da Italia*, da Italia inteira. »

São estes os votos, as esperanças do patriotismo italiano; e é de lamentar que madama de Belgiojoso nada tenha dito aos obstaculos, que necessariamente retardar-lhe-hão a realisação.

Madama de Belgiojoso exprime a opinião de um numero mui grande de seus compatriotas, pedindo a opinião de toda a Italia sob uma só fórma de governo. Será hoje possivel esta desejavel união? Eis a questão, que é cortada talvez muito cavalleiramente. A Europa está sujeita ainda á esse systema de equilibrio, que o proprio Napoleão tem em vão tentado romper. Seguramente, nesse systema bem entendido e equitativamente praticado, a Italia independente e unida seria um contrapeso á preponderancia sempre oscillante das quatro ou cinco grandes potencias da Europa; mas pode-se esperar que a diplomacia renuncie subitamente á suas prevenções? Poderá ella por uma sorte de inspiração divina pôr-se de accordo sobre uma questão, que diz respeito a tão grandes interesses? Os Italianos querem, e desta vez parecem querer firmemente; mas, em um negocio desta importancia, não basta querer, é preciso uma força correspondente á esta vontade. Convém portanto preparar essa força, organisa-la progressivamente, ganhar terreno no interior e no estrangeiro, e não antecipar a obra do tempo. Convém crear um estado respeitavel, estende-lo, augmenta-lo e fortifica-lo. Querem que o rei da Sardenha seja rei da Italia: então, não devem impor-lhe condições moralmente impossiveis. E' de mister ajuda-lo á firmar-se nos estados annexados, á formar um corpo desses membros espalhados e ainda mal affeiçoados, e sobre tudo é de mister ajuda-lo a formar um exercito numeroso, instruido, solido, e capaz de lutar só contra o exercito austriaco. Com um tal exercito, mas somente com um tal exercito, poderão os Italianos emprehender a obra de sua completa independencia e de sua união definitiva.

A França, a Inglaterra e a Hespanha, trabalharam muitos seculos antes de chegar á sua unidade nacional. E' possivel, graças á circumstancias differentes e mais favoraveis, que a creação da unidade italiana seja menos penivel e menos longa; mas, se estamos convictos bastante de que este projecto não é chimerico, egualmente o estamos de que a unidade não será improvisada, e que será necessaria a obra do tempo.

Sentimos que madama de Belgiojoso não se tenha explicado com clareza á este respeito. Algumas paginas boas sobre esta importante questão teriam relevado seu livro, que por si só não offerece todo interesse, que delle se podia esperar.

Madama de Belgiojoso diz que o compoz á pressa e que « submette desde já ás severidades da critica as faltas de todo o genero, que a precipitação não lhe permittio corrigir. »

A modestia de um tal voto deve desarmar a critica. Quando um autor acha-se assim de boa fé comsigo mesmo, quando tem talento bastante para não ser cegado por seu amor proprio, elle não poderia ter melhor juiz do que sua consciencia e seu gosto.

A. PEYRAT.
(Presse.—S. Filho.)

Variedades.

O YACHT MIRAGE.

Esteve fundeado dous dias no Tejo o *yacht* inglez *Mirage*, que se destina á Italia, afim de tomar parte na guerra em que Garibaldi se acha empenhado.

Achamo-lo de tão elegante fórma e tão extraordinar o facto de um lord se offerecer com o seu rico yacht para o serviço de Garibaldi, que nos moveu a curiosidade ir á bordo para darmos delle conta aos nossos leitores.

Felizmente encontramo-nos ali com o seu proprietario Capt Lovett, de Liscombes Park-Buckingshire, que plenamente nos satisfez o nosso intento, não só mostrando-nos todo o seu navio, e dando-nos os esclarecimentos que exigimos, mas fornecendo-nos jornaes em que a historia deste barquinho vem relatada desde que se lhe assentou a quilha no estaleiro.

Segundo, pois, estes esclarecimentos, devidos á extrema benevolencia daquelle cavalleiro, podemos saber que o *Mirage* foi construido nas Bermudas, mede 105 toneladas, é todo de cedro, monta seis peças raiadas, feitas por Mr. Barnes de Londres, e tem 14 armas á Miniè, revolvers, bombas, 14 barris de polvora, e mantimentos para seis mezes. Em riqueza e esplendor é uma verdadeira maravilha.

Antes de se armar em guerra foi cortado, accrescentado 12 pés em comprimento, e reconstruido desde quasi a quilha até á borda.

Nos jornaes que nos foram presentes fazem-se os maiores elogios ás qualidades nauticas deste yacht, assegurando que é considerado de primeira marcha.

Esta circumstancia fez com que o seu proprietario se abalançasse á organisar uma pequena expedição, para ir ajudar Garibaldi na questão da liberdade da Italia.

Na cabeça do leme tem as armas da familia Lovett, cuja nobreza data de 1101, gravadas em uma brilhante chapa de metal com a seguinte inscripção: *A Inglaterra espera que cada um faça o seu dever*. A canna do leme só por si é um primor d'arte pela obra de talha com que é adornada.

Toda a coberta é atapetada, e sumptuosamente mobilada.

A guarnição é composta de dez habeis e corpulentos marinheiros, escolhidos e adextrados no exercicio das armas.

Capt Lovett concorreu só por si com todos os meios necessarios para se effectuar esta expedição, entregando o seu commando á Capt Smith, seu particular amigo; e, além deste cavalleiro, ainda conduz outro á bordo, Capt Madder, que se offereceu para acompanhar a expedição, e servir de pratico nos portos do Mediterraneo.

Para não esquecer cousa alguma para se viver á bordo deste pequeno navio, sem maior recelo dos revezes que se encontram no mar, ainda Capt Lovett se fez acompanhar por dous cães para auxiliarem a salvação dos que cahirem á agua.

Disseram-nos que iam partir directamente á apresentar-se á Garibaldi, depois irão á Malta, donde seguirão para Napoles, para lhes ser determinado o particular serviço que lhes deve ser ser incumbido, e concluiram por nos observarem que, se os Irlandezes de terra estavam representados em Spoleto, os do mar iam ter seus representantes em Gaeta e Ancona.

A sorte da guerra lhes seja favoravel!

DEMANDA NOTAVEL.

Uma questão judiciaria muito curiosa está presentemente travada, perante um dos tribunaes de Inglaterra, entre uma encantadora viuva irlandeza, lady Crown, que habita a Russia ha tres annos, e um joven official inglez, hoje na India.

Quando a joven viuva se affastou de Londres para ir á S. Peterburgo acompanhada de sua mãi, e quando o joven official partio, na mesma epoca, para as Indias, convieram em que aquella daria *todos os dias* á este noticias suas, e que este nunca responderia áquella por causa da vigilancia exercida em redor della por sua mãe, senhora excessivamente puritana, pico de Teneriffe em materia de altas conveniencias. A via da telegraphia electrica foi preferida á qualquer outra pela joven viuva, por não deixar nenhum vestigio de escripta emanado de sua mão. Um amigo commum estabelecido em Londres foi encarregado de expedir para a India as ternas palavras á medida da sua chegada á Inglaterra.

Talvez achem que é muito escrever todos os dias, mesmo ao homem que mais se ama na terra. Isto verificou-se todavia e á lettra, póde dizer-se com razão, pois trata-se furiosamente de cartas no processo entre a viuva irlandeza e o bello official inglez.—E' bello? Deve sê-lo.—E' até tão bello, que á força de ser adorado, idolatrado por uma franceza domiciliada em Madras, acabou por casar com ella, esquecendo a viuva irlandeza, os juramentos que lhe prodigalisou, a sua correspondencia della, e tudo o que se esquece quando se está na maré de esquecer todas estas cousas.

A colera da mulher é semelhante á do leão, disse o grande Salomão, tão versado na especialidade feminina.

A colera da Irlandeza tomou as proporções colossaes d'um processo em reparação, em que ella pede 25,000 libras esterlinas ao réo. E sabeis para que reparação é esta fabulosa somma? Será para apasiguar a mãi puritana? Não, porque tinha morrido antes do processo, motivo por que sua filha o intentou. Será para consolar a bella desprezada do prejuizo causado á sua reputação? Não, porque é sabido o pouco que ella se expunha nos diversos encontros com o inimigo do seu repouso.

Então á que vem o pedido das 25,000 libras? Para indemnisação, diz ella, das sommas que gastou na administração da telegraphia electrica com as noticias que deu ao seu infiel amante.

Ella expõe e prova que cada palavra transmittida de S. Petersburgo á Londres pelo invento de Morse, para atravessar a Russia, a Allemanha, a Belgica, a França, a Mancha, etc. custára dous schellings.

Resta agora a conta das palavras transmittidas do coração fiel ao coração voluvel por despachos telegraphicos.

Um estatistico fez o calculo, pelo qual a palavra *amor* foi em dous annos transmittida perto de 20,000 vezes; a palavra *constancia*, 4,000 vezes; a palavra charo (dear), muito cara na telegraphia electrica, 6,000 vezes.

Finalmente, addicionando o que custaram as palavras *sempre, felicidade, minha alma, minha vida, esperança, lagrimas, estrellas, horisonte, brisa da tarde, eternidade, oh! cé o, tua, Johh. não me esqueças, além da campa*, chega-se á cifra redonda, já citada, de 25,000 libras, que o ingrato official não quer pagar.

D'aqui resultou o processo.

Elle não quer pagar, porque sustenta que se não tinha convencionado entre as partes que a mulher amada empregasse com elle tanta telegraphia electrica para transmittir os movimentos perpetuos do coração, e porque em principio o homem amado não é obrigado á pagar as expansões de amor de uma mulher.

Eis ahi, pois, a historica causa e os argumentos do processo electrico. Qual será a sentença? O amor espera; a justiça, os telegraphos terrestres e submarinos interessam na decisão.

A FORÇA DO HOMEM.

O *Great Eastern* foi posto em secco, em Milford-Haven (Londres), para se lhe limpar o fundo pelo exterior.

Esta operação, sempre difficil, e, neste caso, muito mais pela grandeza colossal do navio, effectuou-se com maravilhosa destreza, como seria com um pequeno navio.

Em quanto durar o trabalho da limpadura e calafetação, póde ver-se aquella construcção colossal, inteiramente em secco, desde a quilha á borda, espectaculo assombroso que dá uma perfeita idéa do predominio do homem sobre a materia.

NOVO PAPEL.

Descobrio-se um novo papel para os cigarros e em Argel estabeleceu-se uma fabrica para explorar esta nova invenção.

Este papel fabrica-se com os talos e restos inuteis da folha do tabaco, que até aqui se desaproveitavam.

Calcula-se que o valor dos trapos empregados em França na fabricação de papel para cigarros anda annualmente por nove á dez milhões de francos.

E', portanto de grande vantagem para os fumistas e para os fabricantes de papel destinado á fins mais intellectuaes, pois lhes augmenta a materia prima, que tanto ia escaceando pelo extraordinario consumo.

NAUFRAGIO.

A' respeito do naufragio do vapor *Lady Elgin*, que ultimamente teve lugar nos Estados-Unidos, e no qual morreram 300 pessoas, dá um jornal estrangeiro os seguintes pormenores:

« Diz o capitão da escuna *Augusta* em um relatorio que publicou, que quando pela primeira vez conseguio ver as luzes do vapor, pareceu-lhe que este estava á um quarto de milha ou á meia milha de distancia, que chovia muito, e que, quando lhe pareceu possivel abordar, virou de bordo, e tres minutos depois, sem saber como, abalroou contra o vapor, soffrendo a escuna grandes avarias na prôa, motivo porque o capitão a fez dirigir á costa mais proxima, perdendo de vista em menos de cinco minutos o vapor. »

Eis-aqui agora a descripção que publicou o historiador do *Lady Elgin*.

« O *Lady Elgin* sahio do porro de Chicago para o lago superior, ás 11 e meia, levando á bordo, entre outros passageiros, a guarda da União, de Milwankee, em numero de uns 250 individuos que viajavam por mero recreio.

A's 11 e meia da manhãa, quando nos achavamos á dez milhas da costa, abalroou com o *Lady Elgin*, pelo lado de estibordo, a escuna *Augusta* de Oswego.

Immediatamente separaram-se os dous navios e dentro em pouco desappareceu a *Augusta* no meio da obscuridade.

No momento do choque estavam dançando os passageiros na camara de prôa: um momento depois tudo estava em silencio e á meia para uma hora naufragou o vapor.

Passei por todas as camaras e observei que todas as senhoras estavam pallidas, porém calladas: não poderei dizer se era por ignorarem o grande perigo, ou se a consciencia que d'elle tinham as privava do uso da palavra.

Pouco depois deitamos um bote á agua para ir examinar que avaria tinha soffrido o vapor, porém foi impossivel andar com o bote, porque um individuo se apoderou de um dos dous remos, e posto que chegassemos ás rodas, as ondas nos impelliram para longe e fomos dar á praia de Winetka.

Só dous botes ficaram á bordo: em um delles embarcaram 13 pessoas que se salvaram, e no outro 8: d'estas quatro afogaram-se e quatro chegaram salvas á terra.

Quando deixei o vapor, tinha cessado já de funccionar a machina, porque o fogo se tinha apagado.

Era tão forte o vento, que todos os botes e fragmentos do vapor naufragado foram arremessados até as praias de Winetka.

Quando me achava na praia, contemplando com desesperação a parte do Lago que acabavamos de percorrer impellidos pelo furacão, consegui ver á frouxa luz da manhãa, alguns objectos fluctuantes sobre a agua, e que as vezes me pareciam sêres humanos, que estavam luctando com as ondas.

Eis o relatorio desta terrivel catastrophe que á tantos custou a vida.

Entre as victimas contam-se o capitão do vapor, que se portou com muita serenidade e valor, segundo o testemunho dos que sobreviveram — um filho de Mr. Ingraham, proprietario do *Illustrated News* de Londres, que estavam tambem á bordo; porém conseguio salvar-se um dos redactores do *Picayune*, do Nova Orleans e sua familia, e varias pessoas notaveis de Milwankee e Chicago.

Aperta-se o coração ao considerar que perto de 100 naufragos conseguiram chegar como a 50 varas da praia, e que foram então repellidos furiosamente pelas ondas, e que não podendo recobrar as forças, morreram quando se julgavam já salvos!

GRANDE SINISTRO.

O *Plaustoun*, navio da marinha imperial russa, da esquadrilha que voltava do Adour, foi destruido no Baltico, por uma explosão, na altura da ilha de Gothland.

Pereceram o capitão Disterlo, commandante do navio, 4 officiaes e uns 60 homens.

Só se salvaram uns 30 marinheiros e 4 officiaes: Ignora-se a causa do sinistro.

NECROLOGIO.

Falleceu em Paris, no dia 16, a duqueza d'Alba, D. Maria Francisca de Sales Porto Carreiro e Kirk Patrik, filha primogenita do conde de Teba de Mastigi e de Miranda, herdando por morte de seu pai, alem destes titulos, os de duqueza de Peneranda, marqueza de Algaba, de Banezа, de Barcarrota, de Mirallo, de Valdunquillo, de Valderrabano, de Villanueve do Fresno; condessa de Casarubios do Monte, de Fuentedueña, de Santo Estevão de Gormaz, e viscondessa de Palacios da Balduerna.

Nasceu em Granada em 1825 e casou em 1843 com D. Sant'Iago Fitz James, duque de Berwik, de Alba de Tormes, de Liria, de Montoro, de Olivares, etc. etc. unindo-se assim as duas mais illustres e mais poderosas casas de Hespanha.

UM GUARDA ROUPA SEM EGUAL.

Os testamenteiros de madama Deemand, fallecida ultimamente em Brompton, na Inglaterra, mandaram vender 1,800 vestidos de seda, 700 sobre-tudos, capas e manteletes de velludo, 200 chapéos e 100 pares de botinas tudo isto acompanhado de uma quantidade prodigiosa de lenços de algibeira de todas as côres.

Estes objectos formavam o guarda roupa de madama Deemand e tinham sido comprados no espaço dos dez ultimos annos.

A CIDADE DE ANCONA.

A costa dos estados da Egreja, no mar Adriatico abraça todo o litoral comprehendido entre a embocadura do rio Tronto e a ponta de Maestra, isto é, perto de 180 kilometros.

O porto de Ancona está no centro e é o mais importante, o mais seguro e o unico porto que possue o Papa no mar Adriatico e que possa admittir navios de grande tonelagem.

Situado por baixo da cidade, que se estende em amphitheatro, tem a fórma de ferradura. É todo bordado de caes e muros que o isolam da cidade e protegido por um marechão de 700 metros de comprimento, na extremidade do qual vão ancorar os navios.

A cidade de Ancona, construida sobre a encosta de uma collina, notavel pela brancura do seu terreno, eleva-se entre duas montanhas.

Na do sul está a cidadella que defende a cidade e o porto e na do norte está a egreja de S. Cyriaco.

A praça está bem fortificada e o seu arsenal é o mais importante dos estados romanos. Tem perto de 25,000 habitantes. O seu porto centralisa todo o commercio daquella parte do Adriatico.

Ancona foi muitas vezes sitiada. Os Francezes tomaram-a em 1797 e procuraram-a desde 1831 a 1838.

Depois da campanha da Italia, o general Lamoricière, commandante do exercito pontificio, mandou fazer obras de fortificação, que se concluiram recentemente, e que consistem n'um contorno de bastiões, protegido por fortificações exteriores pouco numerosas, mas bem flanqueadas.

Os Austriacos tinham formado um plano, que não tiveram tempo de começar, muito desenvolvido, mas que tinha o inconveniente de precisar de 30,000 homens para a defeza da praça.

Lamoricière adoptou outro systema, e o seu plano é muito melhor, pois permitte a defeza com uma guarnição de 7 a 8 mil homens.

Diz-se que a cidade tem viveres e provisões de toda a especie para 6 mezes; porém como vai ser investida por terra e por mar se a defeza não dispozer de uma força sufficiente, succumbirá provavelmente diante do numero, apezar do merito e coragem do seu general e da de seu pequeno exercito.

SANCHO PANÇA NA ILHA BARATARIA.

Quando eu era pequeno, havia tres livros para leitura, dos quaes começava espontaneamente a instrucção secundaria de quasi todos os rapazes: o Carlos Magno, o Gil Braz de Santilhana e o D. Quixote.

Os dous primeiros eram lidos de fio á pavio, como vulgarmente se diz, e ás vezes repetida a leitura.

No terceiro lá mordiam menos, não por serem massadores alguns dos episodios, mas porque a mania criticada por Cervantes não se entende no nosso tempo, senão no sentido figurado.

Entretanto se alguem deixou de ler a novella episodica do « Curioso impertinente », e as lamentações do illustre cavalleiro da Mancha na Serra Morena, ficaram na geral lembrança a batalha contra os carneiros, o ataque dos moinhos de vento, o combate com o bacharel Sansão Carrasco, e as pilherias assisadas do bom escudeiro de D. Quixote.

O governo da ilha Barataria, esse tão popular se tornou, que até nelle falla muita gente sem saber o que é, e a mim me perguntou já uma pessoa discreta, se a ilha pertencia á Angola ou á Moçambique.

E' que o governo do pachorrento escudeiro manchego foi muito mais sensato do que outros muitos do nosso conhecimento, e as suas decisões judiciaes tão acertadas, que algumas pareciam fructo da immensa sabedoria de Salomão, ou paraphrase de sentenças que a Escriptura commemora.

Não sei se o immortal soldado de Lepanto se recordou do julgamento de Salomão na questão entre as duas mulheres, ácerca do menino de quem ambas se diziam mães, quando escreveu a scena da rapariga queixoza de stupro no tribunal de Sancho Pança, mas o triste banquete do cançado governador, esse é original de todos os quatro costados e uma das mais lindas creações de Cervantes.

Estou a ver o pobre escudeiro elevado á cathegoria de governador de uma ilha, quasi a acreditar que onde os escudeiros governam ilhas, os cavalleiros são reis ou imperadores, e alcançam pelo menos a mão de uma princeza, já se sabe formosissima, e com riquezas innumeraveis, e coitado! á cahir de fraqueza, sentar-se á mesa com o contentamento burguez do marido da Thereza, esperando pelo melhor da festa, que eram os guizados e manjares do festim official de S. Exc.—governador da ilha sem excellencia não póde ser.

Perdoem o anachronismo do tratamento. A primeira obrigação do escriptor é fazer com que o entendam.

Pobre Sancho! Mal sabes tu o que te espera. Não vês o medico que assiste? Talvez cuides que é para te arrancar as espinhas da garganta, se comeres peixe com soffreguidão?

Por ventura pensas que está alli para te sangrar, se algum excesso gastronomico te fizer cahir em syncope apopletica?

Imaginas que na sua solicitude scientica te escolherá os pratos mais saborosos e delicados, e os que forem menos indigestos, e que se incumbirá de combinar os prazeres da mesa com as exigencias da hygiene? Pobre Sancho! Esse monstro não te deixará comer!

Esse guizado é indigesto, tirem-lh'o! Este é pesado! Est'outro é reimoso! Est'outro é máo para o figado! Aquelle é pernicioso para o baço! Aquelle arruina as entranhas! E o seguinte causa pesadello, e um provoca inflammações, e o outro enfraquece o estomago, e assim por diante até deixar o triste governador no mesmo estado de fome insuportavel, aggravada agora com o cheiro e com a vista de manjares opiparos, como nunca o bom Sancho vira na sua mesa, quando a singela Thereza a preparava e fornecia, nem quando por montes e valles corria no ruço atraz do seu imcomparavel amo.

Boa historia é essa! Na verdade divertida e curiosa!

Nem é necessario ter um D. Quixote com estampa dos que Ibarra imprimio, ou de qualquer outra edição menos custosa, para que cada um de nós faça idéa da triste cara de S. Exc. governador neste tão amargo transe da sua vida e governo.

Mas a gente, e sobretudo a gente que lê esta curiosa scena nos seus mais verdes annos, a gente lê e ri, torna á ler e torna á rir. Conta o caso, com sinceridade juvenil á quem o sabe e á quem o ignora; ri de novo ao conta-lo e torna a rir com o riso dos outros, mas não passa disso.

Corre um anno, e outro, e outro, e muitos. A historia do banquete vem muitas vezes á terreiro, mas no fim de tudo é conto de um livro de pêtas, e chega á esquecer.

Pois grande erro é esquece-la, que tão avisadamente delineou e escreveu essa historia o celebre Cervantes, que ainda hoje é verdadeira no seu sentido moral, mais completo e mais fecundo. Quem tal o havia de dizer? Sancho Pansa não morreu! A ilha Barataria não é uma ilha encoberta: existe como qualquer outro ponto geographico! O manso escudeiro do muito alto e muito poderoso cavalleiro da triste figura ainda alli governa como em outras eras! Ainda o physico de má morte lhe manda co'a tremenda varinha retirar os pratos perniciosos, que são principalmente. . todos.

Duvidam? Pois acompanhem-me, como se fossem D. Cleophas e eu o diabo cexo, humilde servo de vossas excellencias, e vamos por cima desses telhados de qualquer capital da Europa espreitar o que se passa, e ver se com effeito encontramos o nosso bom amigo Sancho na plena fruição dos seus direitos administrativos, e na impossibilidade não menos plena de satisfazer a sua vontade.

Lá está um ministro do estado. O decreto que o nomeou é de hontem. Vem hoje pela primeira vez á secretaria. Fervem-lhe na cabeça as mais santas idéas de justiça, de moralidade e de reforma. Subeja-lhe firmeza para as pôr por obra. Intelligente, instruido, versado nos negocios á seu cargo e de probidade nunca desmentida. Não é Catão, porque os Catões apodreceram, mas é um homem de bom senso e honrado.

Entra no gabinete, recebe os cumprimentos dos empregados, assenta-se na cadeira ministerial, e começa o serviço. O empregado competente apresenta os papeis já preparados e referendados pelo antecessor de S. Exc., os quaes é do estylo e de bôa cortezia que o novo ministro leve á sancção real. Triste estylo! Mal aventurada cortezia? Ha nesses papeis tres nomeações impossiveis! Emfim vá. Pague-se á custa de serviço publico essa divida de bôa educação, cumpra-se o testamento do adversario politico que o ministro substituio. E' o primeiro prato.

Concluido este acto de testamenteiro forçado, segue-se a parte activa e nobre das funcções ministeriaes. Volta a pasta com os papeis. O ministro examina-os com attenção concentrada. O official de secretaria aguarda em silencio as ordens de S. Exc.

— Mande lavrar o decreto de demissão de tal empregado. E' incorrigivel com effeito.

— V. Exc. quer o decreto motivado ou em termos geraes?

— Motivado e em termos fortes. E' necessario dar exemplo de severidade e de firmeza.

— Eu perguntava isto, porque esse rapaz, que realmente incorrigivel, como V. Exc. muito bem disse, vem a ser sobrinho do chefe da maioria, do Sr. deputado Fulano, e é casado com a filha do par do reino o Sr. . . .

— Que me importa á mim isso? Eu não sou como os meus predecessores.

— Isso vejo eu, Exm. Sr., quando era ministro desta repartição o Sr. ministro que é hoje presidente do conselho, já se tratou de lhe dar a demissão, porque este pobre empregado cada vez procede peior, mas S. Exc. não ousou. Sobrinho do deputado mais influente, com dous cunhados deputados, genro de um par, e com cinco ou seis parentes na camara alta, é um negocio serio! S. Exc. tinha-lhe vontade, mas não se atreveu . . .

— Pois atrevo-me eu . . .

Nesse momento entra o continuo com uma carta e o ministro interrompe a conversação. A carta é do presidente do conselho e diz:

« Amigo e collega.

Amanhãa apresento na camara o projecto que sabes para inaugurar a nova politica. E' indispensavel melhorar de posição o empregado Fulano. E' pretenção do tio e do sogro, e sem elles não ha ministerio possivel. O decreto deve ir hoje á assignatura. Vê se mudas o rapaz para Lisbôa.

Teu do coração,
F. »

Ora, o rapaz, sobrinho do tio e genro do sogro, é o tal incorregivel, nem mais nem menos! O ministro amarrota a carta na mão direita com zanga evidente, firma o cotovelo esquerdo sobre a mesa, pousa a testa na mão aberta e fica pensativo. O empregado da secretaria immovel, talvez sorri. A meditação prolonga-se. O empregado tem que fazer, impacienta-se, e não póde ficar mais tempo nesta situação.

— V. Exc. manda mais alguma cousa?

— E' verdade! Não senhor. Não quero mais nada. Deixe-me ver a lista dos lugares vagos em Lisboa.

O empregado vai e volta com a lista. Põem-a sobre a mesa defronte do ministro, que a corre com os olhos, e pede algumas explicações.

Mande lavrar um decreto transferindo para este lugar em Lisboa o empregado F. Quero-o aqui debaixo das vistas do governo. Ha de corrigir-se por força. Esse decreto ha de ir hoje á assignatura.

— Vai lavrar-se já, responde o official de secretaria, sauda e retira-se desta vez sorrindo brandamente depois de fechar a porta do gabinete. Ahi está o segundo prato.

E' verdade, dizem agora os leitores. A' esse pobre Sancho Pansa na Barataria da sua secretaria tiram-lhe os pratos sem misericordia! Cousa singular!

E' para que vejam!

Acolá está um general. Parece de máo humor. Arreda de si os papeis que tem diante, levanta-se, passeia na casa, accende um cigarro, volta á sentar-se á mesa, e toca a campainha.

A porta abre-se, e dá passagem á um sargento, que se perfila, esperando as ordens do general.

— Diga ao Sr. chefe de estado-maior que lhe desejo fallar.

Dahi á um instante entra o chefe de estado-maior, e o general dá-lhe ordem de mandar destacado para uma villa á 6 leguas de distancia o official Fulano.

— Mas esse official, disse o official de estado-maior, já lá esteve destacado duas vezes neste anno.

— Então que quer? Vai mais outra.

Todos os outros officiaes teem tios, cunhados, sogros, primos e amigos poderosos, e ha perigo politico em os desgostar. O general tem á esse respeito recommendações, dessas que para serem ordens só lhes falta a forma official.

Então é outro Sancho? Nem mais nem menos. E os medicos são os tios, os cunhados, os sogros, os primos e os amigos, que não deixam tocar nos pratos que elles protegem.

Aquelle gabinete é o de um prelado da egreja. Lá está com a cruz, e com as suspiradas meias de cor, enlevo de todo o padre que ainda não é ao menos conego ou pregador regio.

Do outro lado da mesa senta-se em simples cadeira o secretario de S. Exc. Falla o prelado:

— Este abbade está-nos dando que fazer. Fervem as queixas dos freguezes. A informação do vigario da vara é terminante. Até o governador civil me officiou contra elle.

— V. Exc. tem usado de caridade e de misericordia, se não já o tinha tirado da egreja, e deixado lá o cura que é um clerigo muito sizudo.

— É verdade, é verdade. Tenho tido caridade e misericordia. Demais a tenho tido, porém elle não se emenda. Isto não pode ser assim. Se eu deixar o lobo no curral, falto ao meu dever de bom pastor.

— Tambem não sei como o Sr. nuncio se empenha por semelhante padre. É irmão do secretario delle, mas isso que tem. Um é bom, outro é máo. Á cada um o que á cada um pertence.

— Assim o quer a justiça, e assim o disse Deus que é o principio de toda á justiça e de verdade. Elle nos illuminará a tal respeito. Em outro dia nos occuparemos desse padre. Escrevalhe entretanto uma carta de advertencias saudaveis, á vêr se se emenda.

Então este tambem é Sancho? E' como estão vendo. E por mais que o não queira ser, não ha-de encontrar mudo de tocar nos guisados que o physico manda levantar da mesa.

O procurador regio junto á uma relação conversa com o seu ajudante. Houve desordem na cadeia. Tres dos cabeças de motim foram para o segredo, mas um que está preso por culpas leves é filho do criado grave do ministro das justiças. A esposa do ministro escreveu á favor delle, e este ministro foi quem despachou o procurador regio, que estava fóra do serviço havia 6 annos por uma intriga.

— Sr, ajudante, mande-os tirar do segredo todos tres.

— O Sr. procurador regio, ainda ha duas horas para lá entraram. Assim perde-se todo o respeito á autoridade, e o proprio carcereiro póde pedir a sua demissão. Já elle se queixa de que se lhe dá pouca força.

— Então quer que mande sahir o verdadeiro cabeça de motim, e que deixe lá os outros?

— Não digo isso. Mas póde-se mudar de prisão ou....

— Nada, nada. Faça o que eu ordeno. O carcereiro que lhes diga que intercedeu por elles todos.

Outro Sancho! Aqui o medico foi a mulher do ministro.

(Do *Commercio do Porto*).
(Continúa.)

ADAGIOS DO PÃO.

Muito pão, má colheita.
Muito pão tem Castella, mas quem o não tem lazera.
Não ha máo anno por muito pão.
O pão pucha, que não é a herva muita.
Outubro, novembro, dezembro, não busques o pão no mar, mas torna á teu celleiro, e abre teu mealheiro.
Pão nascido, nunca perdido.
Quem dá o pão sem castigo, não vai ao Paraizo.
Melhor é um pão com Deus, que dous com o demo.
Pão e vinho anda caminho, que não moço garrido.
Pão e vinho, um anno meu, outro do meu vizinho.
Bem sei o que digo, quando pão pido.

Bole com o rabo o cão, não por ti, senão pelo pão.
Não te dê maior mal, que muitos filhos e pouco pão.
Não façás do queijo barca, nem do pão S. Bartholomeu.
Nem mesa sem pão, nem exercito sem capitão.
O pão pela côr, o vinho pelo sabor.
Por carne, vinho e pão, deixo quantos manjares são.
Pão que sobre, carne que baste e vinho que falte.
Pão de centeio melhor é no ventre que no seio.
Pão comesto (comido), companhia desfeita.
Pão do vizinho tira o fastio.

Pão e vinho e parte no Paraizo.
Pão alheio, caro custa.
Pão molle e uvas, ás moças põe mudas, e ás velhas tira as rugas.
Pão quente muito na mão e pouco no ventre.
Pão quente, fome mette.
Pão com pão, e a serra com a mão.

Pão com olhos, queijo sem olhos, e vinho que salte nos olhos.
Papas sem pão, abaixo se vão.
Quem mal informa, tira os pães tortos.
Queijo, pão e pero, comer de cavalleiro.
Queijo, pero e pão, comer de villão.
Prova tão caldo, não perderás teu pão.
Do pão do meu compadre, grande pedaço á meu afilhado.
A creado novo, pão e ovo; depois de velho, pão e demo.
Andar a pão emprestado, fome põe.
A pão de quinze dias fome de tres semanas.
Á pão duro, dente agudo.
Bem haja o pão que presta.
Bom é um pão com dous pedaços.

Bom é saber que pão te ha de manter.
Em casa do sisudo se faz o pão miudo.
Pão de padeira, nem farta nem governa.
Tambem os ameaçados comem pão.
Um dia de jejum, tres dias máos para o pão.
Mal haja o ventre, que do pão comido se esquece.
Inveja traz o pão á limpeza, e o nobre é mais nobreza.
Bocado do meu pão, não o comas, nem o dês a teu irmão.
O pão põe força, e não outra cousa.
Pão de hoje, carne de hontem, vinho de outro verão, fizera o homem são.

Pão da ilha, arca cheia, barriga vazia.
Tanto pão, como um pollegar, torna a alma á seu lugar.
Pão e queijo, mesa posta é.
Pão afatiado, não farta rapaz esfaimado.
Quem em maio relva, não tem pão nem erva.

Semeia cedo, colhe tardio, colherás pão e vinho.
Trigo centeioso, pão proveitoso.
Trigo de cesirão, pequena massa, grande pão.
Á mingua de pão, bôas são tortas.

Cada um veja o pão, que lhe ha de abastar.
Seja o marido cão, e tenha pão.
Melhor é pão duro, que figo maduro.
Mais vale pedaço de pão com amor, que gallinha com dôr.
A teu filho e a teu amigo, pão e castigo.
Dos cheiros o pão, e do sabor o sal.
Ainda que entres na vinha e voltes o gibão, senão trabalhares, não te darão pão.

MISSELANEA.

No principio do seculo XVII, uma não para a navegação da India, posta á vella, com suas enxarcias, ancoras e mantimentos para a gente de mar, custava 51 contos, afora os mantimentos dos soldados.

Em 1620 exportaram-se de Setubal 200,000 moios de sal.

O disimo do pescado rendeu 16 contos, e o do sal 70 mil cruzados.

A siza, nesse tempo, andava arrendada por 23 contos.

Os direitos do carvão e da lenha rendiam 3 contos.

De azeite exportavam-se, só para Flandres, 3,000 pipas. Na cidade entravam 1,400 toneis, e a Casa do Azeite rendia, por arrendamento, 5 contos. Entrava muito azeite livre de direitos para as casas dos commendadores e para os clerigos, religiosos e outras pessoas que o recebiam das suas rendas, jurando que o traziam para suas casas, e não para vender; e tambem entrava livre para as armadas reaes.

Na alfama quasi todas as casas tinham fonte.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.

ILEGÍVEL